

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE EM DESIGN DE INTERIORES

| PAULA ALEXANDRA DIOGO HENRIQUES DE GOUVEIA PINHO |

PROJECTO DE INTERIORES RESIDÊNCIAS | SÉNIOR

# humanizar precisa-se



| ORIENTADOR PROF. ARQUITECTO HÉLDER CARITA | COORIENTADOR ARQUITECTO PEDRO RODRIGUES |

| E.S.A.D ESCOLA SUPERIOR DE ARTES DECORATIVAS | 2014 |

**FICHA TÉCNICA**

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE GRAU DE MESTRE EM DESIGN DE INTERIORES

**AUTORA** PAULA ALEXANDRA DIOGO H. DE GOUVEIA PINHO

**TÍTULO** HUMANIZAR PRECISA-SE | PROJECTO DE INTERIORES RESIDÊNCIAS | SÉNIOR ARTISTA

ESAD ESCOLA SUPERIOR DE ARTES DECORATIVAS – ALCÂNTARA LISBOA

**ORIENTADOR** PROF. ARQ. HÉLDER CARITA **COORIENTADOR** ARQ. PEDRO RODRIGUES

**CAPA** AUTORIA PAULA GOUVEIA

**IMAGEM CAPA** IMAGEM EDIFICAÇÃO-AUTORIA PAULA GOUVEIA | IMAGEM MÃOS-AUTORIA ARTISTA ERNEST PIGNON ERNEST

LISBOA, 30 DE NOVEMBRO DE 2014

A todos os amigos e familiares, que directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste projecto, bem-haja. Aos meus pais, pelo seu enorme carinho. Aos meus avós uma sentida homenagem.

Ao meu marido José Carlos, pela mostra calorosa e determinante no apoio e motivação ao longo deste percurso, assumindo muitas vezes o “barco”, para que eu rumasse a bom porto. Aos meus filhotes Inês e João Pedro, uma especial e Calorosa homenagem, pela sua enorme compreensão e ajuda, nos momentos de maior aperto no decorrer deste projecto.

Não posso também deixar de agradecer à amiga e Socióloga Carla Silva, pela inextinguível amabilidade e determinação, na condução, acompanhamento e análise, das entrevistas realizadas aos seniores artistas.

À amiga Designer Criativa Maria Emília Carvalho, que se encontra lamentavelmente doente, e que através do seu exemplo e da sua enorme coragem, foi uma fonte de inspiração na temática aqui apresentada. À colega de mestrado Cláudia Pancadares, um especial agradecimento, pela total disponibilidade e amabilidade, na ajuda técnica no decorrer deste projecto. À Artista Plástica Maria João Franco pelo seu trabalho, que muito admiro e por toda a disponibilidade e amabilidade prestada. É uma enorme honra, poder contar com o seu testemunho neste projecto. Foi a “voz” dos seniores artistas, no decorrer desta análise, contribuindo para a construção de uma tese mais consciente e realista, das vivências seniores dos artistas, em pleno séc. XXI.

A todos os seniores artistas que amavelmente e prontamente se disponibilizaram na resposta ao inquérito solicitado. A eles o meu bem-haja!

Ao Orientador Professor Arquitecto Hélder Carita e Coorientador Arquitecto Pedro Rodrigues, pela orientação, amabilidade e disponibilidade prestadas, no decorrer deste projecto. Ao Arquitecto David Carvalho, pela sua disponibilidade e amabilidade e pela enorme força transmitida no decorrer do projecto. A todos o meu obrigada.

Ao amigo Professor Arquitecto Rui Roda, pela ajuda extraordinária na orientação e esclarecimento de diretrizes, em alturas de muitas interrogações e desânimos no início deste projecto.

Gostaríamos também de agradecer a todas as instituições que permitiram o enriquecimento desta dissertação, através da informação e conteúdos partilhados. Por fim, referenciar que o estudo da edificação em análise, foi muito difícil e moroso, pois, solicitada a colaboração da empresa proprietária, na cedência das métricas do existente da edificação, foi negada qualquer tipo de colaboração pelos seus proprietários. Não teria sido de todo possível o estudo desta edificação, sem a colaboração prestada pelo Gabinete de Urbanismo, da Câmara Municipal de Lisboa e do qual deixamos aqui um sentido agradecimento.

## RESUMO

A presente dissertação, tem como objectivo analisar e regenerar o conceito de Lar de Idosos| Residência Sénior. Nesta análise, somos sensíveis ao mundo que nos rodeia e em particular questionamos - **o que se está a fazer aos nossos idosos?**

Apesar do presente trabalho estar direccionado para um público-alvo *sénior artista*, as principais conclusões deste estudo deverão ser absorvidas na projecção de qualquer residência sénior. Apenas a dimensão das *Artes* constitui o elemento diferenciador. Os direitos humanos tais como a dignidade, privacidade e a felicidade de qualquer indivíduo, devem ser considerados em qualquer *Residência Sénior*.

Propõem-se este projecto de interiores, tendo como ponto de partida uma *Edificação Industrial de Memória*, por entendermos, que é urgente e dignificante para a cultura de um país, a integração destes lugares nas actuais cidades em que vivemos. Num mundo onde a era digital substituiu a era industrial, pretendemos retomar ao passado em alguns dos aspectos em análise.

Esta edificação reúne vários elementos que iremos analisar e que contribuem para o objectivo do que pretendemos. O mais importante é o seu ponto de teofania. A sua planta centralizada, permitindo a existência de um pátio interior, que neste público-alvo é o seu pulmão regenerador. Unificação do indivíduo e edifício. Lugar onde tudo se centraliza: interior| exterior. Este programa é exemplificativo para qualquer edificação, seja ela actual ou de memória. Consideramos que qualquer edifício centrado em torno de si próprio, num plano - rectângulo dentro do seu rectângulo aberto, regenera este público sénior.

A essência deste trabalho desenvolve-se em torno do conceito **humanizar**. Por estarmos convictos que os espaços se constroem virados indiscutivelmente para as pessoas, constatamos que a materialização dos objectos e memórias de quem habita estes lugares, é vital. Desse modo, pretendemos demonstrar a necessidade de projectar, integrando e valorizando a identidade e as memórias de quem habita.

Destacamos também a urgência de projectar espaços de baixo custo, para que estes lugares sejam próximos a todos.

**palavras chave**| humanizar| unificar| regenerar| memórias| edificação| sénior artista

This dissertation aims to analyze and regenerate the concept of Nursing Homes for Seniors | Senior Residences. In this analysis, we are sensitive to the world around us and in particular, we question - **what is being done to our elderly?**

Although this paper is directed to a targeted audience of senior artists, the main conclusions of this study should be extended to any senior residence. The sole differentiator element is the Arts component. Human Rights such as dignity, privacy and the happiness of any individual should be considered in every Senior Residence.

This indoor project is proposed having as its starting point an Industrial Memory Building as we believe that the integration of these places in our current cities is urgent and dignifying to the culture of any country. In a world where the digital era has replaced the industrial age, we intend to return to the past in some of the aspects under consideration. This building brings together various elements that we will analyze and that contribute to achieve our intended objective. The most important is its theophany facet. Its centralized plant, allowing the existence of an inner courtyard, is like a regenerating lung to this targeted audience. The unification of the individual and the building. A place where everything seems to centre: Indoor-outdoor. This program is an example for any building, whether modern or of memory. We consider that any building turned to itself with a centre courtyard is a regenerating aspect to this senior public.

The essence of this work is developed around a **humanizing** concept. As we are convinced that spaces are unquestionably built towards people, we find that the materialization of objects and memories of those who inhabit these places is of utmost importance. Therefore, we intend to demonstrate the need to design these places integrating and enhancing the identity and memories of those who inhabit them. We also highlight the urgent need to design low cost areas so that these places are achievable to all.

keywords| humanize| unify| regenerate| memories| building| senior artist

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT	v
ÍNDICE	vi-xii
INTRODUÇÃO	05
Metodologia da Investigação  Enquadramento organizacional	06-07
Objectivos	08-9
<b>PARTE I</b>	<b>11</b>
<b>1. ARQUITECTURA INDUSTRIAL</b>	<b>13</b>
1.1.No Espaço Urbano e Periurbano da Cidade de Lisboa Industrial	13-31
1.2.Marvila  Enquadramento Histórico e Geográfico	32-35
1.3 Marvila  Dinâmicas Urbanas e Arquitectónicas actuais na zona	36-37
1.4.Análise Edificação Industrial  Espaço de Memória	38-50
<b>PARTE II</b>	<b>51</b>
<b>2. REALIDADE ACTUAL</b>	<b>53</b>
2.1. O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	53-57
2.1.1. Retrato das Condições Económicas e Sociais do Sénior	53-57
2.2. INQUÉRITOS   ENTREVISTAS	58-59
2.2.1.Metodologia   Objectivos	60-73
2.2.2 Entrevista e Reflexão Artista Plástica Maria João Franco	74-81
2.2.3.Resultados   Conclusões	82-85

<b>PARTE III</b>	<b>87</b>
<b>3.ESPAÇO  PÚBLICO-ALVO</b>	<b>89</b>
3.1.ESPAÇOS DE 3ª IDADE	
3.1.1.Dinâmicas actuais e necessidades futuras	89-93
3.2.ESPAÇOS DE BAIXO CUSTO	94
3.2.1.Racionalização de meios	
3.3.ANÁLISE PÚBLICO-ALVO	95
3.3.1.Sénior Artista   A sua identidade e as suas memórias	
3.4.SÉNIOR MENTOR	103
3.4.1.Associação sustentável	
<b>PARTE IV</b>	<b>107</b>
<b>4.PROJECTO</b>	<b>109</b>
4.1.EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL  RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA	
4.1.1.Análise do Objecto Edificado	109-112
4.1.2.Programa  Conceito  Intenções	113-116
4.1.3.Áreas  Espaços e Zonamentos  Percursos e Relações	117-143
4.1.4.Ambiências  Quadros Conceptuais	144-149
4.2.PROPOSTA	150
4.2.1.Design de Interiores no contexto Privado  Artístico  Comunitário	151-224
4.2.2.Design e Selecção dos Objectos  Memórias e Pertences do Sénior	225-247
<b>PARTE V</b>	<b>249</b>
<b>5.CONCLUSÃO</b>	<b>251-255</b>
5.1.Referências Bibliográficas	257-262
5.2.Anexos	263
Anexos Entrevistas Seniores Artistas	
Anexos Análise de Gráficos Entrevistas Seniores artistas	

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

<b>Ilustração 1</b>   Painel de Azulejos do Séc. XVIII Casa dos Bicos em Lisboa.....	13
<b>Ilustração 2</b>   Pintura de Alfredo Keil 1850-1907. O Aterro No Cais do Tejo, 1881 óleo sobre madeira 92x154cm.....	13
<b>Ilustração 3</b>   Carta Topográfica da Cidade de Lisboa, 1800-1874, Filippe Folque, Esc.1:10000 .....	14
<b>Ilustração 4</b>   Planta Geral da Cidade de Lisboa, Esc. 1.25.000,1903. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa .....	14
<b>Ilustração 5</b>   Estação do Rossio em Construção no Séc. XIX, (1886). Fonte Arquivo Municipal de Lisboa .....	15
<b>Ilustração 6</b>   Estação Ferroviária Sta. Apolónia, Final do séc. XIX  autor de imagem desconhecido .....	15
<b>Ilustração 7</b> Fachada da Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental.....	16
<b>Ilustração 8</b>   Fábrica das Varandas na Rua de Xabregas, em Finais do Séc. XIX. Fonte in Caminho do Oriente .....	16
<b>Ilustração 9</b>   Anúncio da Fábrica a Vapor Aliança no Anuário Comercial de 1903, in Farinhas, Moinhos e Moagens .....	16
<b>Ilustração 10</b>   Vista Panorâmica do Porto de Lisboa na Zona de Santos e Área Envolvente. Foto de Joshua Benolie.....	16
<b>Ilustração 11</b>   Fachada da Real Fábrica das Sedas ao Rato em Lisboa. Fonte Imagem de autor desconhecido  .....	17
<b>Ilustração 12</b>   Estatutos da Real Fábrica das Sedas. Fonte Colecção particular de autor desconhecido .....	17
<b>Ilustração 13</b>   Fachada actual da Fábrica das Sedas no Rato. Fonte Câmara Municipal de Lisboa .....	17
<b>Ilustração 14</b>   Construção do Porto de Lisboa, imagem autor desconhecido .....	18
<b>Ilustração 15</b>   Rua de Xabregas Convento de S. Francisco de Xabregas,1989, depois Fábrica de Tabaco. Imagem de Francesco Rocchini.....	18
<b>Ilustração 16</b>   Fábrica de Tabaco em Xabregas, no Antigo Convento de São Francisco de Xabregas, Séc. XIX, Desenho Estúdio Mário Morais, in AFML .....	18
<b>Ilustração 17</b>   Palácio do Marquês da Fonte da Arcada em Chelas. Imagem de Artur Goulart	19
<b>Ilustração 18</b>   Palácio do Marquês de Pombal às Janelas Verdes. Imagem Arquivo Fotográfico de Lisboa .....	19
<b>Ilustração 19</b>   Título de 1854 relativo à Fábrica de Lanifícios do Campo Grande .....	21
<b>Ilustração 20</b>   Título de 1854 relativo à Fábrica de Tecidos Lisbonense .....	21

<b>Ilustração 21</b>   Antiga Fábrica de Lanifícios do Campo Grande – A Lusitânia, ocupada pela Universidade Lusófona.....	21
<b>Ilustração 22</b>   Revista nº1 "Indústria Portuguesa", Março 1920 .....	24
<b>Ilustração 23</b>   Capas da Revista "Indústria Portuguesa", AIP .....	24
<b>Ilustração 24</b>   Frontal do Pavilhão datado de 1888 da antiga Fábrica Tabaqueira Braço de Prata em Marvila .....	26
<b>Ilustração 25</b>   Imagem da 1ª Feira Industrial Portuguesa na Av. Da Liberdade, no dia 7 de Junho 1888. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa .....	27
<b>Ilustração 26</b>   Exposição das Industrias Fabris Portuguesas, no dia 7 de Junho de 1888 na Av. da Liberdade em Lisboa. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa .....	28
<b>Ilustração 27</b>   Pavilhão da empresa Industrial Portuguesa em 1888 na Av. da Liberdade em Lisboa .....	29
<b>Ilustração 28</b>   O mesmo pavilhão transferido e inserido na Fabrica Tabaqueira em Braço de Prata, Arquivo Municipal de Lisboa.....	29
<b>Ilustração 29</b>   Destaque de elementos arquitectónicos existentes no Pavilhão Oitocentista da Antiga Fábrica .....	30
<b>Ilustração 30</b>   Vista aérea geral Fábrica Tabaqueira implantada na zona de Marvila, Google Maps.....	32
<b>Ilustração 31</b>   Vista aérea Fábrica Tabaqueira implantada na zona de Marvila, Google Maps	32
<b>Ilustração 32</b>   Imagem aérea da zona de Marvila, Arquivo Municipal de Lisboa .....	33
<b>Ilustração 33</b>   Imagem aérea da zona de Braço de Prata e Marvila, Geofotografia.pt 2010 ....	33
<b>Ilustração 34</b>   Imagem Fábrica Abel Pereira & Fonseca .....	35
<b>Ilustração 35</b>   Imagem frontal da Fábrica Abel Pereira da Fonseca .....	35
<b>Ilustração 36</b>   Imagem Fábrica de Braço de Prata, Arquivo Municipal de Lisboa.....	35
<b>Ilustração 37</b>   Imagem Parque Expo na zona Oriente da Cidade de Lisboa. Fonte Parque Expo .....	36
<b>Ilustração 38</b>   Planta Zonamento Projecto Renzo Piano, Jardins Braço de Prata, Empreendimentos Obriverca.....	37
<b>Ilustração 39</b>   Maquete Projecto Renzo Piano, Jardins Braço de Prata, Empreendimentos Obriverca .....	37
<b>Ilustração 40</b>   Pormenor da fachada em ferro do pavilhão principal da Fábrica da Tabaqueira, Lisboa S.O.S .....	38
<b>Ilustração 41</b>   Fachada do Pavilhão Industrial Fábrica da Tabaqueira, Imagem superior cedida pelo.....	39
<b>Ilustração 42</b>   Complexo Fábrica Industrial da Tabaqueira, algumas destas imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinate, restantes imagens tiradas no local.....	40
<b>Ilustração 43</b>   Imagens dos interiores da Fábrica Industrial da Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva.....	41

<b>Ilustração 44 </b> Imagens de pequenos registos de memórias da arquitectura dos interiores na Fábrica Industrial Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinarte .....	42
<b>Ilustração 45 </b> Pormenores dos interiores do Pavilhão Industrial Fábrica Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinarte .....	43
<b>Ilustração 46 </b> Imagem entrada principal do Pavilhão Industrial Fábrica Tabaqueira, até ao pátio interior, imagens próprias tiradas no local.....	44
<b>Ilustração 47 </b> Imagem aérea Fábrica. Fonte Google Maps .....	46
<b>Ilustração 48 </b> Imagem fachada do pavilhão virado para o pátio .....	46
<b>Ilustração 49 </b> Fachada principal do frontal do pavilhão .....	46
<b>Ilustração 50 </b> Plano esquerdo da entrada principal da Fábrica Industrial da Tabaqueira .....	47
<b>Ilustração 51 e 53 </b> Plano de 2 pisos frontal ao rio Tejo da Fábrica Industrial Tabaqueira .....	47
<b>Ilustração 52 </b> Imagens da Fábrica Industrial Tabaqueira, evidenciando os materiais utilizados. Fonte imagens retiradas no local e a ultima cedida por o Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinarte .....	49
<b>Ilustração 53 </b> Estrutura de naves em ferro, de acordo com imagens do acto de destruição da Fábrica Tabaqueira .....	50
<b>Ilustração 54 </b> Estrutura das naves em ferro e tijolo de burro, de acordo com imagens tiradas no periodo de destruição da Fábrica Tabaqueira em Marvila.....	50
<b>Ilustração 55 </b> Estrutura da nave em ferro com aspecto da introdução do tijolo de burro, junto ao pátio interior, de acordo com imagens tiradas no periodo de destruição da Fábrica Tabaqueira em Marvila.....	50
<b>Ilustração 56 </b> Estrutura em ferro com revestimento de placas de madeira no interior da edificação. ....	50
<b>Ilustração 57 </b> Imagem de uma referência no diário gráfico do artista sénior, que sonha um dia poder integrar um espaço artístico.....	58
<b>Ilustração 58 </b> Artista Plástica Maria João Franco, no seu atelier, junto a uma das suas obras, imagem retirada no local e autorizada pela artista. ....	74
<b>Ilustração 59 </b> Imagem vista aérea Fábrica Industrial Tabaqueira, Marvila, Google Maps .....	109
<b>Ilustração 60 </b> Imagem da fábrica a ser destruída em 20-10-2014.....	110
<b>Ilustração 61 </b> Abraham Bosse, “La Visite à L’Accouchée”, da suite “Mariage à la Ville”,1630 – Presente no Museu Britânico. Uma gravura holandesa do séc. 17, onde mostra uma mulher a receber amigos na sua importante cama .....	224
<b>Ilustração 62 </b> Reinterpretação Cama Dossel .....	224

## ÍNDICE DE ESQUEMAS

<b>Esquemas 1</b>   Orientação espacial Piso 0 .....	118
<b>Esquemas 2</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 1 A e B .....	119
<b>Esquemas 3</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 2 .....	120
<b>Esquemas 4</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 3 .....	121
<b>Esquemas 5</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 4 .....	122
<b>Esquemas 6</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 5 .....	123
<b>Esquemas 7</b>   Orientação espacial Piso 1 .....	127
<b>Esquemas 8</b>   Orientação espacial Piso 1  .....	129
<b>Esquemas 9</b>   Orientação espacial Piso 1  Nave 3 .....	130
<b>Esquemas 10</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 4 .....	131
<b>Esquemas 11</b>   Orientação espacial Piso 0  Nave 1 A e B .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
<b>Esquemas 12</b>   Percursos Orientação espacial Piso 0 .....	138
<b>Esquemas 13</b>   Percursos Orientação espacial Piso 1 .....	139
<b>Esquemas 14</b>   Esquema vertical .....	140
<b>Esquemas 15</b>   Tipologias e Público-alvo .....	140
<b>Esquemas 16</b>   Flexibilidades Piso 0 .....	141
<b>Esquemas 17</b>   Flexibilidades Piso 1 .....	142

## ÍNDICE DE QUADROS CONCEPTUAIS

<b>Quadro Conceptual 1</b>   Geral .....	143
<b>Quadro Conceptual 2</b>   Pátio .....	144
<b>Quadro Conceptual 3</b>   Mobiliário .....	146
<b>Quadro Conceptual 4</b>   Paleta Cromatica .....	146
<b>Quadro Conceptual 5</b>   Iluminação .....	147
<b>Quadro Conceptual 6</b>   Materiais .....	148

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráficos 1</b>   Gráfico da Pirâmide Etária 1960 – 2004-2050  INE Markttest .....	53
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AFCML</b>	Arquivo Fotográfico Câmara Municipal de Lisboa
<b>APAI</b>	Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial
<b>APPI</b>	Associação Portuguesa para o Património Industrial
<b>CML</b>	Câmara Municipal de Lisboa
<b>ICOMOS</b>	International Council of Monuments and Sites
<b>IGAPHE</b>	Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado
<b>IGESPAR</b>	Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico
<b>IPM</b>	Instituto Português de Museus
<b>SIPA</b>	Sistema de Informação para o Património Arqueológico
<b>TICCIH</b>	The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage
<b>UNESCO</b>	United Nations Education, Scientific and Cultural Organization
<b>MJF</b>	Maria João Franco

*“Assim como estimo um adolescente no qual se encontra algo de um velho,  
assim aprecio um ancião no qual se encontra alguma coisa de um adolescente:  
aquele que seguir esta regra, poderá ser velho de corpo,  
não o será jamais da alma”*

*Marco Júlio Cícero*







Este trabalho resulta de uma tese desenvolvida no âmbito do Mestrado em Design de Interiores, realizado na E.S.A.D - Escola Superior de Artes Decorativas, em Lisboa.

O programa desenvolve-se em torno de uma edificação de memória – Antiga Fábrica Tabaqueira – Braço de Prata em Marvila. O público-alvo retratado é o de um residente sénior a partir dos 60 anos. Pretende servir pessoas ligadas às Artes, onde as valências enquanto artistas possam ser valorizadas, dignificadas, contribuindo para uma vida sénior digna.

Propõe-se a criação de um espaço sustentável sénior de **residência cultural | Associação Mentor Sénior** - promovendo a interacção entre as mais diversas áreas de manifestação artística - como ponto de partida para uma reflexão:

*/sobre o papel que os espaços edificados de memória, em articulação com as Artes e a Cultura, podem ter, na humanização das Residências Sêniore.*

*/sobre o papel que as dinâmicas de convivências comunitária/artística /privada, podem ter, regenerando vivências no idoso, alterando e beneficiando as lógicas funcionais de um qualquer espaço sénior.*

*/sobre a importância de humanizar os interiores seniores, valorizando a identidade e as memórias de quem os habita, gerando uma enorme inovação social e humana, no conceito de projectar um espaço sénior.*

*/sobre a urgência de projectar espaços de baixo custo, para que estes lugares sejam próximos a todos.*

## METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

Propusemos organizar este estudo em cinco partes, que se subdividem em vários pequenos temas. Após a introdução, onde contextualizámos o objecto de estudo edificado, o público-alvo, a descrição do tema a que nos propomos e a sua pertinência, iniciamos a PARTE I.

E porque a edificação em estudo assim o determina, aborda-se na Parte I a “**Arquitectura Industrial**”- procurando situar a presente investigação no “**Espaço Urbano e Periurbano da Cidade de Lisboa**”, analisando a zona de “**Marvila num enquadramento histórico e geográfico**” da edificação em análise. Em seguida damos a conhecer a “**Edificação Industrial| Espaço de Memória**”. Um lugar de memória onde a postura espacial e organizacional do edifício, nos apaixona e nos faz eleger esta edificação para o público-alvo em análise. Na PARTE II, abordamos “**Realidade Actual**”, onde analisámos “**O Envelhecimento Populacional**”. A selecção da temática da tese aqui em análise, foi proposto também pela estatística deste fenómeno, constatámos que o envelhecimento da população idosa, atingiu percentagens nunca vistos na sociedade. Deixamos aqui um breve “**Retrato das Condições económicas e sociais**” do sénior em Portugal, pela necessidade de consciencialização deste fenómeno preocupante, na actual sociedade em que vivemos.

Depois realizámos o estudo “**Inquéritos/Entrevistas**”- elaborámos um questionário no qual recolhemos através das respostas dos seniores artistas, as suas reais necessidades no âmbito de habitabilidade, espaço artístico e vivências em comunidade. Com o intuito *de aprofundamos este tema*, tivemos o privilégio de nos ter sido concedida uma entrevista com a Senior Artista Plástica Maria João Franco. “**Artista Plástica Maria João Franco**”. Também convidámos a mestre à realização de uma reflexão, no âmbito da temática em análise, que amavelmente nos realizou e que aqui incluímos.

Terminamos esta parte com “**Objectivos, Resultados e Conclusões**” deste estudo. Na pesquisa realizada não encontramos informação relativa a estudos nesta população de indivíduos. Entendemos assim, que seria uma mais-valia analisar os resultados dos inquéritos aos seniores artistas, procurando determinar possíveis ajustes em novas dinâmicas espaciais, no décor de interiores das residências seniores.

Na PARTE III, abordamos o **Espaço|Público-Alvo “Espaços de 3ª Idade”**, analisámos os espaços seniores existentes, no sentido de aferir os aspectos menos positivos destes espaços. Retratamos neste contexto a temática “**Dinâmicas Actuais e Necessidades Futuras.**”

Abordámos também a temática “**Espaços de Baixo Custo| Racionalização de Meios**”, pois constatámos através dos resultados das entrevistas aos seniores artistas, a necessidade de aprofundar este tema. É necessário projectar com racionalidade, aplicando no novo processo criativo a selecção ou criação de objectos, que se diferenciem e obtenham com a sua presença, a premissa de beneficiar e estimular quem habita estes espaços.

Uma maior racionalização de materiais, mobiliário entre outros, onde o espaço continue em harmonia, mas onde o custo geral da implementação, seja menos elevado, para que estes lugares sejam próximos a todos.

No contexto do indivíduo, aprofundamos o público-alvo a que nos propusemos **“Sénior artista| Sua identidade e suas memórias”**, este tema é de uma importância extrema e muito valorizado nos inquéritos aos artistas.

E porque estes espaços devem ser sustentados por dinâmicas alternativas e inovadoras, **“Sénior Mentor | Associação sustentável”**, deixamos aqui uma pequena introdução, no sentido de vos demonstrar, que não deixámos de questionar tal medida, pois estes lugares não vivem sozinhos, mas não entendemos que seria oportuno aprofundar este tema em demasia, centrando-nos assim na ideia principal do projecto.

Na PARTE IV, apresentamos o **Projecto, “Edificação Industrial| Residência Senior Artista”**. Dedicámo-nos fundamentalmente à investigação da análise do objecto **O Edifício da antiga Fábrica Tabaqueira |Braço de Prata em Marvila** - um dos mais emblemáticos edifícios da Arquitectura Industrial do Ferro, em Lisboa e, de que o seu Pavilhão Central datado de 1888, é um exemplo.

A escassa documentação existente no Arquivo Municipal de Lisboa relativa a esta edificação, tornou este levantamento muito moroso e complexo. Por outro lado, a falta de colaboração da empresa proprietária da edificação, que ao não permitir a entrega de plantas e cortes, ou mesmo de uma memória descritiva das métricas existentes, dificultou e pôs em causa o rigor métrico relativo a esta edificação, na tese que aqui propomos.

Por essa razão realizámos levantamentos métricos e fotográficos no seu exterior, (pois nunca tivemos acesso ao seu interior), que nos permitiu perceber este espaço e estabelecer a métrica necessária à projecção dos seus interiores. Aplicámos essas mesmas lógicas na projecção de desenhos em 2D e 3D. Contudo, haverá com certeza algumas lacunas nos desenhos técnicos aqui apresentados, pelas razões anteriormente expostas, o que lamentamos.

**“Caracterização e compatibilidade do edifício e público-alvo”, “Programa”, “Áreas, espaços e zonamentos do edifício”, “Percursos e relações”, “Ambiências interiores”, “Proposta de interiores, num contexto comunitário/ artístico/ privado”, “Análise dos objectos - selecção e função, de acordo com o público-alvo”, são algumas das temáticas aqui aprofundadas.**

Finalizamos com a PARTE V **“Conclusão”**, onde pretendemos sistematizar a informação tratada nos capítulos anteriores. É nosso objectivo, contribuir para um *“novo refresh”* dos interiores das residências seniores em Portugal e o facto de abordar esta temática, seja um contributo positivo, para que mais designers, arquitectos e entidades competentes, humanizem estes lugares e dessa forma contribuam para o bem-estar de todos os seniores, sejam eles artistas ou não, na transição para *“ a sua nova casa”*.

## OBJECTIVOS

Existem vários entraves que condicionam uma velhice saudável e feliz, o que, em nosso entender, pode ser contrariado com acções, que promovam o bem-estar da pessoa idosa e foi nesse sentido que o nosso projecto de trabalho procurou intervir.

Ao mesmo tempo que a população envelhece, assistimos a modificações humanas, sociais e económicas que afectam a habitabilidade dos seniores. Está na altura de alterar, transformar as lógicas existentes, implicando uma regeneração da organização social e das relações espaciais que se estabelecem dentro dos espaços interiores seniores, para que estas pessoas cheias de mérito, possam com a maior dignidade viver este seu período de vida, nem sempre justo e digno.

Sabemos que nem sempre é fácil no mundo real tal facto, mas entendemos que se existirem estudos como este, que alertam e potenciam novas dinâmicas, já estaremos a contribuir para um mundo mais humanizado.

Apesar de constatararmos que alguns lugares de memória nas cidades “se tornaram ruínas de um passado pouco dignificado” e fazendo um paralelismo com este publico alvo, igualmente esquecido e pouco valorizado na actual sociedade em que nos encontramos. Propomos assim esta edificação de carácter industrial, numa proximidade histórica e sentida dos lugares, no encontro entre as pessoas e os edifícios/infraestruturas, ambos com a sua dinâmica temporal.

Sendo este um publico artista, necessitávamos de uma edificação com um pátio interior, grandes rasgos de luz e estruturas diferenciadas, indo ao encontro de uma real sofisticação da actual concepção de “lar de idosos”, ou “residência de seniores”, para que pudéssemos enriquecer a vida dos artistas seniores. Com o intuito de criar espaços apelativos com fortes traços artísticos, um lugar criativo, para os indivíduos artistas exercerem a sua actividade artística e sentirem-se motivados para viver, até ao fim dos seus dias.

Novas lógicas conceptuais aplicadas ao espaço dentro do seu próprio espaço, um pulmão regenerador, uma espécie de “pequena cidade” ao serviço do sénior.

Sabemos também, que ao propor esta edificação industrial, “algumas vozes” poderão questionar se o público-alvo que estudamos, não se apresentará já com algumas incapacidades físicas e de habitabilidade, para tão sofisticado programa.

De acordo com os resultados dos inquéritos, este público apresenta-se muito motivado para o exercício da sua actividade.

Se criarmos espaços racionais, dinâmicos e com uma componente lúdica, com percursos e programas orientados para a estimulação da sua mobilidade física, se racionalizámos o porquê e para quem, do que projectamos a nível dos objectos e mobiliário proposto, então acreditamos estar a **humanizar** e proporcionar aos seniores qualidade de vida.

Tal contribuirá indiscutivelmente para o renascimento, enquanto seres humanos capazes de criarem o seu próprio caminho, independente e de qualidade.

A escolha da temática apresentada e do público-alvo proposto deveu-se à

**|Necessidade urgente de reintegrar e valorizar os espaços de memória em ruínas, numa constante visita ao passado, reintroduzindo novas lógicas espaciais e culturais, que dinamizem estes espaços na cultura do país.**

**|Grande escassez de espaços humanizados|baixo custo, que preencham as pessoas idosas nesta fase em que se encontram.**

**|Necessidade dos afectos nos lugares. Permissa de servir humanamente quem os habita. Projectar um espaço, onde seja transportado “um ambiente de casa própria”, fugindo ao décor já estandardizado destes espaços.**

**|Potenciar ao sénior artista, motivações que lhe permitam viver uma vida activa, dinâmica e dentro dos níveis culturais onde sempre esteve integrado.**

**|Pertinência de contribuir positivamente para a existência de mecanismos dinamizadores e dignos nos seniores depois da reforma, não deixando de olhar a idade como um marcador do papel da sociedade. Criação de uma sociedade baseada no conhecimento e sabedoria, algo que não tem barreiras de idade. (não esquecendo que em Portugal a idade da reforma é actualmente de 65 anos).**

10

INTRODUÇÃO  
OBJECTIVOS

# **PARTE I**



## ARQUITECTURA INDUSTRIAL 1

### NO ESPAÇO URBANO E PERIURBANO DA CIDADE DE LISBOA INDUSTRIAL 1.1



**Ilustração 1** | Painel de Azulejos do Séc. XVIII Casa dos Bicos em Lisboa

**Ilustração 2** | Pintura de Alfredo Keil 1850-1907. O Aterro No Cais do Tejo, 1881 óleo sobre madeira 92x154cm.

Fonte Museu do Chiado em Lisboa

O fenómeno da Industrialização em Lisboa, só arrancou na segunda metade do Séc. XIX. Desenvolveu-se com a construção de fábricas no perímetro da zona ribeirinha, alterando desta forma toda a fisionomia da cidade. De acordo com testemunhos de autores como Custódio<sup>1</sup>, Fernandes<sup>2</sup> e Mendes<sup>3</sup>, não existiu uma verdadeira revolução industrial em Portugal, como o sucedido com diversos países da Europa, que experimentaram um desenvolvimento mais acentuado das suas actividades industriais a partir do séc.XVIII. Assiste-se assim a uma industrialização tardia, a partir de meados do séc.XIX, que pouco ou nada teve de revolucionário, segundo reflexões dos autores acima referenciados. Jorge Custódio cita “*um tecido industrial caracterizado por empresas descapitalizadas, subdimensionadas tecnologicamente rudimentares, de baixos índices de produção, escassa produtividade e largamente dependentes de capital estrangeiro*”.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> CUSTÓDIO, Jorge - “A Arquitectura da Indústria, 1925-1965”, in *A Indústria Portuguesa Época do Movimento Moderno, 1925-1965*, op.cit, Fundação Docomomo Ibérico, Barcelona, pp.14-35

<sup>2</sup> FERNANDES, José Manuel - *Arquitectura e Indústria em Portugal no Séc.XX*, Secil, 2003, Lisboa

<sup>3</sup> FERNANDES, José Manuel - *Arquitectura e Indústria em Portugal no Séc.XX*, Secil, 2003, Lisboa

<sup>4</sup> MENDES, José Amado - *Indústria e Património Industrial: Desenvolvimento e Cultura*, Actas do VIII curso de verão da Ericeira, 24 de Junho de 2006, Instituto de Cultura Europeia Atlântica, 2006, p.2

<sup>4</sup> CUSTÓDIO, Jorge - “A Arquitectura da Indústria, 1925-1965”, in *A Indústria Portuguesa Época do Movimento Moderno, 1925-1965*, op. Cit, Fundação Docomomo Ibérico Barcelona, 2004



**Ilustração 3** | Carta Topográfica da Cidade de Lisboa, 1800-1874, Filipe Folque, Esc.1:10000

Fonte Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos, 1871, Lisboa

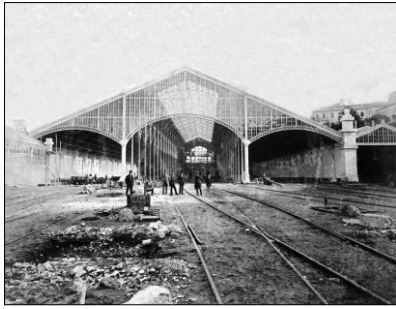
**Ilustração 4** | Planta Geral da Cidade de Lisboa, Esc. 1.25.000,1903. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa

A divisão do trabalho e o aparecimento da manufactura centralizada, financiada e privilegiada pelos monarcas, contribuiu no séc. XVIII, para o surgimento da Arquitectura Industrial em Portugal.

Até aos finais do séc. XVII muitas das actividades industriais realizavam-se ao ar livre, em telheiros ou tendas. A característica oficial da altura liga o trabalho a pequenas oficinas localizadas em pequenas lojas, situadas no interior dos centros urbanos. Ali desenvolvem a sua actividade, em geral num piso térreo, sem apresentarem um modelo de arquitectura específica e muitas vezes descaracterizadas do negócio apresentado.

As raízes industriais de Lisboa oitocentista tiveram origem no séc. XVIII. Mas é só por volta de 1788 que a presença das unidades industriais, aparece na cartografia da cidade de Lisboa.

Em pleno séc. XIX, a mecanização da indústria, relacionada com a instalação de maquinaria e caldeiras a vapor nas fábricas, veio trazer diversos inconvenientes do ponto de vista da segurança pública. A probabilidade de explosões provocadas pelas caldeiras e a possibilidade de propagação de focos de incêndio a outros lugares circunvizinhos, indicia à construção de novas dinâmicas fora do perímetro da cidade. A escolha da zona circundante ao rio Tejo, foi a melhor opção e a que vigorou.



**Ilustração 5** | Estação do Rossio em Construção no Séc. XIX, (1886). Fonte Arquivo Municipal de Lisboa

**Ilustração 6** | Estação Ferroviária Sta. Apolónia, Final do séc. XIX | autor de imagem desconhecido

Assim, a frente do rio deixa de ser uma área urbana habitacional privilegiada, ficando desocupada e tornando-se numa área acessível em termos económicos para a implementação de unidades industriais. Reúnem-se assim, as condições para a actuação de organizações e serviços, que definam e estabeleçam parâmetros técnicos e na produção de pareceres, para o licenciamento das indústrias na capital.

De acordo com José Acúrcio das Neves no seu livro *“A presença da indústria junto ao rio, proporcionou uma transformação da paisagem natural e urbana de Lisboa. A escala da cidade mudara, sobretudo nos principais bairros fabris, pela introdução de um certo gigantismo arquitectónico, próprio dos locais onde se passou a produzir por meio de máquinas e com um número crescente de operários.”*<sup>5</sup>

Para além das preocupações ambientais e de higienização das populações da cidade, a importância histórica que o rio e o porto de Lisboa desempenhavam no comércio internacional desde a época dos Descobrimentos, foi o factor determinante, consolidando desta forma o posicionamento industrial junto ao Rio Tejo.

Com a aceleração da Industrialização e devido ao aumento populacional durante este século, foram construídas inúmeras fábricas ao longo da cidade, maioritariamente na frente ribeirinha. A construção de novos aterros no final do séc. XIX, ofereceu à cidade novos espaços para a concretização da sua expansão.

5 NEVES, José Acúrcio das, - *Memórias Sobre os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos Seus Diferentes Ramos*, Lisboa, 1920



**Ilustração 7** | Fachada da Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental.

**Ilustração 8** | Fábrica das Varandas, Rua de Xabregas, finais do Séc. XIX, Fonte in Caminho do Oriente

**Ilustração 9** | Anúncio da Fábrica a Vapor Aliança, Anuário Comercial de 1903, in Farinhas, Moinhos e Moagens

**Ilustração 10** | Vista Panorâmica do Porto de Lisboa, zona de Santos e área envolvente. Foto de Joshua Benolie

Estes lugares acabaram por ser ocupados por edifícios industriais e portuários. A implantação da via ferroviária ao longo do rio, a abertura do porto e a construção de avenidas, foram outros dos aspectos importantes no desenvolvimento de Lisboa Industrial.

Como refere Mário Kong no seu livro, *“na realidade o porto de Lisboa funciona, no caso dos primeiros momentos da industrialização, como uma lógica a priori, uma condicionante para a fixação das instalações de unidades fabris. Isto porque as matérias-primas, madeiras, materiais de construção, lenha, carvão vegetal vindos de Liverpool e de Newcastle, serviam para alimentar as diversas oficinas manufactureiras. (...) e as fábricas situadas no Bom Sucesso no século XIX, assim como outros bens também eram transportados por via marítima e desembarcados no porto de Lisboa.”*<sup>6</sup>

A importância das acessibilidades nesta zona demarcou-se com a construção da linha ferroviária do Leste/Norte, com estação terminal em Santa Apolónia (1856-1864) e a construção da cintura ferroviária Alcântara/Xabregas, tendo como terminal a Estação Central do Rossio (1890).

A procura da urbanidade neste período desenvolveu o planeamento de espaços públicos e de lazer, para colmatar a crescente industrialização, destacando-se a abertura dos primeiros jardins públicos, miradouros, que caracterizaram neste período do desenvolvimento da cidade de Lisboa.

<sup>6</sup> KONG, S. Ming, - *Central Tejo, Uma Abordagem À Arquitectura Industrial*, Lisboa, 2013, Insidecity, p.28



**Ilustração 11** | Fachada da Real Fábrica das Sedas ao Rato em Lisboa. Fonte Imagem de autor desconhecido|

**Ilustração 12** | Estatutos da Real Fábrica das Sedas. Fonte Coleção particular de autor desconhecido

**Ilustração 13** | Fachada actual da Fábrica das Sedas no Rato. Fonte Câmara Municipal de Lisboa

Neste período de industrialização de Lisboa, a ocupação desenvolveu-se para a periferia, alargando-se até Algés e Sacavém em 1903. Neste perímetro desenvolveram-se áreas industriais e bairros de alojamento para as famílias operárias. Em resposta a esta carência habitacional, estes bairros começaram a ser construídos por particulares ligados à indústria e os empresários tomaram a iniciativa, promovendo a construção de numerosos pátios e vilas. A localização desses pátios e vilas operárias na cidade de Lisboa, está relacionada com as zonas onde foram construídas as unidades fabris.

De acordo com pesquisa, as maiores concentrações fabris deram-se na orla marginal de Lisboa de Ocidente a Oriente – Em Bom Sucesso, Boavista; Alcântara, Chelas, Xabregas, Beato, Marvila e Braço de Prata.

Em 1854, a fundação da Fábrica de Fiação de Xabregas<sup>7</sup>, de proprietários estrangeiros, iniciou a laboração em 1858, depois de se ter tornado em Companhia do Fabrico de Algodões.

Como trabalhavam na fábrica muitos operários, foi por iniciativa dos proprietários da fábrica que foram edificadas em 1867 e 1877, as primeiras vilas operárias em Xabregas. Em 1888, foram construídas mais duas vilas, de maiores dimensões, a Vila Flamiano (inicialmente destinadas aos mestres e contramestres) e a Vila Dias (para os operários). Ao todo foram construídas 106 casas no bairro operário da Companhia do Fabrico de Algodões.

<sup>7</sup> A Fábrica de Fiação de Xabregas foi fundada em 1854 no Beco dos Toucinheiros, perto da Fonte da Samaritana, e os seus proprietários – Alexandre Black e John Scott Howard – mandaram edificar para os seus trabalhadores, em 1867 e 1877, as primeiras vilas operárias de Xabregas. Assim se entende que a Fábrica também fosse conhecida como fábrica da Samaritana ou fábrica do Black, em referência ao engenheiro fundador.

O Largo da Fábrica da Fiação de Xabregas, perpetua a memória desta Fábrica fundada em 1854, na zona Oriental de Lisboa, desde a publicação do Edital de 10/02/2004 que juntou em arruamentos próximos fábricas icónicas da industrialização desta zona da cidade.



**Ilustração 14** | Construção do Porto de Lisboa, imagem autor desconhecido

**Ilustração 15** | Rua de Xabregas, Convento de S. Francisco de Xabregas, 1989, depois Fábrica de Tabaco. Imagem de Francesco Rocchini

**Ilustração 16** | Fábrica de Tabaco em Xabregas, Antigo Convento de São Francisco de Xabregas, Séc. XIX, Desenho Estúdio Mário Morais, in AFML

Do ponto de vista geográfico, as unidades fabris localizavam-se nos centros onde existiam núcleos populacionais fora do perímetro de Lisboa e outrora deslocadas pelo terramoto de 1755<sup>8</sup>.

Consequentemente ao terramoto, estimula-se uma concepção de desenvolvimento da indústria de manufatura integrada, criando em 1735 um dos primeiros bairros de natureza industrial em torno da Real Fábrica das Sedas, (1735-1741)<sup>9</sup>.

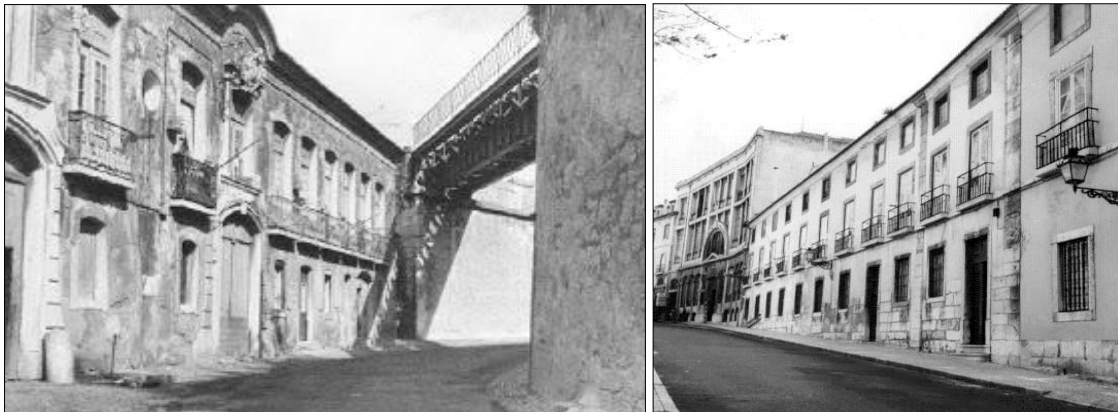
A excessiva procura de alojamento levou algum tempo a ser atendido pelo estado, incapaz de materializar uma solução que fosse viável e menos dispendiosa, para as famílias com menos poder económico.

No início esta população que imigrava para Lisboa, foi alojada em palácios e conventos desocupados, que ao longo do tempo foram transformados em pequenas habitações. Já no início do séc. XX o ministério do trabalho republicano, planeia a construção dos primeiros bairros sociais de Lisboa. O primeiro exemplo é o Bairro do Arco do Cego.

O tecido urbano foi-se projectando a partir das indústrias e das suas necessidades estruturais, muito dependentes da ligação entre o centro - onde se localizavam os escritórios e os locais de consumo, e as periferias - onde se encontravam os lugares de produção.

<sup>8</sup> LIMA, Maria Amélia F. F. de - *Alcântara Evolução dum Bairro de Lisboa*, Dissertação de Geografia Urbana, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971, p.16

<sup>9</sup> A Real Fábrica das Sedas na Rua Direita do Noviciado da Cotovia, constituirá o polo principal de um núcleo manufatureiro Pombalino, a seguir ao terramoto de 1755, um projecto orientado pelo francês Roberto Godin, Irisalva Moita, Livro de Lisboa, Lisboa, 1994, p.455



**Ilustração 17** | Palácio do Marquês da Fonte da Arcada em Chelas. Imagem de Artur Goulart  
**Ilustração 18** | Palácio do Marquês de Pombal às Janelas Verdes. Imagem Arquivo Fotográfico de Lisboa

Com o período das invasões Francesas e a conjuntura em que se encontrava a vida económica desta época, a indústria portuguesa sofre transformações que põem em causa a sobrevivência das empresas.

É descrito por José Acúrcio das Neves na sua obra “Memórias Sobre os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos seus Diferentes Ramos”<sup>10</sup>, a situação em que se encontrava a indústria portuguesa, nessa época.

Após a revolução Liberal<sup>11</sup> em 1820 e depois de Manuel da Silva Passos, mais conhecido por Passos Manuel,<sup>12</sup> ter tomado medidas que protegessem a indústria portuguesa da concorrência estrangeira, a produção industrial adquire novos caminhos.

Devido à crise política, social e económica da época, a construção dos edifícios industriais foi quase inexistente. Devido à precariedade económica da época, os empresários ao terem que continuar com os seus negócios sem grandes ajudas estatais, instalaram-se nos conventos devolutos existentes.

Exemplo foi o Convento de S. Francisco de Xabregas, transformado em fábrica de fiação de tecidos de algodão<sup>13</sup>, entre 1840-44, e de Tabacos em 1846.

<sup>10</sup> NEVES, José Acúrcio - *Memórias sobre os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos Seus Diferentes Ramos*, Lisboa, 1920.

<sup>11</sup> A Revolução do Porto, também referida como Revolução Liberal do Porto, foi um movimento de cunho liberalista, que teve lugar em 1820 e que acarretou consequências tanto na História de Portugal, quanto na do Brasil. O Ministro da Fazenda e Interino da Justiça, José Xavier Mouzinho da Silveira (1780-1849), ordenou a abolição dos dízimos e dos direitos reais, secularizou os bens dos conventos suprimidos nos Açores, criou uma nova divisão administrativa, dividindo o país em províncias, comarcas e concelhos, fundou o Tribunal do Tesouro, reformou as fazendas, extinguiu os morgadios e capelas e procurou proteger a nossa indústria da concorrência estrangeira. *História Económica de Portugal*, Francisco António Correia, vol. II, 1929, pp.173 e segs.

<sup>12</sup> Manuel da Silva Passos ordenou em 1836 nas repartições do seu ministério que utilizassem preferencialmente artigos nacionais. Armando Castro, Porto, 1978, pp. 23-24.

<sup>13</sup> Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental (Vulgo) Fábrica das Varandas. Na Rua de Xabregas, nos números 2 a 20 existiu a Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental (1888 - 1983), tendo sido uma das mais emblemáticas e importantes unidades têxteis, deixando uma auréola na vida social e na história do sítio de Xabregas. Na história de operariado português é um marco indispensável, porque está associado a dirigentes operários, greves e lutas sociais, que motivaram frequentes despedimentos e outros acontecimentos de relevo, na sua existência de cerca de cem anos.

De acordo com Mário Kong no seu livro *“Desta forma, o aspecto de Lisboa industrial ficaria dissimulado na aparência das arquitecturas secularizadas, tendo em conta os espaços transformados e adaptados às necessidades urgentes do progresso dos novos tempos do liberalismo oitocentista.”*<sup>14</sup>

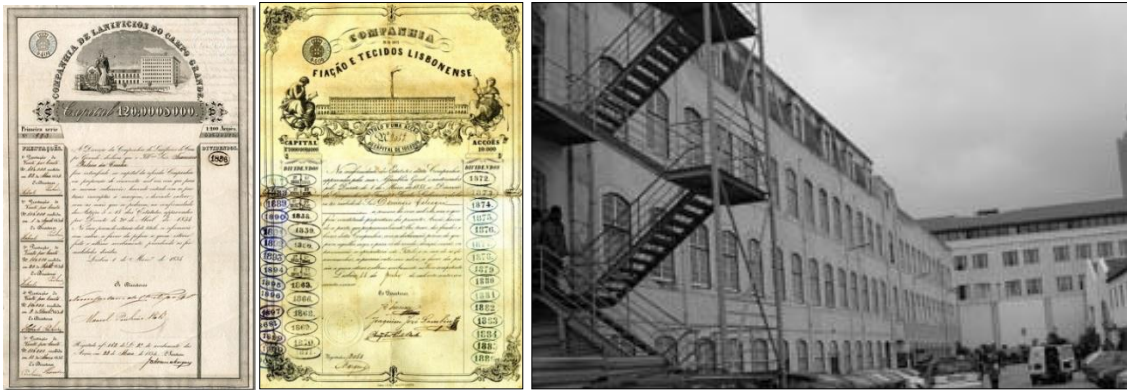
Assim vários palácios da capital foram abandonados pelos seus proprietários, aquando das invasões francesas e ocupados pelos novos empresários industriais. Exemplo dessa ocupação é o Palácio do Marquês da Fonte da Arcada em Chelas, o Palácio do Marquês de Nisa em Xabregas - oficina de tecelagem entre 1844 e 1848, o Palácio do Marquês de Pombal, às Janelas Verdes - que serviu para instalar a metalúrgica de João Burnay, nos seus primórdios<sup>15</sup>, o Palácio do Principal Lázaro Leitão, na Junqueira - onde funcionou um primitivo filatório de algodão da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense.

Com o passar do tempo, a paisagem industrial adquire novos contornos. Reflete uma constante evolução das novas tecnologias da época.

---

<sup>14</sup> KONG, Mário S. Ming - *Central Tejo, Uma Abordagem da Arquitectura Industrial*, Lisboa, 2013, Insidecity, p.32

<sup>15</sup> In *Catalogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris*, Avenida da Liberdade, Lisboa, 1888, vol. II, pp.97-109, Irisalva Moita, O Livro de Lisboa, 1994, p.473



**Ilustração 19** | Título de 1854 relativo à Fábrica de Lanifícios do Campo Grande

**Ilustração 20** | Título de 1854 relativo à Fábrica de Tecidos Lisbonense

**Ilustração 21** | Antiga Fábrica de Lanifícios do Campo Grande

Na década de 40 do séc. XIX são erguidas novas fábricas, com um maior grau de exigência de equipamento e modernidade, e são já projectadas de acordo com o fim destinado. A partir deste período a Revolução Industrial, dá os primeiros passos na indústria portuguesa. O primeiro grande exemplo construído segundo estes novos parâmetros foi a Fábrica de Lanifícios, localizada no Campo Grande. Em 1842, é inaugurada a Lusitânia, também conhecida por Fábrica de Lanifícios do Campo Grande.<sup>16</sup> A Lusitânia era uma empresa de cardação, fiação, tecidos e acabamentos e que nasceu assim em plena revolução industrial. Estes edifícios estão agora ocupados pela Universidade Lusófona em Lisboa.

Outras empresas do sector surgem neste período, como a Lanifícios Daupias de Pedro Daupias e a Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense. Mas a Fábrica Lusitânia torna-se o exemplo de uma das maiores fábricas de Lisboa, com 84 operários. Segundo o historiador Jorge Custódio, foi esta a primeira unidade fabril que introduziu a mecanização na indústria de lanifícios em Portugal.

A partir daqui surgem grandes unidades fabris, constituindo unidades orgânicas de produção e recorrendo ao tipo de energias motrizes muito mais complexas e potentes.

<sup>16</sup> Sobre este assunto vid. "A Fábrica de Panos no Campo Grande", in *Revista Universal Lisbonense*, Lisboa, 1845, pp.356-359

## PATRIMÓNIO CULTURAL

Percepcionamos assim de acordo com a análise realizada, uma diversidade de edificações industriais, na cidade de Lisboa. Umas ocupadas em edifícios não previstos para a laboração industrial e portanto adaptados á necessidades exigidas de até então e a existência de outras unidades industriais já modernizadas e construídas de raiz e que são hoje objecto de imponentes testemunhos do nosso património industrial.

É importante salientar que a avaliação do património e a arqueologia industriais, enquadram-se no vasto conceito de património cultural que inclui, segundo a Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro)<sup>17</sup>, “*O interesse cultural relevante, designadamente histórico, paleontológico, arqueológico, arquitectónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico, dos bens que integram o património cultural reflectirá valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade*”, (...) “testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização”.

De acordo com a temática de preservação e defesa do património cultural é referido no mesmo decreto que, “*Todos têm o dever de defender e conservar o património cultural, impedindo, no âmbito das faculdades jurídicas próprias, em especial, a destruição, deterioração ou perda de bens culturais.*”

A partir da década de 70 do séc. XX, o património e a arqueologia industrial passam a ser motivo de maior atenção por parte de vários países Europeus e pelos Estados Unidos, com a necessidade da criação de várias associações que permitam trabalhar esta temática. Considera-se assim importante a reutilização dos edifícios industriais devolutos para museus e outros possíveis fins. Nas últimas décadas a legislação internacional tem vindo a actualizar-se, respondendo desta forma à democratização do património e integrando as edificações industriais antigas nas leis do património cultural e urbano. No âmbito da protecção e na análise destes vestígios, investigaram-se e realizaram-se inventários, surgindo diversas organizações internacionais de grande relevância no âmbito do património. Em Portugal institutos e associações como APAI, APPI, IGESPAR, IGAPHE, IPA, IPM, SIPA, são exemplos dos organismos onde se trata, divulga e se protege o nosso património industrial.

---

<sup>17</sup> Lei de Bases do Património Cultural, Decreto de Lei nº107/2001, de 8 de Setembro, PGDL Procuradoria Geral Distrital de Lisboa

Um dos documentos da actualidade e de referência para este estudo é a Carta de Nizhny Tagil sobre o Património Industrial, realizada pela TICCIH em 2003<sup>18</sup>. A carta valoriza os principais conceitos relacionados com a temática em análise, explorando os valores e o significado dos testemunhos industriais para o estudo da história local, regional e nacional. Destaca-se que a TICCIH<sup>19</sup>, está incorporada no ICOMOS<sup>20</sup>, pelas dinâmicas importantes no contributo, divulgação, investigação e protecção dos vestígios industriais num contexto mundial.

De acordo com o relatório da secção portuguesa da TICCIH, referido por Cordeiro em 2006, a perspectiva em que se encontra o património industrial é preocupante. Este relatório descreve os motivos pelos quais condicionam a preservação dos espaços de cariz industrial em Portugal. Exemplos descritos, como a adaptabilidade da economia portuguesa na integração na União Europeia, aspectos como a aceleração do desenvolvimento urbano pouco estruturado e planeado, os interesses ao nível do sector imobiliário e o claro estado de degradação em que se encontram estas edificações, são exemplificativos das razões para a urgente intervenção visando a sua manutenção e preservação.

De acordo com a carta de Nizhny Tagil (17 de Julho de 2003)<sup>21</sup>,

*“O património industrial reveste um valor social como parte do registo de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. Na história da indústria, da engenharia, da construção, o património industrial apresenta um valor científico e tecnológico, para além de poder também apresentar um valor estético, pela qualidade da sua arquitectura, do seu design ou da sua concepção.”*

---

<sup>18</sup> O TICCIH – The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial), é a organização mundial consagrada ao património industrial, sendo também o consultor especial do ICOMOS para esta categoria de património.

<sup>19</sup> The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage.

<sup>20</sup> International Council of Monuments and Sites.

<sup>21</sup> Foi publicado no site do TICCIH internacional a versão em português, da CARTA DE NIZHNY TAGIL, sobre o Património Industrial, The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (TICCIH), Julho 2003

## SOCIEDADES INDUSTRIAIS

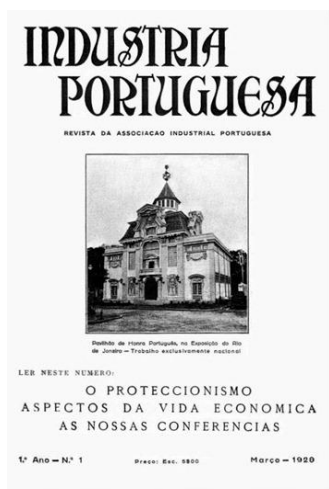


Ilustração 22| Revista nº1 "Indústria Portuguesa", Março 1920  
Ilustração 23| Capas da Revista "Indústria Portuguesa", AIP

Voltando um pouco atrás, e porque também falamos dos interesses industriais e da necessidade de divulgação e protecção das indústrias. Neste contexto surgiu em 1822 a Sociedade Promotora da Indústria Nacional<sup>22</sup>, ligada à defesa dos interesses industriais, posteriormente a Associação Industrial Portuguesa (1837), a Associação Industrial Portuense (1852) e a Associação Promotora da Indústria Fabril (1860). Estas sociedades foram constituídas por iniciativa de negociantes, empresários da época e em alguns casos por homens da ciência. De acordo com Ana Matos “estas sociedades eram independentes do poder estatal e tiveram legitimidade e força para contestarem algumas das medidas governamentais, o que não invalidou que houvesse uma colaboração muito directa entre estas sociedades e os órgãos político-administrativos, facto que facilmente se compreende pela coexistência de pessoas entre umas e outras instituições.”<sup>23</sup>

Homens como José Cândido de Xavier, Fradesso da Silveira, Sebastião José Ribeiro de Sá ou José Vitorino Damásio, foram os grandes impulsionadores destas associações, desempenharam importantes cargos públicos.

Por outro lado, quando determinadas medidas necessitavam de um parecer científico ou técnico, estas sociedades foram consultadas sobre o assunto.

<sup>22</sup> Em 1837 a Associação Industrial Portuguesa tinha 756 sócios, a Associação Industrial portuense 344 sócios e a associação promotora da Industria Fabril tinha em 1865 183 sócios

<sup>23</sup> MATOS, Ana Maria Cardoso de, *Sociedades e Associações Industriais Oitocentistas*, Universidade de Évora, 1996

De acordo com Ana Matos,

*“Ao estabelecerem a Sociedade Promotora da Indústria Nacional, os seus promotores, procuraram criar uma instituição em que se tornasse possível a aproximação dos vários grupos sociais, um espaço em que «virão confundir-se as luzes do sábio, a prática do artista, os conhecimentos do agricultor, e do negociante, e em geral o concurso unânime de todos os cidadãos zelosos»»<sup>24</sup>*

Como afirmava Cândido Xavier em 1823, na mesma revista,

*“Só a conjugação de conhecimentos de pessoas de formações tão díspares podia apresentar uma tão considerável massa de conhecimentos e de experiências que seja capaz de atrair de todas as partes os pequenos raios dispersos da indústria e, ou deduzindo as teorias dos factos, ou aplicando aos factos as teorias, consiga levar com prontidão o conhecimento e a combinação de ambos até à mais recôndita morada do homem industrialo.”<sup>25</sup>*

Estas instituições preocupavam-se em editar publicações periódicas gratuitas, para informação e esclarecimento a todos os seus membros. Designavam-se por *Annaes da Sociedade Promotora Industrial*. No seu interior debatiam-se assuntos diversos da actividade económica actual e tinha como interesse dar notícias de variadíssimas obras, incluíam também artigos e reflexões de maior relevância da época.

A par destas intenções de informação e divulgação por parte das associações, destacamos também a primeira Feira Industrial Portuguesa realizada em Lisboa, do qual o pavilhão oitocentista inserido na fábrica da Tabaqueira, é exemplo.

Em seguida iremos debruçar-nos sobre a 1ª Feira Industrial Portuguesa, apresentando contudo este imponente exemplo da arquitectura do ferro em Portugal.

---

<sup>24</sup> MATOS, Ana Maria Cardoso de - “Sociedades e Associações Industriais - Análise Social”, vol. XXXI, p.399

<sup>25</sup> XAVIER, Cândido - *Annaes da Sociedade Promotora da Indústria Nacional*, 2.º Ano, caderno 13, Maio de 1823, p.5.



Ilustração 24| Frontal do Pavilhão datado de 1888 da antiga Fábrica Tabaqueira Braço de Prata em Marvila

Em 1888 realiza-se a 1ª Exposição Industrial Portuguesa, na Av. da Liberdade em Lisboa. Sua Majestade o rei D. Luís, inaugurou a Exposição das Industrias Fabris, no dia 7 de Junho de 1888. A Exposição realizou-se na longa faixa da moderna Avenida da Liberdade, implantada pela Câmara de Lisboa e que tão fora contestada na altura, aquando da destruição do Passeio Público. Descobria-se assim uma primeira função para a nova Avenida.

Os pavilhões e galerias, distribuíram-se desde a futura rotunda e a rua transversal da Horta da Cera, ocupando uma área total de 26.647,50m<sup>2</sup>. A entrada principal, situada no meio da Avenida, era diferenciada com um arco triunfal, onde se destacava em grande escala “Associação Industrial Portuguesa”. O autor do projecto foi José Luís Monteiro (1848-1942), então arquitecto chefe da repartição técnica da Câmara Municipal de Lisboa.

Neste evento o importante era divulgar ao cidadão português, as tendências do desenvolvimento económico da capital, através de importantes industriais e fabricantes como a Companhia de Fiação, Tecidos Lisbonense, a Empresa de Cerâmica de Lisboa, a Lanifícios de Arroios, a Companhia de Algodões de Xabregas, a Empresa Industrial Portuguesa e a Estamparia de Centeno & C.<sup>a</sup>, entre outros. De referenciar também a participação de alguns comerciantes, um sector de Minas, uma Exposição Agrícola e a apresentação de uma exposição de Belas Artes



**Ilustração 25]** Imagem da 1ª Feira Industrial Portuguesa na Av. Da Liberdade, no dia 7 de Junho 1888. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa

Vários foram os pintores, escultores e gravadores que expuseram ali o seu trabalho. Nomes famosos como Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1920), José Ribeiro Cristino da Silva (1829-1877), José Malhoa (1855-1933), Carlos Reis (1852-1910), entre outros.<sup>26</sup>

Estavam representadas as mais importantes fábricas da capital, destacando-se o **Pavilhão da Empresa Industrial Portuguesa**. Os 418 expositores do evento, representavam 36% de todos os empresários portugueses. O sucesso da exposição ficou também traduzido na afluência de público, onde mais de 2000 visitantes diários acorreram à Avenida da Liberdade e que Rosa Araújo, então Presidente do Município presenciou.

Com origem nas oficinas de metalúrgica do Sr. João Burnay (mais tarde Conde de Burnay),<sup>27</sup> a Empresa Industrial Portuguesa,<sup>28</sup> transforma-se em sociedade anónima em 1882.

---

<sup>26</sup> In *Catálogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris, Av. da Liberdade*, Lisboa, 1888, vol.I, pp.156-169

<sup>27</sup> BURNAY, Nascido em Lisboa na freguesia dos Mártires, em 1838, oriundo da Bélgica. Nomeado 10º conde de Burnay pelo rei D. Luís, em 1886. Em 1909 relacionava-se com muitas personalidades do mundo da finança e da política, em Portugal e no estrangeiro. Um nome no mundo de negócios, nas actividades comerciais e financeiras e, igualmente, na indústria, mantinha uma relação próxima com as elites políticas, pelo que foi eleito deputado na legislatura de 1894.

<sup>28</sup> Em 1874 é fundada pelo Conde Burnay, a Empresa Industrial Portuguesa, considerada uma das mais bem equipadas fundições portuguesas de finais de oitocentos.

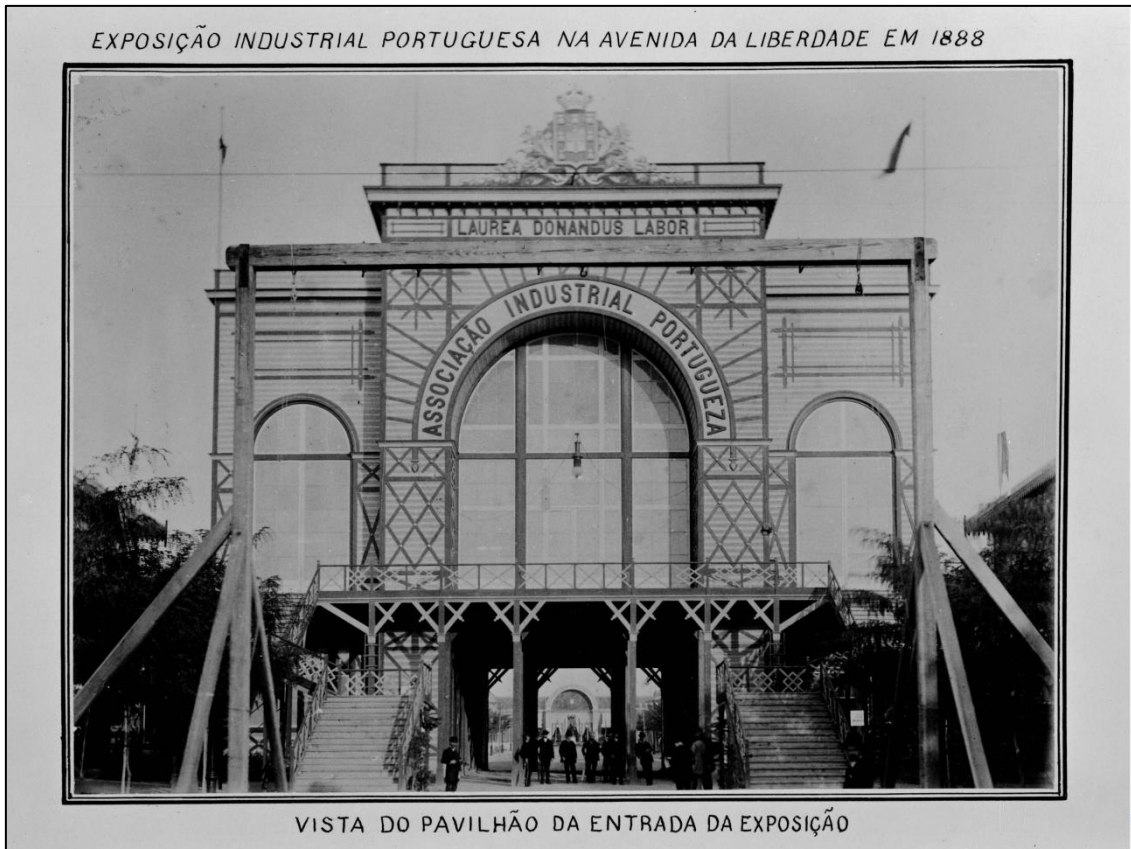


Ilustração 26| Exposição das Industrias Fabris Portuguesas, no dia 7 de Junho de 1888 na Av. da Liberdade em Lisboa. Fonte Arquivo Municipal de Lisboa

Era então a maior metalúrgica do país, com frontaria para a rua Luís de Camões ao Alto de Santo Amaro, onde pavilhões e naves de estrutura metálica laminada, ocupavam todo o comprimento da Rua das Indústrias, com 15.000m<sup>2</sup> de área de instalações, dos quais 5.000m<sup>2</sup> cobertos. O Pavilhão que o Sr. João Burnay construiu na Avenida da Liberdade, reflectia orgulhosamente o sucesso empresarial, tendo a empresa um catálogo próprio de produtos expostos. Esta empresa conseguiu na altura adquirir quase todas as encomendas de obras em ferro, tais como a *Penitenciária Central de Lisboa*, os *Mercados de Santa Clara ou da Ribeira Nova*, a *Estufa de ferro fundido no Passeio da Estrela*, entre outros.<sup>29</sup>

<sup>29</sup> In *Catálogo da Exposição Nacional das Industrias Fabris, Av. da Liberdade*, Lisboa, 1888, vol.I, pp.156-169

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA EM 1888 NA AVENIDA DA LIBERDADE



PAVILHÃO DA EMPRESA INDUSTRIAL PORTUGUESA



**Ilustração 27** | Pavilhão da empresa Industrial Portuguesa em 1888 na Av. da Liberdade em Lisboa

**Ilustração 28** | O mesmo pavilhão transferido e inserido na Fabrika Tabaqueira em Braço de Prata, Arquivo Municipal de Lisboa



**Ilustração 29/** Destaque de elementos arquitectónicos existentes no Pavilhão Oitocentista da Antiga Fábrica da Tabaqueira em Braço de Prata Marvila, Imagens próprias tiradas no local

Exemplos relevantes e que mostram a dimensão de uma das maiores unidades industriais do Portugal, de finais de oitocentos. Jorge Custódio em o Livro de Lisboa,<sup>30</sup> descreve o Pavilhão da Empresa Industrial Portuguesa, referindo que *“a entrada desta ultima foi fabricada em chapa de ferro, com colunas e decoração também em ferro fundido e forjado, portal que mais tarde foi colocado como fachada principal da empresa tabaqueira, situada em Braço de Prata.”*

Maria Helena Barreiros,<sup>31</sup> notificou em 1992 no Diário de Noticias e referia no artigo este troço da fachada da Tabaqueira, que aqui cito *“Lembra singularmente as fachadas das Igrejas da Contra Reforma - o remate triangular, os seis colunelos coríntios adossados - dois dos quais de cada lado do portal, os outros a fazer a marcação dos cunhais, aletas-volutas em ferro fundido aplicadas nos triângulos rebaixados do frontão.”*

De acordo com testemunhos de Deolinda Folgado<sup>32</sup> e Jorge Custódio<sup>33</sup>, esta fachada é (...) *“uma aplicação da fachada da Empresa Industrial Portuguesa construída para a Exposição Nacional das Indústrias Fabris, na Avenida da Liberdade, em 1888.”* Com efeito, esta opção advém do facto de terem sido encontrados os moldes da fachada do pavilhão de 1888, nos estaleiros da empresa metalúrgica. (...) Permitiu que o fundador da Tabaqueira, Alfredo da

<sup>30</sup> CUSTÓDIO, Jorge - “Reflexos da Industrialização na Fisionomia e Vida da Cidade”, artigo in *O Livro de Lisboa*, Irisalva Moita, Livros Horizonte 1994, p.435-492

<sup>31</sup> BARREIROS, Maria Helena - “Antiga Tabaqueira Vende-se”, in Diário de Noticias, 27 de Setembro de 1992.

<sup>32</sup> FOLGADO, Deolinda - Uma das mais relevantes investigadoras nacionais do património industrial e arquitectura industrial. Autora de inúmeros artigos e textos integrados em obras colectivas nestas áreas de estudo. Doutorada em História, especialidade em Arte, património e Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>33</sup> CUSTÓDIO, Jorge - Professor de Arqueologia Industrial na FCSH – UNL.

Silva<sup>34</sup>, (...) ao mandar colocar esta fachada na nova fábrica de tabacos de Lisboa, afirmasse o seu poderio e seu ascendente sobre o império do conde de Burnay.”<sup>35</sup>

Também refere António Maria dos Anjos Santos<sup>36</sup>, lembrando assim o Pavilhão. “A ambivalência do projecto e o seu significado, ficaram bem demonstrados, quando, após o fecho da exposição, a Empresa Industrial resolve montar de novo o pavilhão na sua própria unidade fabril, em Santo Amaro, mantendo-se até à altura em que a construção da Tabaqueira em Braço de Prata, cujo plano data de 1916, requereu a transferência definitiva do conjunto onde se encontra actualmente”. Destaca também a importância deste pavilhão para o mesmo evento, “que lhe valeu o grande diploma de honra, num esforço de promoção comercial que marca um momento na capital na vida da empresa e na concepção arquetónica das exposições com fins industriais, foi exibido um pavilhão onde o ferro e o vidro substituem na sua quase totalidade os elementos de construção tradicionais.”

Citando de novo António Santos, “Reproduzindo um modelo morfológico que seria glosado e desenvolvido, exaustivamente, pela arquitectura industrial, numa ambivalência funcional que proporcionava uma leitura de duplo sentido, das suas virtualidades como local de produção/exposição, o edifício da “Empresa Industrial” foi bem conseguido em termos estéticos, assumindo-se como verdadeiro “manifesto” da firma e da potencial aplicação do ferro à arquitectura.”

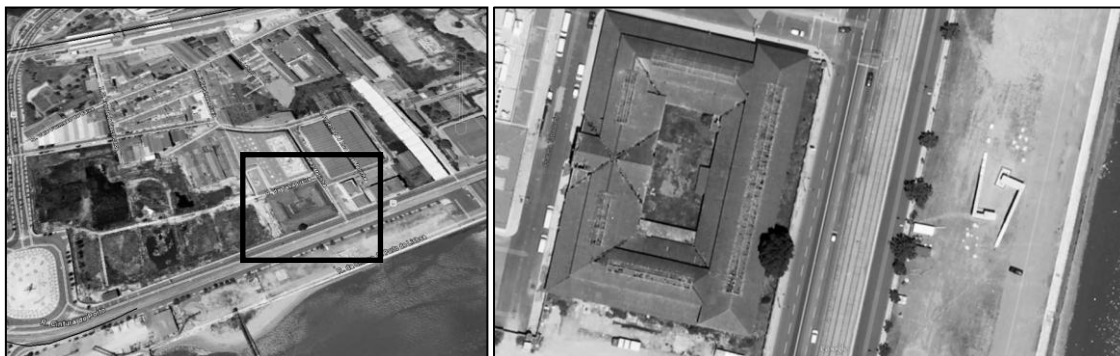
---

<sup>34</sup> SILVA, Alfredo - Foi o fundador de um grande império, abrangendo empresas emblemáticas, como a Companhia União Fabril (CUF), a Tabaqueira, entre outras.

<sup>35</sup> FOLGADO, Deolinda; CUSTÓDIO, Jorge - *Guia do Património Industrial, Lisboa*, Livros Horizonte, 1999, p.92

<sup>36</sup> SANTOS, António Maria dos Anjos - *Estudo da Arquitectura Industrial na Região de Lisboa 1846-1918*, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1996

## 1.2 MARVILA | ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO



**Ilustração 30** | Vista aérea geral Fábrica Tabaqueira implantada na zona de Marvila, Google Maps

**Ilustração 31** | Vista aérea Fábrica Tabaqueira implantada na zona de Marvila, Google Maps

### TOPONÍMIA

A designação Marvila deriva, provavelmente, do árabe marbala que significa “solo abundante em arbustos, charneca”. Estas terras foram doadas à Mitra por D. Afonso Henriques, em 1149, após a conquista da cidade aos Mouros.

Situada entre o Aeroporto e o rio Tejo, Marvila apresenta grandes contrastes, com estreitas azinhagas a par de largas avenidas e as recentes construções arquitetónicas.

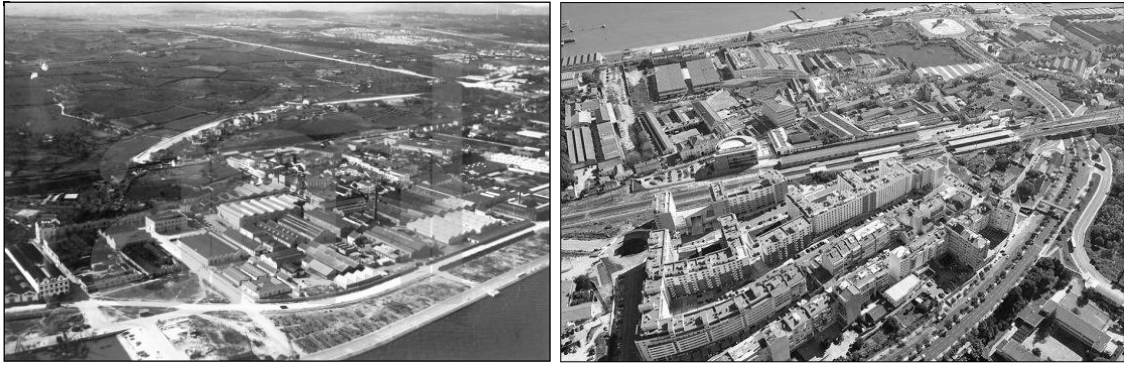
Marvila: a “Vila do Mar”, considerando o Mar da Palha.

No século XV é construído o Palácio da Mitra, mais tarde a Quinta da Matinha e tantos outros palacetes em ruína que abundam esta zona da cidade.

Apresenta-se actualmente enquadrada na cidade de Lisboa, por razões históricas, culturais, sociais e vivenciais. Um lugar inicialmente não integrado na cidade, que acabou por lhe pertencer de forma integral.<sup>37</sup>

Nesta freguesia, de costas voltadas para o rio foi instalada a Fábrica Industrial da Tabaqueira. Laborou entre 1927 e 1963. Foi um dos mais emblemáticos edifícios da Arquitectura Industrial Portuguesa do segundo quartel do século XX.

<sup>37</sup> Caracterização de Marvila, Junta de Freguesia de Marvila



**Ilustração 32** | Imagem aérea da zona de Marvila, Arquivo Municipal de Lisboa

**Ilustração 33** | Imagem aérea da zona de Braço de Prata e Marvila, Geofotografia.pt 2010

## GEOGRAFIA

Marvila é uma freguesia do concelho de Lisboa, com 6,23 km<sup>2</sup> de área e 37 794 habitantes (2011), e densidade: 6 057,6 hab./km<sup>2</sup>.

Importantes datas marcaram o seu percurso ao longo da história:

**1852:** Marvila fazia parte do Concelho dos Olivais;

**1886:** Marvila sai do Concelho dos Olivais para se integrar no resto da cidade, enquanto terreno expectante.

Marvila desenvolveu-se em torno do Convento de Chelas e mantém, ainda hoje, a fixação humana nos sítios de Poço do Bispo, Matinha, Braço de Prata e Cabo Ruivo. Sendo dos bairros mais típicos da zona oriental da cidade de Lisboa, até ao século XIX, sucediam-se agradáveis quintas, nesta vasta zona de Lisboa, pela fertilidade das terras banhadas pelo Tejo, que se traduziu num crescimento significativo da população.

**1959:** A 7 de fevereiro, nasce a Freguesia de Marvila.

**1965:** Estabelece-se o primeiro Plano de Urbanização de Chelas, que beneficiou da existência dos imensos espaços expectantes por urbanizar.

**1974:** Com a revolução e todas as grandes transformações na sociedade portuguesa, a Freguesia de Marvila, adquire um ritmo de desenvolvimento, que a “coloca no mapa” de Lisboa.

Situada na Zona Oriental de Lisboa, tem as suas fronteiras a Norte, com as freguesias de Alvalade e S. João de Brito, a Sul pelo, com o rio Tejo (Mar da Palha), a Oriente, com a freguesia de Santa Maria dos Olivais e a Ocidente, com as freguesias do Beato e do Alto Pina. É, ainda, atravessada por dois vales: o Vale Fundão e o Vale de Chelas e, detentora de dois parques urbanos, o Parque da Bela Vista e o Parque do Vale Fundão.

É constituída por nove grandes bairros: Bairro dos Alfinetes e Salgadas, Bairro do Condado, Bairro dos Loios, Bairros das Amendoeiras, Bairro da Flamenga, Bairro do Armador, Bairro Marquês de Abrantes, Bairro da Prodac Norte e Prodac Sul, ou Vale Fundão e Poço do Bispo (zona de Marvila Velha).<sup>38</sup>

## ORIGENS HISTÓRICAS

*“Marvila tem origens, essencialmente rurais, sendo um local onde proliferavam quintas e hortas. Ainda hoje, os exemplos são fáceis de detetar: a Quinta dos Ourives, da Rosa, das Flores, das Amendoeiras, do Leal, do Marquês de Abrantes, entre outras.*

*Estas propriedades eram exploradas, na sua maioria, por gentes originárias do norte do País e abasteciam os mercados ambulantes, espalhados pelo bairro, pela vizinhança e, mais tarde, por toda a Capital. Mas de zona rural, Marvila transformou-se, com o passar dos anos, em zona urbana de fisionomia bairrista e fabril. Todavia, ainda hoje se veem vestígios de uma grande atividade hortícola, por todas as hortas urbanas que vão proliferando pelos terrenos expectantes.*

*O palácio do Marquês de Abrantes, na rua de Marvila, ou o da Mitra, na rua do Açúcar, são verdadeiros exemplares dos vários solares que ali foram edificados. Também os monumentos de carácter religioso abundavam nesta zona, como é exemplo o antigo Mosteiro de Marvila.”*<sup>39</sup>

---

<sup>38</sup> Caracterização de Marvila, através da informação da Junta de Freguesia de Marvila

<sup>39</sup> Caracterização de Marvila, através da informação da Junta de Freguesia de Marvila



Ilustração 34| Imagem Fábrica Abel Pereira & Fonseca

Ilustração 35| Imagem frontal da Fábrica Abel Pereira da Fonseca

Ilustração 36| Imagem Fábrica de Braço de Prata, Arquivo Municipal de Lisboa

A partir do século XX, a instalação de unidades fabris foi uma constante nesta zona junto ao rio Tejo.

De referir que a construção de fábricas a partir da Rua do Açúcar até Braço de Prata, foi uma constante. São deste período as tanoarias da rua Capitão Leitão e os armazéns de vinhos de Abel Pereira da Fonseca *que, de acordo com registos obtidos na freguesia de Marvila, pouco antes de morrer disse a seus descendentes “enquanto o Tejo tiver água, nunca deve faltar vinho a Lisboa”.*

Esta zona concentrou durante décadas a atividade portuária e industrial. De acordo com registos obtidos na freguesia de Marvila, *“O fumo das fábricas esconde vestígios de outro tipo de ocupação, a da aristocracia que aqui habitou nos séculos XVII e XVIII, a par de algumas ordens conventuais. Após o terramoto de 1755, muitas quintas nobres são abandonadas e surgem nos seus terrenos as duas primeiras fábricas, ambas dedicadas à estampanaria de chita (1785 e 1786). Após a extinção das ordens religiosas, em 1834, e a inauguração da linha férrea em 1856, a industrialização progride e assim se manterá até aos anos 50 do século XX. Em Marvila ainda abundam sinais desse tempo, como a Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, a Abel Pereira da Fonseca, Fábrica Tabaqueira, entre outras.”*<sup>40</sup>

Com a realização do grande evento da Expo 98, a Freguesia de Marvila beneficiou consideravelmente.

---

<sup>40</sup> Caracterização de Marvila, Junta de Freguesia de Marvila

### 1.3 MARVILA| DINÂMICAS URBANAS E ARQUITECTÓNICAS ACTUAIS NA ZONA



Ilustração 37| Imagem Parque Expo na zona Oriente da Cidade de Lisboa. Fonte Parque Expo

A EXPO'98, Exposição Mundial de 1998, ou, oficialmente, Exposição Internacional de Lisboa de 1998, cujo tema foi "Os oceanos: um património para o futuro", realizou-se em Lisboa, Portugal de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998.

A zona seleccionada para albergar o recinto deste grande evento, foi o limite oriental da cidade junto ao rio Tejo. Foram construídos diversos pavilhões, de vários países representados e alguns dos quais, ainda permanecem ao serviço da comunidade de habitantes e visitantes, integrados no agora designado *Parque das Nações*.

Esta zona adquiriu preços exorbitantes no m<sup>2</sup>, devido ao sucesso deste evento. Muitas zonas do Parque das Nações foram sendo gradualmente vendidas para habitação e escritórios. No fim do processo de venda de terrenos, as receitas tinham superado o custo da exposição em oito vezes. A zona oriental de Lisboa é hoje o bairro mais moderno da cidade, concentrando áreas comerciais, culturais e de lazer com uma vista privilegiada sobre o rio Tejo. A zona atraiu uma série de instituições e empresas de grande nome no nosso país, que aí consolidaram as suas sedes ou representações. Cerca de 28 mil pessoas habitam nas suas áreas residenciais, "Norte" e "Sul".

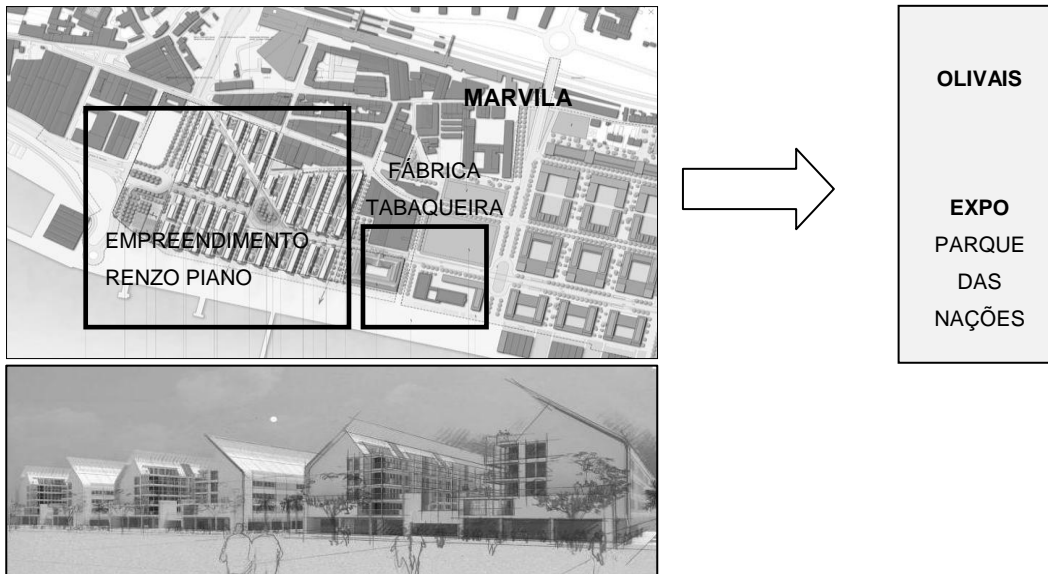


Ilustração 38| Planta Zonamento Projecto Renzo Piano, Jardins Braço de Prata, Empreendimentos Obriverca

Ilustração 39| Maquete Projecto Renzo Piano, Jardins Braço de Prata, Empreendimentos Obriverca

Ao seu lado, e junto ao edifício em análise, num local onde outrora se produziram Tabaco e mais tarde se fabricaram armas, nascerá um novo empreendimento habitacional. Cito caracterização incluída no site da empresa construtora “*será construído um empreendimento cuja filosofia é a de conjugar as atividades económicas com espaços residenciais e dessa forma criar um ambiente de cariz tradicional onde se desenvolva uma comunidade local e não apenas um dormitório ou um Centro de Escritórios.*”<sup>41</sup>

De acordo com referência no mesmo website do empreendimento em análise, cito descrição “*Com uma frente para o Rio Tejo numa extensão de 500 metros, os Jardins de Braço de Prata contarão ainda com um amplo Parque Urbano com mais de 10 hectares que farão a transição entre o Rio e o empreendimento. A arquitetura dos Edifícios e toda a malha urbana concebida, recria os Bairros tradicionais de Lisboa. O conceito das fachadas dos Edifícios com a utilização de cerâmica recorda os tradicionais revestimentos de Lisboa: os azulejos.*”<sup>42</sup>

<sup>41</sup>

<sup>42</sup> Citações da caracterização do empreendimento, retirada do site [www.jardinsdebracodeprata.com/s.d](http://www.jardinsdebracodeprata.com/s.d)

#### 1.4 ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL | ESPAÇO DE MEMÓRIA

(em memória ao edificado em análise, que se encontra em fase de destruição, por parte das decisões do homem moderno)

*“O espírito da conservação associa a preferência pelo passado e pelo presente, numa mesma recusa de um futuro incontrolado, de uma fuga para a frente e de uma modernização exagerada”*

Michel Lacroix



**Ilustração 40|** Pormenor da fachada em ferro do pavilhão principal da Fábrica da Tabaqueira, Lisboa S.O.S

As memórias destes espaços são importantes registos vividos, que partem das lembranças do passado e que eternizam lugares de extrema riqueza e imponência.

Na actividade industrial estão presentes na memória das edificações e nos aspectos da vida quotidiana, política, cultural, de toda uma sociedade e a sua conseqüente evolução ao longo dos tempos. Os seus vestígios e memórias são fontes de um enorme espólio informativo, na implementação de estudos, para melhor contextualização da história de um determinado lugar. Presenciamos em seguida alguns registos fotográficos das memórias da edificação em análise.



Ilustração 41| Fachada do Pavilhão Industrial Fábrica da Tabaqueira, Imagem superior cedida pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinarte, restantes imagens tiradas no local|



**Ilustração 42]** Complexo Fábrica Industrial da Tabacaria, algumas destas imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinate, restantes imagens tiradas no local



**Ilustração 43** | Imagens dos interiores da Fábrica Industrial da Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinate



Ilustração 44| Imagens de pequenos registos de memórias da arquitectura dos interiores na Fábrica Industrial Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinarte



**Ilustração 45]** Pormenores dos interiores do Pavilhão Industrial Fábrica Tabaqueira, imagens cedidas pelo Fotógrafo Gastão de Brito e Silva - Ruinarte

De acordo com a pesquisa direcionada sobre registos relacionados com a classificação da edificação em análise e descritas relativa às edificações industriais em Portugal, citamos algumas caracterizações realizadas pelos autores. José Amado Mendes,<sup>43</sup> numa das suas análises ao património industrial cita, *“Independentemente da solução adoptada, as novas lógicas de intervenção, em consequência do aproveitamento de antigas estruturas ligadas à actividade económica, constituem testemunhos importantes do papel decisivo desempenhado por determinadas actividades, nas respectivas zonas ou localidades.”*

O IGESPAR, classifica e descreve os edifícios Industriais da seguinte forma *“são os testemunhos mais próximos das comunidades, impondo-se pela utilização de algumas linguagens próprias, difundidas através de diversas soluções construtivas, caso do telhado em shed ou da utilização de diversos materiais de construção, tal como o ferro, o tijolo vermelho e mais tarde o betão.”* De acordo com o historiador José Amado Mendes finaliza *“Finalmente, no que respeita ao valor de uso, há que ter em vista as necessidades da comunidade e, simultaneamente, procurar que ela adira e colabore nos projectos de preservação e requalificação a desenvolver. O património, visto a esta luz, constitui um capital que é preciso incorporar nas necessidades da vida moderna (...) Assim, as instalações de uma antiga fábrica podem transformar-se em estabelecimento de ensino, museu, galeria de arte ou recinto gimnodesportivo, como podem, igualmente dar origem a um teatro, a uma biblioteca ou*

<sup>43</sup> MENDES, José Amado - Doutoramento em História Moderna e Contemporânea, pela Universidade de Coimbra, e mestre em Ciências da Educação, pela Universidade de Austin (EUA), Tem-se dedicado à investigação de diversas temáticas, com destaque para as seguintes: história económica e social, industrialização, história empresarial, ética e cultura de empresa, liderança e cultura organizacional, museologia e património cultural, sobre as quais publicou várias obras. Autor de vários estudos da Arquitectura Industrial. Exemplos como “Uma Nova Perspectiva sobre o Património Cultural: Preservação e Requalificação de Instalações Industriais” e O Património Industrial na Museologia Contemporânea: o caso Português

arquivo, para não falar num estabelecimento comercial, um café ou um restaurante. Em muitos casos, devido às suas dimensões, poderão ser adaptadas a diversas funções.”



Ilustração 46| Imagem entrada principal do Pavilhão Industrial Fábrica Tabaqueira, até ao pátio interior, imagens próprias tiradas no local

## ANÁLISE DA EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL

Maria Helena Barreiros em artigo publicado em 1992 no Diário de Notícias, referencia este troço da fachada da Tabaqueira. Cita *“Lembra singularmente as fachadas das Igrejas da Contra-Reforma: O remate triangular, os seis colunelos coríntios adossados, dois dos quais de cada lado do portal, os outros a fazer a marcação dos cunhais. Aletas-volutas em ferro fundido aplicadas nos triângulos rebaixados do frontão”*.

António Santos, destaca também no seu estudo, a importância deste pavilhão, que incluímos as citações

*“Concebida com uma nave, amplo espaço polivalente de 450m<sup>2</sup>, o edifício congregava a atenção no seu alçado principal, constituído por um imponente corpo central, que interiormente, atingia os 8,5 metros de pé direito, e, exteriormente, se abria num grande portal encimado por uma bandeira em volta perfeita, guarnecida de um belo motivo ornamental em ferro fundido, inscrito na empena, na qual se enquadravam também desenhos no mesmo material, em forma de arabescos.”*<sup>44</sup>

*“Esguias colunas, de ordem coríntica, suportavam a empena, estando todo o conjunto assente em chapa de ferro, que se prolongava, lateralmente, em corpos menores, nos quais se rasgavam dois vãos envidraçados, de cada lado. A estrutura afirmava-se em prumos de ferro*

<sup>44</sup> SANTOS, António Maria dos Anjos, *Estudo da Arquitectura Industrial na Região de Lisboa 1946-1918*, Lisboa, 1996.

*laminado, sendo a ventilação facilitada pelas persianas de madeira do corpo central, enquanto que a iluminação ganhava maior intensidade através de painéis de vidro que cobriam a totalidade dos alçados laterais, assim como pelo lanternim da cobertura. Projectado pelos engenheiros da empresa, este pavilhão impunha-se pela sua reconhecida massa volumétrica, sem se tornar tão pesado quanto faria supor a utilização da chapa metálica, dada a generosa abertura do vão central (com 4 metros de altura) e o equilibrado desenho de pormenores.”<sup>45</sup>*

*“Reproduzindo um modelo morfológico que seria glosado e desenvolvido, exaustivamente, pela arquitectura industrial, numa ambivalência funcional que proporcionava uma leitura de duplo sentido, das suas virtualidades como local de produção/exposição, o edifício da “Empresa Industrial” foi bem conseguido em termos estéticos, assumindo-se como verdadeiro “manifesto” da firma e da potencial aplicação do ferro à arquitectura.”*

*“A Fábrica de Braço de Prata. Esta magnífica fachada da “arquitectura do ferro”, é um dos melhores exemplos que há em Portugal, além da história que representa este edifício - é igualmente uma joia de arquitectura e um espaço sem igual em Lisboa.”, citando de novo António Santos.*

De acordo com os testemunhos aqui referenciados, estamos portanto perante uma avaliação patrimonial de enorme riqueza. O edifício Tabaqueira é actualmente um objecto da arquitectura do ferro fundido, de raro valor e único em Portugal.

---

<sup>45</sup> SANTOS, António Maria dos Anjos, *Estudo da Arquitectura Industrial na Região de Lisboa 1946-1918*, Lisboa, 1996.

## ORIENTAÇÃO ESPACIAL EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL



Ilustração 47| Imagem aérea Fábrica. Fonte Google Maps

- O Rectângulo dentro do rectângulo. Planta centralizada que permitiu a existência de um pátio interior



Ilustração 48| Imagem fachada do pavilhão virado para o pátio



Ilustração 49| Fachada principal do frontal do pavilhão

- Duas fachadas em placas de chapa e ferro fundido, uma virada para a via pública e outra virada para o pátio interior.
- A entrada da fábrica possuía três planos distintos. O primeiro plano assinalava a entrada propriamente dita, com o seu portão de ferro encimado por uma bandeira de vidro. Acima da bandeira, um friso fazia a separação entre a mesma e um arco de volta perfeita que formava uma espécie de óculo envidraçado, protegido por um gradeamento de ferro bastante trabalhado. Por fim, um frontão encimava esta estrutura, revelando o carácter clássico da entrada. Esta criava uma galeria central, pela qual se acedia ao pátio interior.



**Ilustração 50** | Plano à direita da entrada principal da Fábrica Industrial da Tabaqueira

**Ilustração 50** | Plano esquerdo da entrada principal da Fábrica Industrial da Tabaqueira

- À esquerda e à direita do plano da entrada, existiam dois planos idênticos, formando duas naves laterais, correspondentes aos compartimentos interiores do edifício. Estes eram complementados com um envidraçado em toda a sua extensão. Estas naves laterais comunicavam com a nave central através da galeria de acesso ao pátio interior.



**Ilustração 51 e 53** | Plano de 2 pisos frontal ao rio Tejo da Fábrica Industrial Tabaqueira

- Em frente ao rio, um plano geral da dimensão do edifício: Trata-se de um edifício de dois pisos, com a particularidade de, nos lados poente, norte e nascente, o plano do segundo piso, estar recuado na frente para a rua, relativamente ao primeiro.
- Os vãos são regulares, definidos pelos paramentos metálicos.
- As janelas apresentam uma malha reticulada, com caixilhos de madeira.
- A cobertura é feita em fibrocimento.
- Edifício ritmado nas naves laterais, com lógicas construtivas muito igualadas entre naves.

## LOCALIZAÇÃO

### **Antiga Fábrica Braço de Prata – Tabaqueira - em Marvila**

Edifício constituído por 2 pisos

Rua 4 da Matinha | **NORTE**

Rua da Cintura do Porto de Lisboa | **SUL**

Rua 3 da Matinha | **NASCENTE**

Fabrica Braço de Prata | **POENTE**

## MEMÓRIAS

Foi primeiro Fábrica de Projecteis de Artilharia, depois foi Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata; mais tarde foi Fábrica de Munições de Artilharia, Armamento e Viaturas. Foi Fábrica Militar de Braço de Prata e depois Industrias Nacionais de Defesa EP-INDEP, Industrias e Participações de Defesa SA-INDEP, todos estes nomes eram referenciados pelo exército como PM-54. A ultima ocupação pertenceu à TABAQUEIRA - Manufatura de Tabacos em 1916. Laborou entre 1927 e 1963. Foi um dos mais emblemáticos edifícios da arquitectura industrial portuguesa do século XX. Com fachada em alvenaria de tijolo burro, estrutura em ferro, visível, e de planta centralizada.



**Ilustração 52|** Imagens da Fábrica Industrial Tabaqueira, evidenciando os materiais utilizados. Fonte imagens retiradas no local e a última cedida por o Fotógrafo Gastão de Brito e Silva, Ruinate

Os materiais predominantes é a utilização do ferro, do tijolo de burro, da madeira, e de grandes vãos de janelas em vidro. Aplicação de placas de fibrocimento no telhado. Importa relembrar que estes materiais eram os mais utilizados à época da sua construção.

Esta edificação representa o que de melhor se reproduzia em arquitectura do ferro, pois quase toda a sua estrutura geral está construída em ferro. De acordo com imagens adquiridas do exterior da edificação, esta apresenta-se com uma volumetria acente em grandes vãos estruturais em ferro, rodeada paredes em tijolo de burro no seu exterior, tanto no exterior do pátio, como do exterior para a rua.

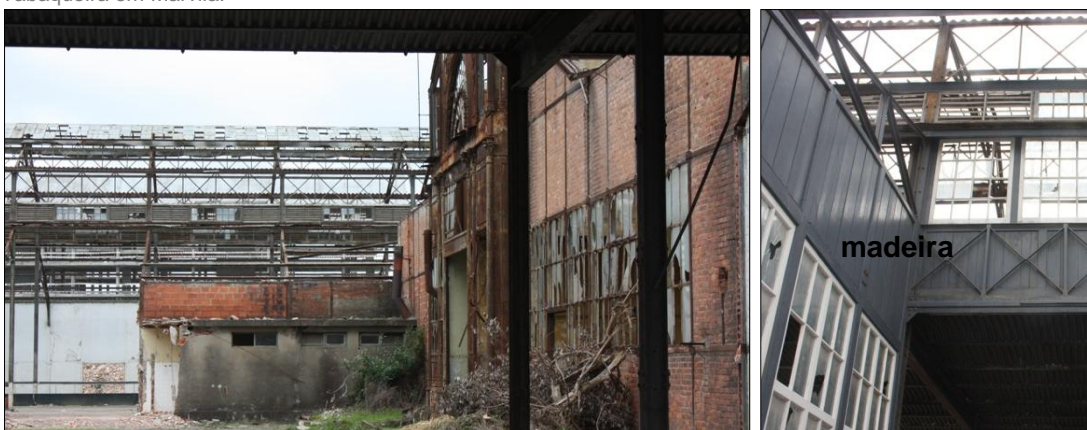
Para concluirmos o estudo dos materiais em análise e porque como referimos esta edificação encontra-se em fase de desmontagem e destruição, deixamos aqui um testemunho do seu interior e exterior.



**Ilustração 53|** Estrutura de naves em ferro, de acordo com imagens do acto de destruição da Fábrica Tabaqueira em Marvila.



**Ilustração 54|** Estrutura das naves em ferro e tijolo de burro, imagens tiradas no período de destruição da Fábrica Tabaqueira em Marvila.



**Ilustração 55|** Estrutura da nave em ferro com aspecto da introdução do tijolo de burro, junto ao pátio interior, imagens tiradas no período de destruição da Fábrica Tabaqueira em Marvila.



**Ilustração 56|** Estrutura em ferro, com revestimento de placas de madeira no interior da edificação

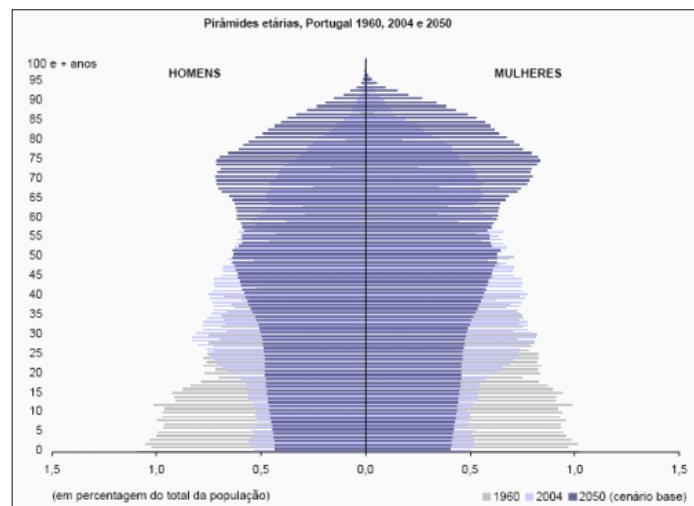
# **PARTE II**



## REALIDADE ACTUAL 2.

### O ENVELHECIMENTO POPULACIONAL 2.1

#### RETRATO DAS CONDIÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS 2.1.1



Gráficos 1| Gráfico da Pirâmide Etária 1960 – 2004-2050| INE Markttest

O envelhecimento demográfico é hoje uma característica dos países desenvolvidos, sobretudo na Europa, que tende a igualar-se em todas as sociedades. As tendências demográficas, quer nas sociedades desenvolvidas, quer nas em desenvolvimento, apontam para um aceleração do processo, particularmente no leste e sudeste asiático. Este fenómeno social, um dos mais importantes do final do século XX, obriga à reflexão sobre questões com relevância crescente, como a idade de reforma, meios de subsistência dos idosos, qualidade de vida e financiamento das pensões.<sup>46</sup>

Citando fonte do INE, “as projecções da população residente em Portugal, no horizonte 2000-2050, revelam um envelhecimento continuado da população, consequência do previsível aumento da esperança de vida bem como da manutenção dos níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações. A possibilidade de se verificarem saldos migratórios positivos poderá atenuar esta tendência, mas não a evitará. A população idosa, com 65 ou mais anos, residente em Portugal é de 2,023 milhões de pessoas, representando cerca de 19%

<sup>46</sup> INE, Instituto Nacional de Estatística, sobre o envelhecimento demográfico.

*da população total. Na última década o número de idosos cresceu cerca de 19%. Segundo o INE, a população com 70 ou mais anos, aumentou cerca de 26%.”<sup>47</sup>*

O INE desenvolveu um estudo, que reflecte a actual realidade em que se encontra o sénior em Portugal, do qual transcrevemos

*Da informação estatística apresentada, resulta um quadro geral de caracterização das gerações mais velhas em Portugal de onde se destacam as seguintes conclusões, com o objectivo de apresentar a evolução das características demográficas das pessoas idosas em Portugal no final do século e delinear um retrato das suas condições económicas e sociais.*

*O número de pessoas idosas residente em Portugal mais que duplicou nos últimos quarenta anos, provocando o alargamento do topo da pirâmide etária.*

*A população idosa é predominantemente feminina.*

*O ritmo de crescimento da população idosa é mais acelerado do que o da população total, sobretudo nas idades mais avançadas.*

*A estrutura etária da população continuará a sofrer alterações nos próximos anos, prevendo-se que o fenómeno do envelhecimento demográfico se acentue e a população idosa ultrapasse em número a população jovem, entre 2010 e 2015. Serão mantidas ou mesmo acentuar-se-ão as diferenças entre os sexos, com níveis de envelhecimento mais significativos nas mulheres.*

*A população idosa reforçará assim a sua importância relativa e a sua tendência de envelhecimento e feminização no futuro próximo.*

*A vivência familiar dos idosos reflecte necessariamente o envelhecimento demográfico e a maior longevidade, nomeadamente feminina. As famílias unipessoais de idosos têm crescido nos últimos anos, principalmente as famílias unipessoais de mulheres.*

---

<sup>47</sup> Projeções do INE da População residente em Portugal no horizonte 2000-2050

*A viuvez afecta menos os homens idosos do que as mulheres idosas, como consequência da mortalidade masculina. Por outro lado, os homens idosos tendem a optar com maior frequência e mais rapidamente pela reconstituição familiar do que as mulheres. Estes dois factores, conjugados com a maior frequência do celibato feminino, poderão ajudar a explicar o facto dos homens idosos viverem principalmente com o cônjuge e de as mulheres idosas viverem principalmente sem o cônjuge.*

*O número de idosos que mantêm uma actividade económica tem vindo a aumentar embora com redução da duração semanal de horas de trabalho. A maioria dos idosos empregados não tem qualquer nível de instrução completo, ou apenas possui o 1º ciclo do ensino básico.*

*O sector primário é o que absorve maior número de idosos em actividade, exercida essencialmente por conta própria e sendo a principal profissão a de "agricultor ou trabalhador qualificado da agricultura". Esta situação poderá indiciar que estes idosos já desenvolviam anteriormente uma actividade por conta própria, ou que, tendo sido trabalhadores por conta de outrem, passaram a uma situação de reforma e desenvolvem uma actividade por conta própria como fonte complementar de rendimentos.*

*Os contactos com amigos e familiares não são muito regulares, e são poucos os que pertencem a organizações sociais e/ou culturais.*

*A baixa participação activa dos idosos nas áreas do lazer e exercício físico poderá ser um facto revelador da diminuição da qualidade de vida do idoso.*

*A intensidade de privação no acesso a alguns bens duradouros como a televisão a cores, fogão, máquina de lavar roupa e telefone é particularmente forte nos agregados de idosos comparativamente ao total dos agregados. O nível de intensidade de privação é substancialmente elevado nos agregados compostos por um idoso só.*

*A intensidade de privação no acesso a televisão a cores, máquina de lavar roupa e telefone, aumentou de 1990 para 1995 nos agregados compostos por idosos a viver sós e nos casais de idosos.*

*Os idosos a viver sós são os que, de um modo geral, possuem as piores condições de vida e, de entre estes, os homens surgem em posição ainda mais desvantajosa.*

*A estrutura de consumo dos idosos portugueses é dominada pelos bens de primeira necessidade em muito maior grau do que o que se verifica para a generalidade dos portugueses.*

*As despesas com lazer são pouco significativas. O padrão de despesa difere consoante o tipo de agregado de idosos: a "Habitação, aquecimento e iluminação" é a parte mais expressiva das despesas dos idosos que vivem sós; essa posição é ocupada pela classe "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" nos restantes agregados de idosos.*

*No que se refere ao nível de rendimento os agregados com idosos são os mais desfavorecidos dado que usufruem de receitas líquidas inferiores à média nacional. As pensões são a principal fonte de receita dos agregados compostos só por idosos.*

*Apenas uma parte ínfima dos idosos goza férias. A fraca disponibilidade financeira dos idosos é o principal motivo de não gozo de férias.*

*Os idosos têm taxas de pobreza claramente superiores às do conjunto da população. A intensidade e severidade da pobreza dos agregados de idosos são mais do que duplas face aos agregados sem idosos, situando-se as receitas médias líquidas abaixo do valor estabelecido para a linha da pobreza, situação que posiciona os idosos como os mais pobres na população pobre.*

*Apesar de diminuir a taxa de pobreza entre a população idosa de 1990 para 1995, os idosos pobres adquirem maior peso na população pobre total como consequência do envelhecimento demográfico. A situação de pobreza é particularmente grave nos idosos que vivem sós e para os casais de idosos.”<sup>48</sup>*

---

<sup>48</sup> “As gerações mais idosas” Estudo elaborado pelo INE Instituto Nacional de Estatística em 2014

De acordo com a mesma fonte e para melhor caracterizar a população idosa na sua forma de se adaptar à sua condição de vida sénior, deixamos aqui alguns dados estatísticos:

*“A observação dos níveis de actividade física, revela que a grande maioria dos idosos despende um nível de esforço físico bastante baixo - 47,1% enquadra-se no nível 1 de esforço físico (estar habitualmente sentado e andar pouco) e 47,4%, no nível seguinte (estar em pé ou andar bastante, sem ter que levantar/transportar objectos muitas vezes). Apenas 5,5% despendem níveis de esforço físico mais elevados (levantar/transportar cargas leves ou subir e descer escadas várias vezes e trabalho físico pesado ou transportar cargas muito pesadas). A população idosa masculina diz despende um pouco mais de esforço físico na sua actividade diária do que a população feminina.*

*Dados relativos aos indivíduos com 65 e mais anos (89,7%) e para ambos os sexos mostram que 91,1% dos homens e 88,6% das mulheres costumam praticar actividades que exigem pouco esforço físico, como sejam, ler ou ver televisão. Actividades leves, como passear a pé, andar de bicicleta ou outras do mesmo tipo apresentam percentagens muito baixas: apenas 32,1% dos idosos admitiram praticá-las, sendo a percentagem de homens idosos que pratica este tipo de actividades quase o dobro da das mulheres (41,8% e 24,4%, respectivamente). A quase totalidade dos idosos não pratica exercício físico regular: apenas 3,3% dos homens e 1,7% das mulheres admitiram fazer exercício físico regular”.*<sup>49</sup>

---

<sup>49</sup> “As gerações mais idosas” Estudo elaborado pelo INE Instituto Nacional de Estatística em 2014

## 2.2 INQUÉRITOS | ENTREVISTAS

### INQUÉRITOS

Por acharmos que era importante obtermos um testemunho real das necessidades e opiniões do publico-alvo aqui analisado e depois de realizados e preenchidos pelos artistas, apresentamos os resultados obtidos nos inquéritos e na entrevista, concedida pela artista plástica Maria João Franco.

No contacto que obtivemos com os seniores artistas, tivemos surpresas enriquecedoras e que a título introdutório ao estudo aqui testemunhamos. Este interessante momento, surge do comentário de um sénior artista, ao nosso pedido de colaboração no preenchimento do inquérito. Trancrevo as suas palavras

*“Vou responder ao inquérito quando estiver em casa e através do portátil. Mas é interessante, e vou enviar um desenho do meu diário gráfico e uma conversa entre amigos onde reclamava este espaço para o partilhar.”*

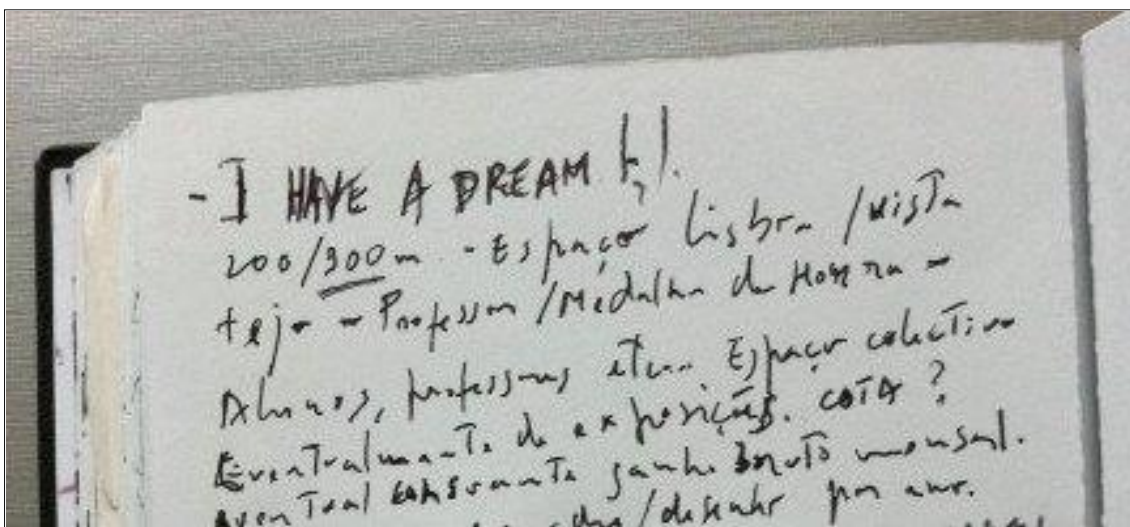


Ilustração 57| Imagem de uma referência no diário gráfico do artista sénior, que sonha um dia poder integrar um espaço artístico

Comentários online de um grupo de pessoas com este sénior<sup>50</sup>.

<sup>50</sup> O texto, as frases e a fotografia aqui retratadas foram transcritos, com as devidas autorizações dos intervenientes. Não quisemos referir nomes, pretendemos informar e demonstrar apenas a título exemplificativo, que existem seniores

**“Será que não há ninguém que queira doar um espaço para mentes criativas?!”**

**“A Câmara de Lisboa, Sintra e outras instituições têm espaços que não utilizam. Fazer um projecto assim exige saber quem somos, quantos somos e que objectivos existem. Não havendo mecenas em Portugal tudo o que implique obra ou cedências de espaço, é difícil ou quase impossível. Que fazer? ... Sonhar... e criar!”**

**“Devíamos concorrer à Camara de Lisboa ou Sintra com um projecto de atelier comunitário, onde para além de criar, também se pudesse estudar a viabilização de projectos artísticos de grande envergadura.”**

**“O acesso pode ser a muito baixo custo, como acontece com o co-working. Espaços delimitados e flexíveis segundo os projectos em curso. “Espaço precisa-se!”**

**“Onde está o espaço descrito e Mecenas? Podíamos fazer uma cooperativa! Espaço onde estás?.”**

**“Então mas e esse espaço é para quando... Até já estou a imaginar uma Tertúlia.”**

**e ser obtido, se for alugado parte do espaço a eventos culturais- seminários, concertos, eventos, teatro..., um espaço atelier confere uma aura especial a determinado tipo de eventos. Terá até a possibilidade de ter um café... bom ambiente e cheiro a tinta,... peças a serem criadas, pessoas em movimento! Um happening perpétuo!”**

**“Falta o patrocínio e entusiasmo de um mecenas ou entidades...os sonhos são para se erguerem.”**

**“A ideia de partilhar um espaço, remete-nos para os anos 20, 30, 40 no Séc. XIX. O fim do comercialismo da arte, sonhar em fazer, criar grupos e poder voltar ao passado?!”**

**“É uma utopia. Tenho atelier e recentemente, depois desta conversa, encontrei um espaço de 200m<sup>2</sup>. Muito caro, implica a criação de uma cooperativa com 5 ou 6 pessoas no mínimo, com entrada e restante empréstimo. Sonhos... Utopias.”**

---

activos concientes da necessidade de um dia poderem integrar um espaço comunitário artístico, como o que aqui projectamos.

## 2.2.1 METODOLOGIA| OBJECTIVOS

METODOLOGIA AVALIAÇÃO DO INQUÉRITO  
Objectivos| Universo| Recolha de Informação

### OBJECTIVO

Este estudo insere-se no âmbito da nossa Dissertação em Design de Interiores. Por estarmos convictos que os espaços se constroem virados indiscutivelmente para as pessoas, foi com esse objectivo que elaborámos este inquérito, ouvindo assim os intervenientes seniores artistas, público-alvo a que nos propusemos para o programa apresentado. O objectivo é aferir as reais necessidades dos artistas seniores, no âmbito da habitabilidade, dando especial destaque às suas vivências numa residência sénior, num contexto *Privado, Artístico e Comunitário*.

### UNIVERSO

O Universo é composto por uma população sénior, num total de 22 inquiridos, de idades compreendidas entre 59 anos e 81 anos. Constituída por profissionais das mais diversas áreas artísticas: 9 artistas plásticos; 3 arquitectos, 5 actrizes/actores, 1 criativa , 1 designer, 1 escritor, 1 ilustrador e 1 músico.

### RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Foi elaborado um questionário com 4 capítulos:

- I PERFIL ARTISTA
- II HABITABILIDADE
- III ESPAÇO ARTÍSTICO
- IV VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE

Maioritariamente composto por questões fechadas, foram também incluídas algumas questões abertas, de modo a permitir uma melhor expressão e compreensão de aspectos ligados aos “afectos” por parte dos inquiridos.

A selecção do universo foi realizada após uma pesquisa de contactos no facebook, e recurso a alguns contactos pessoais.

A informação foi recolhida através do envio dos questionários por e-mail, solicitando o seu preenchimento electrónico e sua posterior devolução pelo mesmo canal.

Foi ainda realizada uma entrevista pessoal a uma artista plástica, por forma a aprofundar algumas interrogações que surgiram, na análise de resultados.

O trabalho de campo decorreu durante o mês de Maio de 2014.

Anexamos nos ANEXOS, intitulado ENTREVISTAS SENIORES ARTISTAS, as cópias dos inquéritos realizados aos artistas seniores.

Foram abordados dois modelos de intervenção, para obtermos resultados mais aprofundados e enriquecedores: INQUÉRITO e ENTREVISTA.

Em seguida, e para melhor percepção da estrutura do inquérito, apresentamos cópia do modelo do questionário realizado aos seniores artistas e que amavelmente foi preenchido por 22 seniores artistas. Posteriormente transcrevemos a entrevista concedida por uma senior artista.

## CÓPIA INQUÉRITO

Caro Artista imagine-se neste cenário:

***A necessidade de mudar-se permanente para uma residência sénior, por variadíssimas razões...***

Este estudo está integrado na minha *Dissertação de Design de Interiores – Faculdade ESAD - Fundação Ricardo Espírito Santos e Silva*, em Lisboa - e visa obter resultados reais sobre as necessidades dos seniores artistas.

No âmbito da minha tese, proponho a criação de residências seniores para artistas, em Portugal.

Metodologia de intervenção: analisar as respostas obtidas nos inquéritos dos artistas seniores, e aplicar a sua essencialidade, na criação de espaços interiores dignos em residências seniores para artistas, no âmbito da habitabilidade dando especial destaque às suas vivências - privado, artístico e de comunidade.

Este questionário pergunta a respeito dos seus pensamentos, sentimentos e sobre certos aspectos da sua qualidade de vida, e aborda questões que podem ser importantes para si como membro mais velho da sociedade.

Não será nunca identificado nem referenciado. Os resultados obtidos funcionam para uma estatística geral e académica, no âmbito de uma tese e visam contribuir na percepção das reais necessidades dos artistas seniores em Portugal.

Sendo artista, a sua contribuição é muito importante, é urgente mudar consciências na forma como os seniores são institucionalizados em Portugal.

Por favor leia cada questão, pense no que sente e assinale com um (X), na escala apresentada o que melhor se enquadre consigo. Existem perguntas das quais poderá escrever algumas palavras que reflitam o seu pensamento.

**Muito obrigado/a pela sua colaboração!**

Exemplo de resposta

SIM	NÃO
X	

Agradeço a sua amabilidade em responder a estes 4 inquéritos

**I PERFIL ARTISTA**

**II HABITABILIDADE**

**III ESPAÇO ARTÍSTICO**

**IV VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE**

**I | PERFIL ARTISTA**

Este questionário pergunta a respeito da sua identidade enquanto sénior artista. Vai ao encontro da importância que **os seus dados pessoais** têm, no contributo que prestam na determinação dos resultados deste caso de estudo.

**1. Qual a sua idade?**

**2. Qual o seu estado civil?**

SOLTEIRO/A	CASADO/A	VIÚVO/A	OUTRO

**3. Vive sozinho/a ou acompanhado/a?**

SOZINHO	ACOMPANHADO/A CÔNJUGE	ACOMPANHADO/A FAMÍLIA	ACOMPANHADO/A AMIGOS	OUTRO

## CÓPIA INQUÉRITO

### 4. Sente-se isolado/a, desacompanhado/a?

NUNCA ACONTECE	RARAMENTE	FREQUENTEMENTE	MUITO FREQUENTEMENTE

### 5. Qual a sua profissão?

ARTISTA PLÁSTICO/A	ESCUPTOR/A	FOTÓGRAFO/A	DESIGNER	ARQUITECTO/A
ESCRITOR/A	CERAMISTA	BAILARINO/A	MÚSICO	ACTOR/ATRIZ
CRIATIVO/A	ENTERTAINER	ESTILISTA	PROFESSOR/A	OUTRA

#### 5.1 Se outra. Diga qual? Contribua para melhor o/a compreender.

--

### 6. Ainda trabalha activamente ou está reformado/a?

ACTIVO/A	NÃO ACTIVO/A	REFORMADO/A	OUTRA SITUAÇÃO

#### 6.1 Se respondeu outra situação, diga qual? Contribua para melhor o/a compreender.

--

7. Usufri de algum tipo de reforma?

SIM	NÃO

8. Os seus rendimentos mensais fazem face às suas despesas mensais?

NÃO	DIFICILMENTE	RAZOAVELMENTE	TOTALMENTE

9. Tem problemas de mobilidade?

SIM	NÃO	PONTUALMENTE

9.1 Se sim ou pontualmente, indique que necessidades especiais necessita para a sua rotina diária?

--

9.2 Se sim ou pontualmente, o que gostaria de ver melhorado no interior de uma residência deste tipo para facilitar a sua mobilidade.

--

## CÓPIA INQUÉRITO

### II | HABITABILIDADE

Este questionário pergunta a respeito das necessidades de habitabilidade que os seniores artistas gostariam de ver criadas, num espaço de residência permanente artística. Vai ao encontro da importância que **o seu espaço privado** tem para si e das suas reais necessidades enquanto indivíduo, para usufruir de uma vida activa e digna.

**1. Se tivesse de fazer parte de uma comunidade de residentes artistas, que tipo de tipologia gostaria de encontrar, e que fossem ao encontro das suas necessidades.**

A-RESIDÊNCIA PRIVADA	A-RESIDÊNCIA PARTILHADA	A-QUARTO PRIVADO	A-QUARTO PARTILHADO	C-COM KITCHENETTE
B-INST. SANITÁRIA PRIVADA	B-INST. SANITÁRIA PARTILHADA	D-ATELIER INTEGRADO NA RESIDÊNCIA	D-ATELIER NÃO INTEGRADO NA RESIDÊNCIA	C-SEM KITCHENETTE

**Atenção:** *Pode assinalar mais do que uma opção*

*Informação para melhor compreensão dos pontos referenciados:*

Residência privada: 1 quarto | 1 Instalação Sanitária | 1 Sala open space integrada com kitchenette

Residência partilhada: a existência de mais 1 quarto para outra pessoa.

Atelier integrado na residência: open space existente na residência que permita executar a sua actividade nesse espaço.

Atelier não integrado na residência: espaço privado ou comunitário integrado na instituição, mas fora da sua residência privada ou partilhada.

Quarto privado ou quarto particular: Para pessoas que não queiram uma residência e que prefiram um quarto privado com instalação sanitária ou um quarto partilhado com instalação sanitária partilhada.

**1.2 Se outras que não as descritas. Quais? Contribua para melhor o/a compreender.**

1.3 Caso tenha respondido A-RESIDÊNCIA PRIVADA ou A-RESIDÊNCIA PARTILHADA explique o porquê?

1.4 Caso tenha respondido D-ATELIER INTEGRADO NA RESIDÊNCIA ou D-ATELIER NÃO INTEGRADO NA RESIDÊNCIA explique o porquê?

1.5 Caso tenha respondido C-COM KITCHENETTE ou C-SEM KITCHENETTE explique o porquê?

GOSTO FAZER REFEIÇÕES NOS HORÁRIOS QUE QUERO	APESAR DE PREFERIR ASSEGURAR AS MINHAS REFEIÇÕES NA SALA DE REFEIÇÕES, GOSTO DE TER INDEPENDÊNCIA PARA COZINHAR QUALQUER COISA PARA MIM PONTUALMENTE	GOSTO DE PODER TER LIBERDADE DE COMPRAR E TER OS MEUS ALIMENTOS PARA USUFRUIR, NO ESPAÇO ONDE VIVO	PREFIRO NÃO COZINHAR NA RESIDÊNCIA OU QUARTO E DESLOCAR-ME À SALA DE REFEIÇÕES	OUTROS

*Atenção: Pode assinalar mais do que uma opção*

1.5.1 Se outros. Quais? Contribua para melhor o/a compreender.

## CÓPIA INQUÉRITO

2. Que importância tem para si a sua casa enquanto espaço que gostaria de ver preservado?

NENHUMA	MAIS OU MENOS	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

3. Existem objectos e pertences em sua casa, dos quais não gostaria de separar-se?

SIM	NÃO

3.1 Se sim. Quais? Contribua para melhor o/a compreender.

--

3.2 Que importância tem para si poder levar consigo algumas das suas memórias e dos seus pertences, em caso de ir viver para uma residência sénior.

NADA IMPORTANTES	MAIS OU MENOS IMPORTANTES	IMPORTANTES	MUITO IMPORTANTES

3.3 Que tipo de pertences e memórias?

PEÇAS DE MOBILIÁRIO E PEÇAS DECORATIVAS	MATERIAIS PARA O EXERCÍCIO DA MINHA ACTIVIDADE ARTÍSTICA	ATOALHADOS (OS MEUS LENÇÓIS, AS MINHAS TOALHAS; ETC.)	TRABALHOS REALIZADOS POR MIM	OUTROS

*Atenção: Pode assinalar mais do que uma opção*

3.4 Outros. Quais? Contribua para melhor o/a compreender.

--

4. Tem preferência no tipo de edificação artística que gostaria de residir? Gostaria que fosse uma edificação tipo tradicional ou um espaço de memória mais antigo (espaço industrial por exemplo) - onde as alturas do pé-direito fossem maiores do que as de uma habitação tipo tradicional e onde poderia exercer melhor as suas actividades artísticas?

PREFERIA HABITAÇÃO TIPO TRADICIONAL	PREFERIA HABITAÇÃO TIPO INDUSTRIAL REMODELADA	NÃO TENHO OPINIÃO

*Informação para melhor compreensão dos pontos referenciados:*

A altura do pé-direito é a que indica a distância do pavimento ao teto. Segundo o Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU), a altura mínima do teto de um imóvel deve ser de 2,30.

Altura do pé-direito habitação tipo tradicional – 2.30 a 2.70 | Altura do pé direito tipo industrial – 3.00/4.25

5. Defina a importância da entrada de luz natural na sua residência privada.

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

6. Gosta de espaços com muita luz natural ou pouca intensidade de luz?

NÃO É IMPORTANTE	POUCA LUZ	MODERADA	MUITA LUZ	NÃO SEI RESPONDER

## CÓPIA INQUÉRITO

7. No décor dos espaços interiores o aspecto estético é importante para si?

SIM	NÃO

8. No interior de uma residência artística quais os aspectos estéticos de maior relevância para si? Descreva-os? Contribua para melhor o/a compreender.

--

9. Qual acha que seria a maior dificuldade para si (se realmente existisse), na adaptação a uma residência sénior.

--

### III | ESPAÇO ARTÍSTICO

Este questionário pergunta a respeito das necessidades que os seniores artistas gostariam de verem criadas, no cenário referido, de acordo com as suas necessidades artísticas. Vai ao encontro da importância que **o seu espaço artístico** tem no seu dia-a-dia.

1. Defina a importância de manter-se activo/a no exercício da sua actividade artística, nesta fase da sua vida em que se encontra.

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

2. Sente-se ainda motivado/a artisticamente para exercer a sua actividade, ou prefere dedicar-se a outras coisas durante o dia.

NADA MOTIVADO/A	MOTIVADO/A	MUITO MOTIVADO/A

3. Numa residência artística, gostaria de aprender novas formas artísticas com outros colegas artistas?

NÃO	TALVEZ	SIM

3.1 Se não ou talvez. Explique porquê? Contribua para melhor o/a compreender.

4. Que importância tem para si, a possibilidade de existência de uma residência artística sénior, com ateliers para que os seniores possam continuar a desenvolver o seu trabalho e o seu percurso artístico?

NADA IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

5. O que mais apreciaria para continuar a exercer a sua actividade artística diária, numa residência sénior - ateliers privados ou partilhados?

PRIVADOS	PARTILHADOS	INDIFERENTE

6. No cenário referido inicialmente - a criação de uma residência artística sénior, gostaria em parceria com os artistas residentes, de contribuir para a criação de uma biblioteca culturalmente rica, para que todos os residentes usufruíssem de uma leitura diária dentro da instituição. Neste cenário e se fosse residente, doaria a sua "biblioteca particular" para uma causa como esta?

NÃO	TALVEZ	NÃO SEI	PARTE DELA	SIM

## IV | VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE

Este questionário pergunta a respeito das necessidades que os seniores artistas têm em “viver livres sem a sensação de enclausuramento”, sem regras impostas, num determinado espaço sénior. Se este exemplo contribui ou não, na importância da criação de maiores autonomias nos espaços comunitários e zonas verdes, para benefício saudável nas vivências diárias dentro de uma residência tipo familiar/lar.

1. Tem conhecimento do tipo de autonomia permitida actualmente aos seniores, numa instituição tipo residência/lar?

NENHUM	MAIS OU MENOS	INFORMADO/A

1.1 Se respondeu mais ou menos ou informado/a, qual a sua opinião?

--

2. O que mudaria em questões de “liberdade” nestas instituições?

NADA	MUITO POUCO	BASTANTE	MUITO	NÃO SEI RESPONDER

3. Que importância tem para si, a necessidade de se sentir autónomo, podendo gerir e aplicar o seu tempo de acordo com os seus momentos.

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

4. É interessante para si poder relacionar-se neste tipo de residência, com pessoas de outras áreas profissionais do mundo artístico?

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

5. Sente que as pessoas ao seu redor respeitam a sua liberdade?

NADA	MAIS OU MENOS	MÉDIO	MUITO	NUNCA PENSEI NISSO

6. Defina a importância que os espaços verdes teriam no seu bem-estar numa residência sénior.

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

7. Que importância tem para si numa residência artística, a possibilidade de existirem espaços verdes abertos, localizados no interior do próprio espaço comunitário e interagir com eles nas suas vivências diárias?

NADA IMPORTANTE	MAIS OU MENOS IMPORTANTE	IMPORTANTE	MUITO IMPORTANTE

8. Se achar importante dar a conhecer outros aspectos, dos quais não foram aqui referidos, por favor deixe o seu testemunho. Contribua para melhor o/a compreender.

## 2.2.2 ENTREVISTA E REFLEXÃO | ARTISTA PLÁSTICA MARIA JOÃO FRANCO



**Ilustração 58|** Artista Plástica Maria João Franco, no seu atelier, junto a uma das suas obras, imagem retirada no local e autorizada pela artista.

Para melhor perceber a qualidade de vida dos artistas seniores em Portugal, pensámos que seria enriquecedor, obter um testemunho “in loco” com um artista sénior, para complementaridade dos resultados obtidos através dos inquéritos de resposta rápida. Tivemos o privilégio de poder entrevistar a Mestre Maria João Franco<sup>51</sup>, artista plástica de 69 anos, residente no concelho de Leiria e que, amavelmente aceitou partilhar a sua história de vida e presentear-nos desta forma, com o seu testemunho.

Esta entrevista seguiu a ordem e os conteúdos e temáticas existentes no inquérito de resposta rápida, realizado aos artistas:

PERFIL DO ARTISTA; HABITABILIDADE; ESPAÇO ARTÍSTICO; VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE

---

<sup>51</sup> Maria João Franco - Nasceu em Leiria em 1945. Licenciada em Pintura pela Escola de Belas Artes de Lisboa. Frequentou o curso de Arquitectura de Belas Artes do Porto. Comenda a Medalha de Mérito e Cultura atribuído pela Associação de Artistas Plásticos e Desenho Brasileiros. Desde 1982, participou em diversas exposições colectivas e a partir de 1985, até à data, realizou diversas exposições individuais em Portugal e no Estrangeiro. Convidada pela Foudation for the Support of Monestery Bentlage, para participar no International Summer Workshop em Rheine na Alemanha, entre outros trabalhos realizados.

Na entrevista, aprofundámos todas as matérias, com vista a obtermos uma melhor compreensão das necessidades e do espírito e motivações dos seniores artistas em Portugal, neste período das suas vidas.

## CONTEÚDO DA ENTREVISTA

(Transcrição)

### PERFIL DA ARTISTA

Maria João Franco - Artista Plástica de 69 anos, viúva. Vive com a família. A sua filha e os seus dois netos.

Quando questionada acerca do isolamento e do desacompanhamento do sénior, neste período de vida, afirma **MJF** *"A sensação de viver num outro mundo. Um mundo ligeiramente à parte do comum, do resto da família."*

Trabalha *activamente* na sua profissão, usufrui de uma pensão de sobrevivência do seu falecido marido. Questionada acerca dos seus rendimentos face às suas despesas mensais, diz que os mesmos *dificilmente* chegam, na actual conjuntura em que se encontra o país. Não tem problemas de mobilidade.

### HABITABILIDADE

Quando questionada acerca da tipologia que gostaria de encontrar e que fosse ao encontro das suas necessidades, a escolha de MJF recaiu na **MJF** *residência partilhada*. Embora como afirma *"Preservo a minha individualidade e autonomia, mas a residência privada cria uma enorme solidão... Desde que o meu marido faleceu, deixei a nossa casa, o nosso mundo... Era um espaço construído a dois, onde partilhávamos os mesmos interesses culturais, as mesmas necessidades artísticas... A partir desse momento, a solidão é imensa."* Segundo afirma *"É necessário existir companhias, partilhar momentos, partilhar refeições, para que a solidão não nos invada, não nos isole"*.

Quando questionada acerca da sua preferência de - atelier integrado na residência ou não integrado na residência, a escolha de MJF vai para **MJF** *“atelier não integrado na residência.”* Justifica *“Prefiro ter o atelier fora do meu local de descanso. Separar o processo artístico, da rotina do espaço privado..., Separar o meu mundo, o meu museu.”*

Questionada acerca da importância, na sua habitação da existência de uma kitchenette, a artista não demonstra grande entusiasmo e diz **MJF** *“O pequeno-almoço é a única refeição do dia que gosto de partilhar. Mas também não gosto de horários, não gosto que nos imponham – gosto de ter a minha liberdade de escolha.”*

Quando questionada acerca da importância da sua casa, enquanto espaço que gostaria de ver preservado, **MJF** respondeu *“Eu sinto que deixei de ter casa... um desfazer de uma estrutura, é brutal esta sensação... descobri mais tarde o quanto é difícil sobreviver, que já nada apetece... A única coisa que ainda apetece de vez em quando, são as tertúlias com os amigos. Tenho meia dúzia de amigos, gosto muito de brincar, vamos buscar nas nossas conversas memórias, e existe sempre um fio condutor nas nossas histórias...Gostava muito de ter um espaço para as minhas coisas, não quero que mexam nas minhas coisas, enquanto são minhas são e só eu quero mexer nelas.”*

Quando questionada acerca dos seus objectos e pertences, e se gostaria de não separar-se dos mesmos, a artista respondeu **MJF** *Sim.* Afirma *“Tenho um desenho no meu quarto na mesinha de cabeceira, da minha autoria e que gosto muito. Encaixilhei-o como se fosse um retrato de alguém, um artista gosta destas coisas, gosta de arte e como não gosto muito de fotografias, decidi colocá-lo ao meu lado.”*

Quanto à importância de poder levar os seus pertences e as suas memórias consigo, a artista refere que é **MJF** *muito importante.* Afirma *“São as coisas que guardo, que dou especial importância. Pode ser um tronco, uma pedra, algo que nos ligue... A cama por exemplo não precisava de a levar, mas o que eu coloco por cima dela isso sim, exemplo de uma colcha que recordo ter trazido das minhas viagens...Também tenho uma terrina que era da minha mãe, da qual tenho uma enorme ligação.”*

Quanto questionada acerca da preferência entre as duas opções referidas, no tipo de edificação artística que gostaria de residir, a artista afirma que preferia **MJF** *“Uma habitação tipo industrial remodelada.”* A sua escolha reflete o tipo de espaço que gostaria de ocupar. Afirma *“Gosto muito de espaços antigos, com os pés direitos altos e com janelas de madeira. Gosto deste tipo de construção, onde exista portadas muito altas, com janelas altas..., marca*

*indiscutivelmente um espírito que hoje as casa já não têm, só a ideia de interior ou exterior de uma casa assim... Motiva-me a alma destes lugares! Apaixonam-me estes espaços!"*

Quando questionada acerca da importância da entrada de luz natural, no seu espaço, a artista responde **MJF Pouco Importante**. Afirma *"Não gosto muito da luz...para pintar também não gosto muito da luz. Pinto com muito pouca luz...Claro que um dia de sol a entrar nas nossas casas é importante e dá energia ao seu interior. Os meus quadros são escuros e se pintasse com muita luz, não conseguia perceber o que estava a fazer. Trabalho com luz artificial"* Portanto questionada também acerca do seu gosto pela intensidade de luz, respondeu preferir **MJF Pouca Luz**.

Questionada acerca da importância do aspecto estético no décor dos espaços seniores, respondeu *Afirmativamente*. Em seguida justificou dizendo **MJF** *"É muito importante o aspecto estético nestes espaços... É importante que haja uma certa coerência, sobriedade e uma certa simplicidade, para que os objectos não se imponham às pessoas, pois o importante são as pessoas. Os objectos são produzidos para as pessoas... Que não exista um tipo de "casinha de bonecas", "casinha museu", criando espaços de circulação que não se tropece nos objectos. Os objectos têm que ter o seu movimento próprio, que é o movimento das pessoas."*

Questionada acerca de, quais os aspectos estéticos de maior relevância, a artista prontamente afirma **MJF** *"Por exemplo não gosto de portas. Incomodam-me. Não só limitam o espaço, como interferem no mesmo. Prefiro uma porta de correr, visualmente são mais interessantes pois não ocupam espaço. Dão maior circulação visual e de percurso no interior de uma casa... A iluminação é outro dos aspectos importantes. É importante que não choque. Se for o oposto também é prejudicial. Gosto do equilíbrio – a luz que não choca, mas permite-me viver."*

Questionada acerca de qual seria a maior dificuldade, na adaptabilidade a uma residência sénior a artista afirma, **MJF** *"O lar estandardizado incomoda-me. Completamente à parte do mundo... Tive a minha mãe num lar e sei como foi difícil. Às 9 horas da manhã, já tinha que estar vestida, calçada, penteada e à mesa para comer o que lhe davam e assim sucessivamente, existiam horários para tudo... Quando entrou pela primeira vez no lar foi um choque - não podia ficar com as suas coisas dela, o mobiliário era próprio do lar e estandardizado, lembro-me de ter um armário muito pequeno, que lhe era designado e que não cabia lá nada dentro...Um pouco como" arrumar as pessoas naquelas gavetas", é aflitivo... a decadência do género humano, as pessoas perdem o andar, perdem a capacidade de dialogar, de viver, não porque estão doentes, mas porque as entidades competentes, não reúnem as condições de habitabilidade social, tão importantes nestes espaços... Uma espécie de caixa, onde se metem as pessoas para ficarem ali, sem se mexerem o resto das suas vidas. A minha*

*mãe não se adaptou ao esquema militar do lar - Espaços assim não são para os seniores, nem para crianças nem para pessoas de 30, 40, 50 anos” desabafa.*

## ESPAÇO ARTÍSTICO

Questionada acerca de se manter activa no exercício da sua actividade, nesta fase em que se encontra, responde **MJF Muito Importante**. Afirma “*É muito importante nesta altura, mantermo-nos activos. Falo na generalidade dos artistas do nosso país, é fundamental manterem-se activos. Os cortes que estão a ser dados na cultura a todos os níveis e se não forem os artistas a manterem “na nata”, aquilo que fazem, então a cultura do país vai-se completamente a baixo. Estou a falar de artes plásticas, bailado, de música, teatro etc. É a base de um povo e por isso é importante que exista e se mantenha.*”

Quando questionada acerca de se sentir motivada artisticamente para exercer a sua actividade, a artista responde **MJF Muito Motivada**. Afirma “*Absolutamente! Tenho as minhas exposições e sinto-me muito motivada. É necessário que as pessoas se levantem e trabalhem para a cultura do país, que as suas obras sejam divulgadas... Gosto muito de pintar, de escrever, faço alguns poemas, que publico na internet. Tenho o meu espaço na internet, onde quem quiser ler lê, quem não quiser, tem também esse direito. Hoje as pessoas têm preguiça de ler. Sinto-me uma privilegiada, pois tive desde muito nova o gosto por o aprender e pelas artes. O meu pai impulsionou-me nestes gostares. Devo muito ao meu pai, pelo interesse que me inculca na vontade de aprender as coisas. Hoje sinto ter um património culturalmente muito rico, que não foi comprado mas sim oferecido.*”

Questionada acerca de, neste espaço de residência artística existir motivações na aprendizagem de novas formas artísticas com outros colegas artistas, respondeu *Sim*. Afirma **MJF** “*Gostava imenso de aprender a cantar. Tenho uma admiração imensa por quem canta bem. Gostava também de aprender a tocar piano, a fazer escultura.*”

Questionada acerca da possibilidade, na residência sénior artística, a existência de ateliers para que os seniores possam continuar a desenvolver o seu trabalho e o seu percurso artístico, respondeu **MJF Muito importante**. Afirma “*Estaria num espaço e numa área onde estariam os meus interesses. O meu mundo... Porque é que eu vivo? O que é a minha vida? – É pintar, é ler, é trabalhar, não sei fazer outra coisa. É uma pesquisa constante, no interesse do meu trabalho e uma necessidade absoluta... A arte é tudo para mim, são muitos anos a pensar sobre a mesma coisa, mesmo quando não estou a pintar, a minha cabeça está sempre a trabalhar, sempre a reter imagens, percepções de tudo o que me rodeia...Um espaço sem a minha arte, não consigo nem sequer pensar!...Tenho que ter o meu atelier sempre ao meu*

lado...O não pintar é como me matassem as mãos, deixava de pensar, seria muito complicado.”

Questionada acerca da preferência por atelier privado ou partilhado, a sua escolha é **MJF Atelier Privado**, justifica-se *”Tenho que pintar sozinha. Sou muito desorganizada no meu atelier, gosto que os objectos se instalem também eles no processo criativo e não gosto de estar sempre a arrumar as coisas. Se tivesse que partilhar o meu atelier seria o caos. A outra pessoa teria logo a necessidade de mexer nas minhas coisas e ter um espaço arrumado.”*

Questionada sobre a possibilidade de “doação da sua biblioteca particular” para a criação de uma biblioteca de todos, a artista responde **MJF Talvez**.

#### VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE

Quando questionada acerca do conhecimento que têm em relação à autonomia existente actualmente numa instituição tipo residência/Lar, responde **MJF Informada**. Afirma *“As pessoas são encaixotadas sem dignidade. Estes lugares estão cheios de regras, com horários para tudo. Por essas razões os residentes ganham ódio uns aos outros, sentem que os seus direitos são negados e vivem em solidão permanente.”*

Questionada acerca do que mudaria em questões de “liberdades” nestas instituições, responde **MJF Muito**. Afirma *“Criaria actividades comuns, em que protegessem o sentido de solidariedade. As pessoas com mais idade, têm tendência para não serem solidárias. As pessoas sofrem durante as suas vidas. Criam um fosso entre elas. Cada um quer mostrar que sofreu mais do que o outro, quase que existe um despique de desgraças... As pessoas por isso têm necessidade que as protejam e entremudem...Uma gargalhada vale mais do que mil invenções, as pessoas têm que relacionar-se entre si, criar afectos. É muito importante pelo convívio. Geralmente os artistas não encontram na família e nos amigos, o feedback às suas necessidades artísticas. Se existir pessoas que tenham os mesmos interesses e que possam estabelecer novos desafios é muito importante. É na troca de ideias que se encontram novos saberes.”*

Questionada acerca da importância da sua autonomia e no poder gerir e aplicar o seu tempo de acordo com os seus momentos, responde **MJF Muito importante**. Afirma *“Necessidade absoluta! Sou muito complacente, mas não consigo funcionar em ambientes com muitas regras e imposições.”*

Questionada acerca da importância de poder relacionar-se neste tipo de residência, com pessoas de outras áreas profissionais do mundo artístico, responde **MJF Muito Importante**. Afirma *“É importante por vários motivos – Combate o problema da solidão, pois o sénior não se sente só com pessoas do mesmo ofício, ou com interesses idênticos. Depois ao nível da criatividade, a mesma aumenta com a troca de ideias...O convívio na troca de ideias é gratificante e desencadeia novos saberes...O facto de um pintor relacionar-se com um actor, com um músico ou um escritor é importantíssimo. Complementam-se, há ideias que se interlaçam e adquirem novas lógicas de pensamento.”*

Questionada sobre a importância que os espaços verdes teriam no seu bem-estar, responde **MJF Muito Importante**. Afirma *“Os espaços verdes no interior da residência é agradável, transmitem paz e bem-estar.”*

Por último, deixámos um espaço aberto - um espaço importante para dar a conhecer outros aspectos, de igual importância na visão do artista sénior.

A artista plástica Maria João Franco afirma, **MJF** *“De acordo com estudo em análise, acho muito importante o Pátio existente nesta edificação – Permite o convívio a céu aberto, entre residentes, um espaço de encontro de culturas, de ideias, de conceitos, de tertúlias.”*

Em relação à temática - Sénior Mentor| Sustentabilidade e troca de saberes com jovens artistas - **MJF** *“Acho muito importante. Gosto muito de conviver com gente jovem. A importância do “espírito novo” que essas pessoas trazem. Tenho um aluno excepcional, que muitas vezes não sei quem é o professor e quem é o aluno... Têm-me trazido ideias e conhecimentos tão interessantes... Além do seu talento, que é imenso, há um rejuvenescimento ao encontrar um artista assim tão jovem, que está no mesmo comprimento de onda que eu...Aceitando humildemente o que lhe transmito e ensino, mas há claramente um refrescar de ideias...Uma troca de ideias – “Traz-me a água fresca e eu ensino-te também o que sei.”*

## **FIM**

Em seguida a artista Maria João Franco muito amavelmente, presenteou-nos com uma reflexão de sua autoria, que aborda a temática apresentada neste estudo e consequentemente reflete na sua visão o *SÉNIOR ARTISTA*.

## REFLEXÃO FINAL DA ARTISTA

(Transcrição)

*“O Tempo passa e a nossa vida, as nossas vidas, percorrem rotas sistematicamente impostas de estruturas e engrenagens já criadas pelas sociedades em que nos inserimos, sendo por elas absorvidos como as folhas que aconchegam o chão dos bosques e são por fim, por eles absorvidos.*

*As nossas vidas são teoricamente paralelas, como se de geometrias se tratassem. Porém, nos vários vectores da engrenagem, há elementos que escapam ao trivial das rotinas quotidianas, sendo sempre considerados seres mais ou menos diferentes, mais ou menos marginais.*

*Refiro-me aos artistas, que vivendo plasmados e aparentemente integrados na sociedade, contêm em si uma vida muito própria, como que uma vida paralela, um outro consciente paralelo, como que um mundo que preside à sua verdadeira vida.*

*Na paisagem dos dias, em que, como aqueles em que as folhas das árvores vão amarelecendo e caindo, confundindo com o chão, os estados não podem tratar os entes, como folhas já sem vida que fazem parte de uma paisagem estratificada e inerte.*

*O Ser idoso, o Sénior seja ele qual for, tem vida própria tem as suas memórias, as suas lágrimas contidas ou não, os cânticos que ouviu ou não. Ignorar esta verdade é esmagar a memória da Humanidade, na diversidade das suas culturas.*

*Neste lugar da história, sem discriminar ninguém, falemos **do Artista**.*

**O Artista**, exponencialmente vivido, como indivíduo criativo, contém um sem número de implicações em si, que apelam a que a sociedade entenda, que ultrapassando a terceira idade, o indivíduo é por definição activo.

*Se nos lares convencionais, em que as pessoas são como que encaixotadas e reformatadas em gaiolas, com deveres impostos sem respeito pela Pessoa, como se homens e mulheres, não tivessem tido percursos diversos de vida, desrespeitando a diversidade do ser, do modo de ser e estar. É difícil viver sem recorrer à apatia, ao desinteresse e por fim deixar cair a última réstia que o faz olhar a vida em volta.*

*Com o artista, a integração nesse tipo de “encaixotamento” digamos, é mais complicada para a continuidade da sua existência.*

*Como seres activos pelo menos, mentalmente há sem dúvida, a necessidade de criar estruturas para aqueles que por razões diversas se encontram sós por vontade própria, ou por razões que lhe são alheias.*

*Como ser e como artista, refiro que este projecto da Designer de Interiores Paula Gouveia, responde de forma cabal a essa necessidade urgente, pela forma como enquadrou o ser no seu quotidiano e o artista no seu modus vivendi, adquirido durante anos e anos, não separando uma coisa da outra, nem o social do individual.”*

Maria João Franco

### 2.2.3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Depois da reflexão da artista plástica Maria João Franco, concluímos este ponto com os resultados obtidos nesta classe de seniores.

Para complementariedade da análise aos inquéritos, anexamos no caderno de ANEXOS, intitulado ANÁLISE DE GRÁFICOS| ENTREVISTAS SENIORES ARTISTAS, os gráficos correspondentes à análise dos resultados obtidos nos inquéritos e na entrevista.

Apesar do presente relatório estar direccionado para um público-alvo sénior artista, as principais conclusões deste estudo poderão ser absorvidas na projecção de qualquer residência sénior. Apenas a dimensão das Artes constitui o elemento diferenciador. Os direitos humanos,<sup>52</sup> tais como a dignidade, liberdade, privacidade de qualquer indivíduo, devem ser considerados em qualquer residência Sénior.

Dos resultados deste estudo conclui-se:

| A importância de projectar espaços onde coexista a estética, o bem-estar e uma maior racionalização dos recursos, que vão ao encontro de diferentes realidades económicas. A maioria deste público sénior, revela uma situação económica frágil.

| Devido à sua condição sénior regista-se uma preocupação desta população, na existência de equipas de técnicos especializados, assim como suportes facilitadores à autonomia e segurança.

| A maioria dos inquiridos valoriza a sua privacidade, considerando importante ter um “Quarto” e “Instalação Sanitárias Privada”, independentemente da tipologia de residência escolhida (59%).

| A existência de uma pequena “kitchenette” é valorizada pela maioria dos inquiridos, sobretudo pela autonomia e independência que representa poder confeccionar as suas refeições em horários livres (91%).

---

52 Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas [www.youthforhumanrights.org](http://www.youthforhumanrights.org). Nascida das atrocidades e da enorme perda de vidas durante a II Guerra Mundial, a Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas foi assinada em 1948 para estabelecer uma compreensão comum sobre o que são os direitos de todos nós. Ela forma a base para um mundo construído sobre a liberdade, a justiça e a paz.

| O “Atelier Integrado” é a opção mais referenciada pelos artistas, que valorizam a possibilidade de trabalharem sozinhos e em comodidade/ proximidade ao espaço de habitação (50%).

| Regista-se uma enorme necessidade de preservar e transportar “o ambiente da sua casa” para a residência sénior (91%). Em todas as questões relacionadas com a habitabilidade, é fortemente valorizado a não ruptura com os seus pertences pessoais e memórias, sejam livros, fotos, arte, musica ou o próprio mobiliário (100%).

| Verifica-se que o tipo de edificação com maior opção de resposta é o “Tipo Industrial” (59%). O estudo não permite aferir se este favoritismo se pode estender a outro perfil de residente. A única conclusão apurada é que este tipo de universo de artistas, está receptivo a lógicas mais informais e alternativas, rompendo o conceito tradicional.

| A existência de luz natural nestes espaços é valorizada pela maioria dos inquiridos na sua residência (91%). A intensidade da luz natural é também considerada um factor relevante numa edificação artística (77%).

| O aspecto estético assume grande importância para os artistas no décor dos espaços (96%), nomeadamente a Arquitectura e o Design, aliados à simplicidade, conforto e amplitude no espaço.

| Para a maioria dos entrevistados (95%) é muito importante manter-se activo profissionalmente nesta fase de vida. Consideram que o exercício de uma actividade cultural estimula uma velhice saudável, deixando de olhar a idade como um marcador do papel da sociedade. A quase totalidade dos artistas sente-se muito motivado para continuar a exercer a sua actividade profissional (99%).

| A aprendizagem de novas formas de expressão, o enriquecimento e a curiosidade em aprender, é particularmente valorizado por este universo. Verifica-se assim a motivação para novas aprendizagens de valências profissionais artísticas.

| A existência de ateliers ou espaços de trabalho comunitários numa residência sénior é referido pela totalidade como muito importante (86%). Questionados pela sua preferência entre ateliers privados e ateliers partilhados, verifica-se um equilíbrio de opções (respectivamente 45% e 41%).

Ao longo deste estudo nas diferentes questões introduzidas, foi-se verificando uma total disponibilidade por parte dos artistas para a partilha. Numa questão onde é sugerida a possibilidade de doar “a sua biblioteca particular”, constatámos que a maioria responde afirmativamente (86%). Estes resultados adquiridos, são motivadores, na medida que os livros,

assumem para esta comunidade de artistas um carácter de pertença pessoal e são objectos de enorme estima.

| Dos artistas que afirmam ter conhecimento das práticas de autonomia existentes numa instituição residência/lar, registam uma forte associação de ideias deste espaço como um “depósito para velhos” “enclausuramento” “cheio de regras e pouca autonomia”. É associada uma carga muito negativa à residência neste tipo de instituições, denunciando a “urgência” de repensar estes espaços como locais felizes e saudáveis para viver.

| Autonomia é um princípio muito valorizado ao logo deste estudo. A valorização do respeito pelo individuo como um sujeito livre é importante que “esteja na ponta do lápis” dos projectos futuros das residências séniores.

| Os espaços verdes introduzidos na envolvência e nos interiores das residências, são reconhecidos como um factor muito importante para os residentes. A presença de uma forte componente “verde” e a sua interação diária, suporta a necessidade de integrar estes espaços como uma espécie de “pulmão” regenerador para quem habita estas residências.

No final deste inquérito elaborámos uma pergunta aberta, para que os seniores pudessem deixar sugestões, ideias, e as suas preocupações. Partilhamos aqui alguns testemunhos ilustrativos das suas “vontades”:

| ***“Custos ajustados a diferentes realidades económicas dos residentes.”***

| ***“O open space deve ser partilhado por pessoas que se conhecem, com diferentes idades. A forma de organização e custos deve ser, também, partilhada consoante as possibilidades de cada um.”***

| ***“Um espaço humanizado com bons profissionais.”***

| ***“Relacionamento afável dos profissionais que estejam à volta desta circunstância, procurando dar dignidade a todos os que estão numa curva irreversível da vida.”***

| ***“Valorizar a liberdade e a vida.”***

| ***“Agora o mais importante para mim é eu poder viver ao lado da minha mulher eternamente.”***

| *“Considero que as residências seniores deveriam comportar a possibilidade de albergar pontualmente outras pessoas, como netos ou amigos. Entendo que a interação, nomeadamente com os netos, são um factor de transmissão cultural fundamental à sociedade e aos próprios envolvidos. E um factor de "utilidade" evidente dos seniores, com tudo o que isso implica.*

| *“Um espaço com Arte mas com os requisitos técnicos exigidos por lei.”*

| *“É muito bom ter a liberdade de pensamento e como tal não ser imperativa a construção em volta de uma capela mas sim em volta da vida que existe. Uma capela é um acessório para quem acredita. A vida é o importante. É bom que haja uma galeria de arte, um estímulo para o trabalho. Todos os aspectos técnicos como elevadores, rampas, barras nos lavabos, são de lei para uma instituição com estas características.”*

| *“Um lugar de tertúlias, um sonhar em fazer, criar grupos e poder voltar ao passado.”*

| *“Um lugar dinâmico e positivo culturalmente enriquecido.”*

| *“Espaço precisa-se...”*



# **PARTE III**



## ESPAÇOS| PÚBLICO ALVO.3

ESPAÇOS DE 3ª IDADE 3.1

### DINÂMICAS ACTUAIS E NECESSIDADES FUTURAS 3.1.1

O lar de idosos foi durante décadas, a única resposta social, cuja utilização exigia a institucionalização do idoso, que ali se mantinha geralmente até ao fim da sua vida. Actualmente existem outras respostas sociais, tais como os centros de dia e de convívio, residências seniores, hotéis geriátricos, casas de repouso, serviços de apoio domiciliário. Verifica-se uma evolução gradual do número de equipamentos sociais e serviços, mas constata-se também que é necessário continuar a evoluir, para inovar e humanizar o que já foi feito até aqui.

Pelo que constatámos existem também em Portugal várias instituições privadas e públicas com boas condições a nível dos seus interiores e onde o aspecto humano é tido em conta, mas pelo que constatámos não existem ainda muitas residências humanizadas, centradas nas actividades e no prolongamento de dinâmicas, que vão ao encontro do que verdadeiramente as pessoas ditas idosas desejariam para viver e até brilharem com sabedoria, no seu último período de vida.

Outra das falhas que percebemos é a escassa existência de residências de baixo custo, onde o sénior com menos recursos económicos possa residir e onde o factor humano e criativo seja tido em conta. Infelizmente pelo que observámos dá-se preferência ao número, em detrimento da qualidade e das reais necessidades que a pessoa idosa procura nestes lugares e com os quais se identifica. Estes espaços correspondem a uma forma de regulação da velhice através da sua institucionalização, isolando os mais velhos do contacto com o mundo lá fora, das suas memórias e do que melhor souberam fazer durante a sua vida.

A razão da elaboração deste trabalho está na pertinência, de contribuir para um melhoramento social, espacial, nos interiores e nas lógicas vivenciais de um qualquer espaço de memória, para benefício de um determinado grupo de pessoas idosas que neste caso em análise são *Os Artistas*.

Para o fazer, nada melhor do que ir ao encontro das palavras transcritas em Diário da República Portuguesa.

Fazendo valer o que descreve este despacho normativo como importante, nem sempre aplicado na íntegra nos lares existentes pelo nosso país fora. A realidade dos espaços reais, é bem diferente e assustadora. Aliás a conotação de “Lar” para qualquer indivíduo sénior, é sempre visto como algo de assustador e um factor de negação por parte de quem é obrigado a pertencer e integrar estes espaços.

Pretendemos com esta transcrição, uma reflexão para as condições gerais aqui descritas, tantas vezes esquecidas, ilustradas por modelos distantes das nossas realidades e que no nosso entender, nunca é tarde lembrar o enorme impacto negativo e muitas vezes até mortal, quando as mesmas não são aplicadas.

Servirão nesta tese de importantes referências, para um começo pertinente, na elaboração e regeneração dos interiores das Residências Seniores, a que nos propomos.

Enunciaremos desta forma as condições descritas no despacho normativo, de maior relevância, num contexto com o nosso projecto e as que importam enunciar no melhoramento das condições existentes num lar de idosos. Com isto, não queremos deixar de considerar, que as condições não demarcadas não sejam de todo, tão ou mais importantes do que as enunciadas.

De acordo com texto transcrito - Diário da República, no despacho normativo 12/98 MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE citamos

(...) “Assim, através do presente despacho, estabelecem--se as condições a que devem obedecer a instalação e o **funcionamento dos lares para idosos, tendo-se em consideração que o exercício de uma actividade desta natureza deve ser propiciador de um ambiente de convívio e de participação, gerador de bem-estar social e de uma vivência saudável nos estabelecimentos.**”<sup>53</sup>

## Norma I Definição

*“Para efeitos do presente diploma, considera-se **lar para idosos** o estabelecimento em que sejam desenvolvidas actividades de apoio social a pessoas idosas através do alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, fornecimento de alimentação, cuidados de saúde, higiene e conforto, fomentando o convívio e propiciando a animação social e a ocupação dos tempos livres dos utentes.”*<sup>54</sup>

---

<sup>53</sup> De acordo com despacho normativo 12/98 em Diário da Republica Portuguesa, para Lares de idosos, Ministério do Trabalho e Segurança Social

<sup>54</sup> De acordo com despacho normativo 12/98 em Diário da Republica Portuguesa, para Lares de idosos, Ministério do Trabalho e Segurança Social

## **Norma II** *Objectivo dos Lares*

“ São objectivos específicos dos lares para idosos:

a) Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;

**b) Contribuir para a estabilização ou retardamento do processo de envelhecimento;**

c) Criar condições que permitam preservar e incentivar a relação interfamiliar;

**d) Potenciar a integração social**

(D. d. República s.d.)

## **Norma III** *Condições gerais*

1 A concretização dos objectivos referidos na norma II exige que o funcionamento do lar deva garantir e proporcionar ao idoso:

**a) A prestação de todos os cuidados adequados à satisfação das suas necessidades, tendo em vista a manutenção da autonomia e independência;**

b) Uma alimentação adequada, atendendo na medida do possível, a hábitos alimentares e gostos pessoais e cumprindo as prescrições médicas;

**c) Uma qualidade de vida que compatibilize a vivência em comum com o respeito pela individualidade e privacidade de cada idoso;**

**d) A realização de actividades de animação sócio-cultural, recreativa e ocupacional que visem contribuir para um clima de relacionamento saudável entre os idosos e para a manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas;**

**e) Um ambiente calmo, confortável e humanizado;**

f) Os serviços domésticos necessários ao bem-estar do idoso e destinados, nomeadamente, à higiene do ambiente, ao serviço de refeições e ao tratamento de roupas.<sup>55</sup>

Depois de visualizarmos o que em Diário da República se identifica por “lar para idosos” e as normas referenciadas a aplicar nestes espaços, verificamos que na maioria dos casos estas regras sociais e espaciais, ficam aquém dos mínimos permitidos e muitas vezes os direitos dos seniores não estão defendidos.

Estes espaços têm como objectivo **cuidar e integrar socialmente os mais velhos**. Nem sempre isso acontece, pois num ambiente geral de desvalorização social da velhice que atravessamos em pleno Séc. XXI, retirar os idosos das suas casas e dos seus hábitos de vida, condicionará logo à partida as suas verdadeiras necessidades enquanto seres humanos, tendo um impacto muito negativo na sua identidade. Excepto, se as condições existentes nas suas “novas casas”, possibilitarem uma boa integração e se existirem dinâmicas que contribuam para que os idosos sejam estimulados, exercitados e possam continuar, no caso dos artistas, a respirar cultura e a passarem algum do seu tempo, nos seus ateliers a fazerem o que melhor sabem, criar.

A forma como se programa espacialmente um lar de idosos, a estandardização dos materiais, mobiliário, acções programáticas a vários níveis e o controlo que os actuais lares exercem, sobre todos os aspectos da vida dos seus residentes, acaba por desmotivar vivências, vontades e saberes de qualquer indivíduo que aí permaneça

---

<sup>55</sup> De acordo com despacho normativo 12/98 em Diário da Republica Portuguesa, para Lares de idosos, Ministério do Trabalho e Segurança Social

É neste enquadramento que interessa questionar se os lares de idosos, com as lógicas actuais favorecem e contribuem para um estado digno e saudável do idoso em pleno Séc. XXI?

**Por considerarmos que não**, e depois de termos aprofundado a pesquisa nesta área, fundamentando a nossa análise através da opinião e pensamento de profissionais sociólogos, pensantes e outros, aqui referenciados e citados. No seu testemunho retiramos - a forte precariedade nas condições da classe sénior, e como esta classe não tem sido acompanhada pela adequação de uma vida em sociedade, que lhes seja útil e benéfica, ultrapassando frequentemente os limites da sua dignidade.

Importa referir que a presente análise, pretende avaliar as necessidades dos idosos artistas nesta fase da sua vida e em que medida uma nova regeneração de residência, com outras lógicas espaciais e regras de funcionamento, seriam regeneradoras e contribuiriam para estimular um novo conceito na vivência habitacional, social e cultural, neste público-alvo.

Citando Joana Guedes <sup>56</sup> “o ambiente relacional que propicia e produz, os espaços diferenciados e as oportunidades e actividades que proporciona, contribui para a preservação e reforço da identidade dos idosos.”

A autora refere que de acordo com o que presenciou nestes lugares, estes apresentam-se desajustados e não preservam a integridade de quem os habita. Na análise que fez e as visitas que realizou a estes espaços, cita “*estes utentes são também aqueles que menos participam nas actividades promovidas e que menos convivem com a comunidade, uma vez que a própria disposição do espaço não fomenta o estabelecimento de diálogos nem de convivência. Limitam-se a ouvir o que se passa em seu redor e a observar, quando a visão ainda lhes permite, as rotinas, entradas e saídas dos outros residentes e pessoal. Quase poderíamos considerar estas pessoas como “bibelots”, tratadas de forma robotizada. Não interagem, não dialogam, não participam, a não ser passivamente, no que se passa em seu redor e às horas certas são levados para as refeições e para a cama.*”

---

<sup>56</sup> GUEDES, Joana - Autora do livro “Viver num Lar de Idosos – Identidade em risco ou Identidade riscada”, Editora Coisas de Ler Edições, Lda, 2012

## 3.2 ESPAÇOS DE BAIXO CUSTO

### 3.2.1 RACIONALIZAÇÃO DE CUSTOS

Pretende-se direccionar este projecto, na construção de residências de baixo-custo, para que estes lugares sejam próximos a todos.

Pelo que constatámos nos inquéritos realizados aos seniores artistas, a maioria deste público sénior, revela uma situação económica frágil.

A importância de projectar espaços onde coexista a estética, o bem-estar e uma maior racionalização dos recursos, que vão ao encontro de diferentes realidades económicas, torna-se assim preponderante.

No processo criativo é necessário adequar materiais confortáveis e livres de riscos, ao encontro das necessidades desta classe de utentes, mas, em conformidade exista também uma mistura de outros materiais, menos onerosos, que tornem estes espaços apelativos e funcionais, mas sem a existência de uma ostentação programada. Pretendemos projectar espaços dinâmicos, humanizados, com uma forte componente de memória, aproveitando assim o mobiliário existente do sénior. Muitas vezes o sénior ao deixar a sua casa, deixa também para trás todos os seus objectos adquiridos, ao longo da sua vida. É nesse sentido que pretendemos também racionalizar, numa selecção do mobiliário que melhor se enquadre no seu novo espaço. Ao racionalizar os custos desta forma, mantendo móveis e objectos pelos quais o sénior tenha especial carinho e com o objectivo de sentir-se seguro e não num lugar desconhecido, estamos também a estimular positivamente o sénior na construção de uma nova etapa de vida, mais humanizada.

Poderão alguns dos seniores (que tenham muitos objectos e não saibam o que fazer deles) doar para outras intervenções a realizar nos espaços do centro, dos quais, de outra forma seriam deixados ao abandono e deterioração das suas antigas casas. De salientar, que analisando este público-alvo, constatamos que muitos deles são proprietários de mobiliário antigo de uma enorme riqueza, o que nos motiva, no enriquecimento de ambientes contemporâneos ricos de memórias.

**SÉNIOR ARTISTA | A SUA IDENTIDADE E AS SUAS MEMÓRIAS 3.3.1**

Ao propor novas lógicas espaciais nos interiores desta edificação, estamos a relacionar o espaço com o público-alvo a que nos propusemos. São eles que o vão sentir e é para eles que o vamos personalizar – ***o cheiro e a alma da sua casa e dos seus ateliers, existam nestes lugares.***

Através dessa interacção, vamos criar sensações, percepções sensoriais que são os elementos chave neste estudo, tentando aplicar neste projecto:

O respeito pela vida do sénior, a necessidade de proporcionar uma vida feliz, autónoma, activa, culta - salvaguardando a sua identidade, o seu universo pictórico, os seus objectos e as suas memórias e, tentando minimizar desta forma, a perda das suas lógicas de vida anteriores.

Identificámos assim 3 pontos importantes para os Seniores Artistas:

**1º**

**A identidade| os objectos e as memórias**

**2º**

**Espaço de trabalho artístico| universo artístico**

**3º**

**Espaço de comunidade artística| relações sociais e culturais**

Vamos partir destes 3 pontos, para a projecção dos décors dos espaços nesta edificação, no contexto: PRIVADO| ARTÍSTICO| COMUNITÁRIO

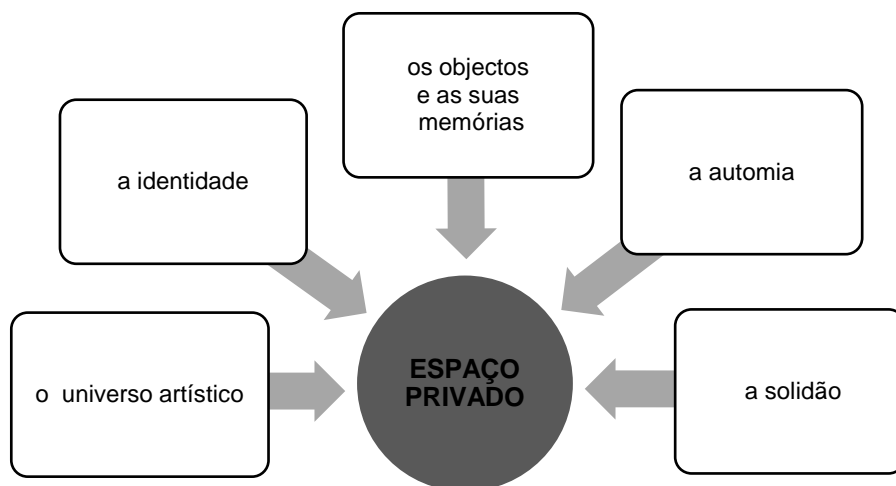
# 1 | A sua identidade | objectos e as suas memórias

*“A identidade de um individuo,  
corresponde ao que ele tem de mais precioso”*

Claude Dubar

Nos lares existentes e no contexto dos espaços e das relações humanas que nele se produzem, constatamos que a materialização dos objectos e memórias de quem os habita é neste contexto inexistente e os significados sociais que adquirem, não são sempre tomados em conta, para benefício dos seniores institucionalizados. Pretendemos assim uma reflexão urgente, mais humanizada, das necessidades dos seniores artistas no contexto do seu espaço privado:

Introdução de lógicas no design dos interiores seniores, tendo em conta



Segundo opinião transcrita numa entrevista com um responsável geral de animação, de um grupo de Lares e Centro de dia, em Pedome - Portugal <sup>57</sup>, afirma -“A *problemática do idoso institucionalizado tem a ver com o corte relativamente aos objectos pessoais, pois deixam de ter os seus objectos, dos quais têm muito significado para eles. Afirma, “se eles pudessem levar a sua própria mobília para o lar seria uma mais-valia. Teriam ao seu lado os seus objectos, com o seu cheiro: este lado olfactivo também é muito importante, pois trata-se do “nosso cheiro.”*”

<sup>57</sup> De acordo com referência transcrita da Tese da autoria de Alexandra Dinis Simões intitulada “A influência da animação artística na qualidade de vida dos idosos”- no Instituto Politécnico de Castelo Branco e em que autora entrevista o responsável geral de animação de um grupo de Lares e do Centro de dia, em Pedome em Portugal.

Deixamos aqui algumas citações transcritas, que fundamentam esta ideia e que vão ao encontro da análise em referência. Guite I. Zimmerman<sup>58</sup> afirma

*“Se a casa tem muita importância para a maioria das pessoas, para o velho assume um papel ainda mais relevante, pois é dentro dela que ele vai passar a maior parte de seu tempo.”*

*(...) “Se for decidida a mudança de casa, é importante que o novo lar seja a “cara” do velho, de preferência mantendo móveis e objectos pelos quais tenha especial carinho, a fim de que ele possa sentir-se seguro e não em um lugar desconhecido, inóspito, ao qual não pertence. (...) É importante que a nova casa reflita o que ele foi e continua sendo, que seja um local para viver, e não para sobreviver à espera da morte”*<sup>59</sup>

Os autores Peter Lunt & Sonia Livingstone chamam especial atenção para este assunto, cito *“A natureza social da relação das pessoas com as suas memórias e objectos, uma vez que a relação entre as pessoas é condicionada pelo contexto material no qual elas estão integradas.”*<sup>60</sup>

Joana Guedes no seu livro *“Não podemos ignorar que os objectos materiais adquirem significados sociais, até porque prontamente, tiramos conclusões acerca das pessoas, pela natureza dos objectos que possuem.”*<sup>61</sup>

Cyntia Andrade<sup>62</sup> cita *“O espaço, como resultado de relações sociais (...) Um testemunho que sedimenta recordações, registando informações de tempos passados que contam a história de um lugar. (...) o que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.”* De acordo com a autora atrás referenciada, os objectos e os lugares neste contexto funcionam *“elo de interpretação do passado, a memória é a voz e a imagem do acontecido”* (...) *“Neste fenómeno as mais aparentes e insignificantes lembranças, são artigos de valor, sendo necessário guardá-las com cuidado, sabendo do risco que se corre com a sua perda, é o nosso mais valioso e invisível património*

---

<sup>58</sup> ZIMERMAN, Guite I. - Assistente Social pela PUCRS – Aperfeiçoamento em Gerontologia pelo Sedes Sapienties e Coordenadora de equipas multidisciplinares de atendimento ao idoso e familiares.

Autora do livro sobre Gerontologia *A Velhice - Aspectos Biopsicossociais*

<sup>59</sup> ZIMERMAN, Guite I. - *A Velhice Aspectos Biopsicossociais*, 2007, p.34

<sup>60</sup> A este propósito Peter Lunt & Sonia Livingstone, discutiam o alcance identitário de algumas categorias de objectos com significado - *Mass Consumption and Personal Identity*, Buckingham, Open University Press, 1992.

<sup>61</sup> GUEDES, Joana - *Viver num Lar de Idoso Identidade em risco ou Identidade riscada*, Lisboa, Coisas de ler, 2012.

<sup>62</sup> Cyntia Andrade – Doctorada em Turismo Integral, Intercultural Validade e Desenvolvimento Sustentável na Universidade de Las Palmas de Gran Canaria ES. Citações na Revisata *“Pasos”* Revista de Turismo e Património Cultural Vol.6 nº3

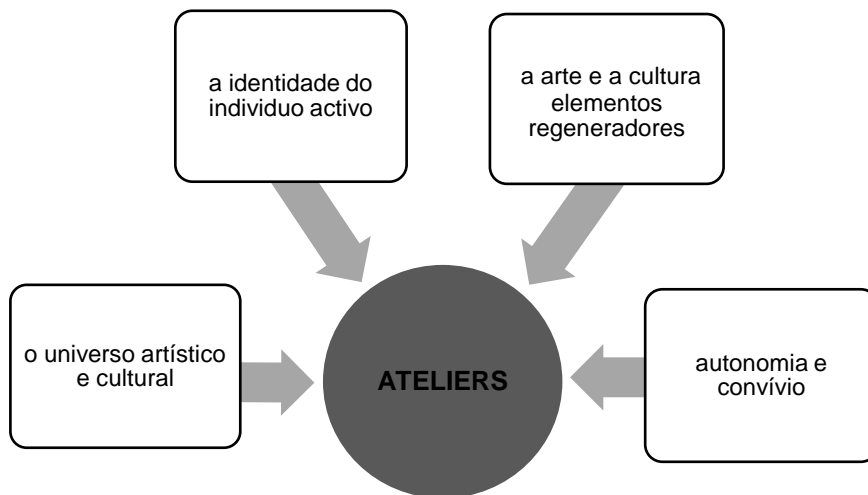
## 2 | Espaço de trabalho artístico | universo artístico

Como refere a autora e nos servirá de referência na análise pretendida:

*“O trabalho faz o ser humano se sentir mais útil e numa sociedade utilitarista, esse sentimento é muito importante para que cada um reconheça a sua finalidade como ser humano. Com os idosos não é diferente. Ao se retirar ou se negar o trabalho ao idoso, estar-se-á retirando toda uma realidade construída e mais alguns sonhos ainda não realizados. Perdido o emprego, mudam-se as rotinas, perdem-se os vínculos sociais e, às vezes, o idoso perde até o seu próprio referencial como ser social. Viver passa a ser um fardo, um dia-a-dia sem perspectivas nem estímulos. Sucessivamente vem o ostracismo, a angústia, a depressão e essa série de mal-estar psicológico acaba por refletir no físico do indivíduo.”*<sup>63</sup>

Pretendemos assim uma reflexão para as necessidades dos seniores artistas, no contexto do seu espaço artístico:

Introdução de lógicas nos seus interiores tendo em conta



<sup>63</sup> MAGALHÃES, Maria Lucia Cardoso de, *A discriminação do Trabalhador Idoso. Responsabilidade Social*, Belo Horizonte, 2008, p.35

Algumas citações transcritas, que fundamentam esta ideia e que vão ao encontro da análise em questão:

*“A estimulação é uma das práticas mais importantes para manter o velho com vida e com saúde” (...) “é importante criar um ambiente que favoreça a sua vida presente, propiciando-lhe momentos de lazer e ajudando-o a descobrir e a desenvolver actividades criativas.”*<sup>64</sup>

*“A animação e a arte têm, neste sentido, muito a oferecer: são fonte de acção, de criação e de expressão, desenvolvendo assim o seu próprio “eu”, as suas capacidades psicomotoras, e a criatividade”*<sup>65</sup>.

De acordo com citações de Verlaine Freitas<sup>66</sup> *“A arte necessita de uma leveza na nossa relação com o mundo, para que nos libertemos das nossas associações habituais, e na medida em que frequentamos as obras, tanto mais a nossa sensibilidade se reforça para associações inéditas, para modos de ver o mundo cada vez mais diferentes e com uma riqueza renovada. O exercício artístico, então, é uma espécie de círculo virtuoso, pois quanto mais tomamos contacto com a arte, mais nos tornamos aptos a compreendê-la e também a fazer dela um elemento de ordem prática, orientando muito do sentido das nossas próprias ações.”*

O pensamento de Friedrich Schiller<sup>67</sup> é que *“a reflexão sobre a arte faz com que a nossa percepção do mundo seja mais criativa, mais livre e portanto mais prazerosa, trazendo para si um pouco dessas características que estão presentes de modo vivo na atividade artística.”*

*“Muito do stress quotidiano e a nossa vulnerabilidade às doenças em geral, pode ser explicado em termos psicossomáticos, dessa interação entre a mente e o corpo. Ora, na medida em que a arte, congregando ao seu redor uma nova maneira de encarar o processo da vida, já em estágio avançado para o idoso, de um modo lúdico, cujo espírito de liberdade faz perceber um maior valor para a própria pessoa, então resta poucas dúvidas que esse envolvimento com arte tende a favorecer a saúde mental e também física, além da própria saúde social, que é algo que não se pode desprezar”.*

---

<sup>64</sup> ZIMERMAN, Guite I. - *A Velhice Aspectos Biopsicossociais*, 2000, Artemed, p.136

<sup>65</sup> JACOB, L. – desconhecido o artigo da citação

<sup>66</sup> FREITAS, Verlaine – 5º Concurso Banco Real de Talentos da Maturidade. Temática “Longevidade e tempo livre: Novas propostas de participação social e de valorização do idoso” – Reflexão sobre “ A liberdade artística e a valorização social do idoso”, Dezembro 2008, p.8

<sup>67</sup> Friedrich Von Schiller- Um grande pensador, Poeta, filósofo e historiador alemão

De acordo com reflexões de Verlaine de Freitas a esta temática

*“Para o idoso, então, a arte ganha uma importância dificilmente comparável com qualquer outra forma de vida, uma vez que, tendo-se o tempo livre que o aposentado tem, permite todo o espírito da liberdade estética e pode ser usado como mola propulsora de um prazer de compartilhar experiência de vida, que se obteve ao longo de várias décadas, e que resultou do processo de vida em coletividade “*

*(...) “Mas a arte não é coletiva apenas pelo seu conteúdo humano ou pelo facto de colocar em jogo valores coletivos na sua produção, pois ela, como toda a atividade lúdica, incita a participação de grupos ao ser realizada. Como diz o filósofo Johan Huizinga<sup>68</sup>, no seu livro Homo ludens - é próprio da atividade lúdica formar clubes, associações, reunindo pessoas que comungam o mesmo interesse pela realidade destacada, da vida habitual.”(...)*

*(...) “Tal como uma criança brinca com os objetos que estão ao seu redor, conferindo a essa atividade um valor todo especial devido ao seu impulso lúdico, o idoso pode tomar todas as vivências como peças de uma “grande poesia de vida”. É preciso que ele se torne senhor de seu próprio passado, ao contrário do que ocorre muitas vezes, que é ser perseguido pelas lembranças. A história deixa de ser um peso para se tornar uma motivação de vida.”<sup>69</sup>*

---

<sup>68</sup> HUIZINGA, Johan – 1872-1945 Professor e historiador holandês nascido em Groningen, Países Baixos. Conhecido pelos seus trabalhos sobre a última etapa da Idade Média, a Reforma e o Renascimento, durante a sua atividade como intelectual, construiu reputação por toda a Europa. Considerado o fundador da *moderna história cultural*. As suas obras mais conhecidas foram *Herfsttij der Middeleeuwen* (1919), a sua obra clássica e a mais conhecida, traduzida *O outono da Idade Média, Erasmus* (1924), uma monumental biografia do humanista Erasmo de Rotterdam, *In de shaduw van Morgen* (1935), sobre a crise moral, intelectual e estética que acompanhou a crise política do período pré-nazista, e *Homo Ludens* (1938), onde propunha um novo modelo de civilização, sua principal contribuição social.

<sup>69</sup> FREITAS, Verlaine – 5º Concurso Banco Real de Talentos da Maturidade. Temática Longevidade e tempo livre: Novas propostas de participação social e de valorização do idoso – Reflexão sobre “A Liberdade Artística e a Valorização Social do Idoso”, Dezembro 2008, p.8

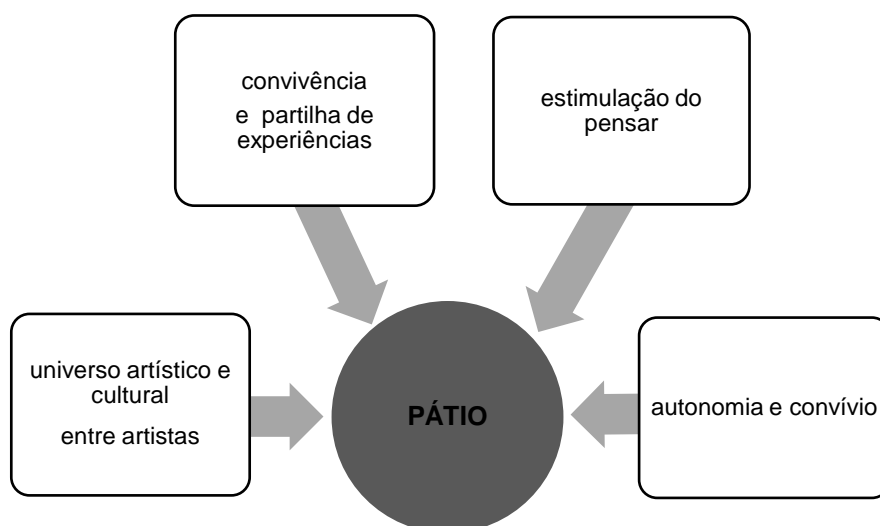
## Espaço de comunidade | relações sociais em benefício individual | 3

De acordo com Zimmerman, “A palavra convivência vem do latim: cum (com) + vivere (viver). Viver com alguém, com alguma coisa, alguma ideia.”

(...) “Desde o dia em que nascemos, estamos em contacto com muitas pessoas. Trafegamos por diversos grupos, ocupando diferentes papéis. Uma pessoa pode ser, ao mesmo tempo, filha, mãe, professora, vizinha, colega, amiga, ou seja viver diferentes papeis simultaneamente. Isso faz com que nos sintamos pertencer a algo, a alguém, ter importância ao desenvolver este ou aquele papel. Há uma troca permanente de afeto, de carinho, de ideias, de sentimentos, de conhecimentos, de dúvidas. Além deste aspecto da convivência, existe outro muito importante, que é a estimulação do pensar, do fazer, do dar, do trocar, do reformular e principalmente do aprender. Outro aspecto importante é o da actualização, da discussão, da busca de maiores conteúdos” (...) “Devemos exercitar a nossa memória, as nossas relações, a nossa troca de afectos, passear, ir a festas, enfim mexer o corpo, os olhos, a boca, a mente e a afectividade.”<sup>70</sup>

Pretendemos assim uma reflexão para as necessidades dos seniores artistas no contexto do seu espaço comunitário:

Introdução de lógicas de acordo com



<sup>70</sup> ZIMERMAN, Guite I. - *A Velhice. Aspectos Biopsicossociais*, 2007, Artemed, p.29.

Para fundamentar as lógicas descritas, nada melhor que ir ao encontro de reflexões que permitam percepção tais necessidades:

*“A arte, leva a marca de ser profundamente reflexiva, solicitando das pessoas um olhar destacado da vida das tarefas úteis e que se volta para a nossa própria determinação como seres culturais, que vivem numa coletividade, compartilhando valores e formas de perceber o mundo.”<sup>71</sup>*

De acordo com mesmo autor *“A arte proporciona um prazer eminentemente social, de interação colectiva. Ela tem capacidade de unir as pessoas em torno da exigência que ela nos coloca de interpretação do seu significado, que nunca coincide com aquilo que é literalmente falado numa poesia, por exemplo. A arte é uma espécie de enigma, em relação ao qual precisamos de esforçar-nos para encontrar um sentido que nos escapa à primeira vista. Podemos dizer, então, que a satisfação proporcionada por ela não se iguala a nenhuma outra, pois envolve uma grande rede de relações sociais e históricas, em que compartilhamos com os outros nossas visões de mundo.”*

António Damásio<sup>72</sup> cita

*“Como a arte está profundamente enraizada na biologia e no corpo humano, mas pode elevar os seres humanos às mais altas cumeadas do pensamento e do sentimento, as artes tornaram-se numa via para o refinamento homeostático que os seres humanos acabaram por idealizar e ansiaram por alcançar, o equivalente biológico de uma dimensão espiritual nas questões humanas.” (...)“A arte ajudou a consolidar grupos sociais e a promover a organização social.” (...) “A arte é uma das mais espantosas oferendas da consciência aos seres humanos.”*

---

<sup>71</sup> De acordo com citação de Verlaive de Freitas, *“A Linguagem Artística e a Valorização Social do Idoso”*

<sup>72</sup> DAMÁSIO, António Rosa, *O Livro da Consciência*, - Médico neurologista, neurocientista português que trabalha nos estudos do cérebro e das emoções humanas. É professor de Neurociência na University of Southern Califórnia. Recebeu, entre muitos outros prémios, o Prémio Pessoa e o Prémio Príncipe das Astúrias de Investigação Científica e Técnica em Junho de 2005. Em 2010 editou o seu mais recente livro "O Livro da Consciência". Os seus estudos debruçam-se sobre a área designada por ciência cognitiva, e têm sido decisivos para o conhecimento das bases cerebrais da linguagem e da memória.

| ASSOCIAÇÃO SUSTENTÁVEL 3.4.1

*“Older adults are creators, mentors, teachers, tutors, and advisors, sharing the wisdom that they have gained through a lifetime of experience.”*

*Hillary Rodham Clinton*

*“Os adultos mais velhos são criadores, mentores, professores, tutores e orientadores, compartilhando a sabedoria que eles adquiriram através de uma vida inteira de experiência.”*

Não quisemos deixar de referenciar esta temática, sem contudo aprofundar muito, para assim nos centralizarmos mais no objectivo geral do pretendido. Gostaríamos que este projecto reunisse elementos que o tornassem sustentável. Nesse sentido, teríamos também ideias e dinâmicas a propor, na criação de uma associação para **seniores activos**, onde as vantagens na coexistência entre juniores artistas e seniores artistas, seria uma mais-valia. Propunha-se a criação de um centro mentor de referência na cidade e onde as artes estariam também ao serviço da sociedade em geral:

- Existência de uma biblioteca rica em informação nas diversas áreas artísticas, conseguida através da doação do espólio adquirido por cada artista, construído ao longo dos anos nas suas casas e agora doado em benefício de todos.
- Potenciar as áreas em que cada individuo se especializou durante a sua vida, para ensinar outros: aulas de manifestação artística diversas; palestras e apresentações.
- Parcerias com entidades particulares e públicas, na construção do mercado de trabalho, de uma estrutura, que apoie esta classe com valências comprovadas.

- A utilização do Sênior de Mérito Mentor - como pessoa capaz de passar aos jovens e outros empreendedores juniores o que não conseguiram obter ainda no seu percurso de trabalho – Sabedoria | Maturidade.

- No nosso país, quando se relaciona idoso e mercado de trabalho, obtém-se logo um retrato típico da exclusão social e de discriminação. Esse quadro encontra-se agravado, ainda mais, com a evolução tecnológica e com a globalização da economia que têm acarretado para os trabalhadores, de um modo geral, exclusão no processo produtivo e o desemprego.

As pessoas quando envelhecem não têm que ficar inativas, resignadas, excluídas – enquanto mantiverem as suas capacidades, devem continuar activas e viver dignamente, e enquanto conciliarem estas duas valências, manterão uma existência positiva e com significado.

De acordo com citação *“A idade traz uma maior capacidade de análise, maior maturidade na tomada de decisões e conhecimento suficiente em razão das experiências profissionais adquiridas ao longo dos anos. Assim, o custo na preparação destas pessoas será sempre menor, já que detêm qualificação para ocupar a posição condizente com sua capacidade e vivência prática nas mais diversas situações. O profissional de idade mais avançada agrega valor econômico ao negócio, traz credibilidade à empresa, é mais atencioso com os clientes e facilmente conquista a confiança do público-alvo.”*<sup>73</sup>

De acordo com a gerontóloga Cristina Fogaça *“Muitas vezes criticamos, mas nada fazemos para que a mudança aconteça. Entendo que não cabe só ao Estado dar as soluções nas questões relativas ao envelhecimento e à velhice. Acredito que, se trabalharmos a mudança de pensamento dentro de cada lar, daqui a alguns anos, conseguiremos mudar as visões e situações após a vivência da fase adulta. A partir da mudança de pensamento, tenho certeza que a velhice começará a ser vista de forma diferente, terá outra conotação”*<sup>74</sup>

---

<sup>73</sup> KERLEN, Caroline Costa - *A Discriminação do Idoso no Mercado de Trabalho* www.scalzilli.fmv, Brasil.

<sup>74</sup> FOGAÇA, Cristina - *O Envelhecer sob um Novo Olhar*, adicionado em 21-02-2003 ao site, artigo doutrinário, Direito do Idoso. *Cit.* da Desembargadora Federal do Trabalho. Maria Lucia Cardoso Magalhães, Vice-Presidente Administrativa do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região, Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte, Julho a Dezembro 2008, pp.31-43

Depois de analisadas a PARTE I, PARTE II e PARTE III, pensamos reunir as lógicas programáticas necessárias, para avançarmos com a PARTE IV PROJECTO| RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA.

De acordo com os inquéritos realizados e pela análise que fizemos em torno desta temática, os seniores têm uma má imagem e uma percepção negativa dos lares existentes actualmente. Explicam também que os valores monetários praticados na inserção nestes centros, são muito elevados, o que condiciona logo à partida a integração de todos. Quem tiver um estatuto que permita a permanência nestes espaços com custos elevados não terá problemas, mas quem tiver baixos recursos e tiver que se sujeitar a uma residência estandardizada, então terá uma velhice solitária e pouco activa. Com o projecto em seguida apresentado, pensamos desta forma quebrar o que julgamos ser o maior trauma destas pessoas e um dos aspectos negativos de maior impacto nesta classe quando nos referimos a estes lugares - **a perda e consequente falta dos seus objectos e dos seus pertences, nas suas vivências diárias**. É nosso objectivo, como já referimos ao longo da análise **humanizar estes lugares**, para que estas pessoas possam verdadeiramente sentirem-se em casa, não só as que têm possibilidades económicas, mas todas elas.

Direccionando a forma como projectamos estes lugares, geramos através dos interiores vivências mais positivas e beneficiamos a comunidade artística, onde aspectos como a solidão, inércia, desmotivação, falta de autoestima, sejam ultrapassados.



# **PARTE IV**



## PROJECTO 4.

EDIFICAÇÃO INDUSTRIAL| RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA 4.1

ANÁLISE DO OBJECTO EDIFICADO| CARACTERIZAÇÃO 4.1.1

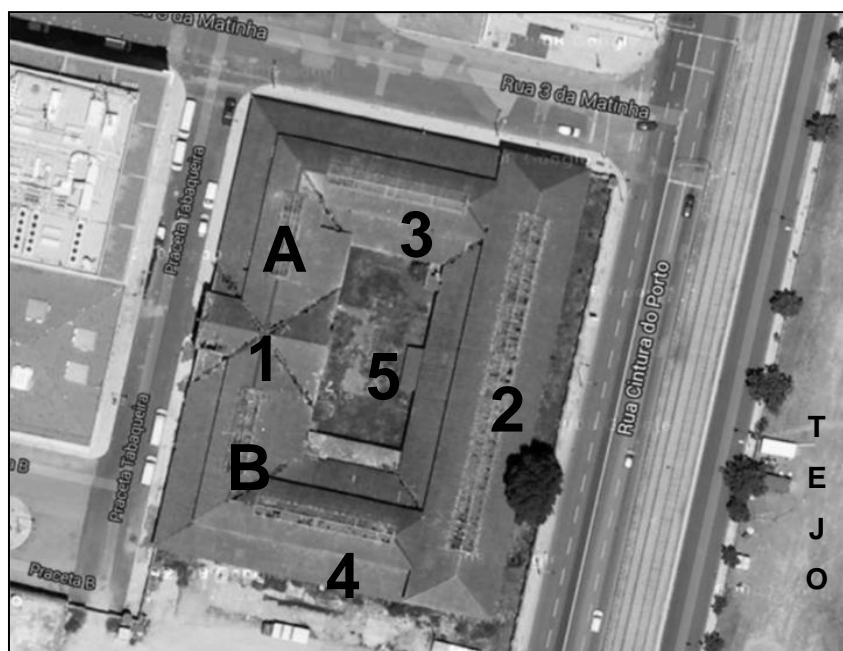


Ilustração 59| Imagem vista aérea Fábrica Industrial Tabaqueira, Marvila, Google Maps

### CARACTERIZAÇÃO EDIFICAÇÃO

#### EDIFÍCIO INDUSTRIAL ANTIGA FÁBRICA DA TABAQUEIRA, EM MARVILA

Edifício de cariz industrial de planta centralizada e rectangular de implantação

Desenvolve-se, ao redor de um pátio central rectangular, entre 4 alas, com dois pisos assumidos na ala da frente ao Tejo, e um piso mais um, nos 3 restantes.

Construído em materiais como o ferro, o vidro e o tijolo.

Em termos arquitectónicos, destaca-se pela repetição da figura geométrica o rectângulo dentro do rectângulo, segundo uma orientação longitudinal.

A forma ritmada como se apresenta em todas as naves, as janelas e os prumos em ferro, que ao longo do edifício se multiplicam, de forma ritmada, dão a este lugar um carácter muito forte.

As altimetrias das fachadas do edifício, são preenchidas por vãos de grandes dimensões, projectados em vidro e ferro, ritmados sequencialmente, o que permite a entrada da luz natural através dos vãos existentes e da zona zenital que nasce no telhado e que percorre todas as naves do edifício.

Os materiais aqui utilizados como o tijolo, vidro e o ferro, transformam este lugar numa unidade estética acentuada e equilibrada.

A conjugação destes materiais, aliados aos motivos arquitectónicos aplicados em toda a sua construção, permitem salientar a monumentalidade desta edificação.

Esta edificação é um exemplo feliz da Arquitectura em ferro na zona de Lisboa, mas lamentavelmente abandonado há tempo demais, teimou em dar a cara nesta zona ribeirinha, mas de acordo com informação da camara, <sup>75</sup> “irá abaixo” dentro em breve, para dar lugar a um complexo habitacional. O Pavilhão será o único elemento que será mantido, possivelmente posicionado noutra lugar. Não conseguimos apurar com veracidade qual será o fim real do Pavilhão datado de 1888.

Deixamos aqui um testemunho da sua destruição, como sentida homenagem a esta grandiosa edificação em ferro, que um dia também veio a baixo em detrimento da modernização desenfreada em que se encontra o nosso planeta.



Ilustração 60| Imagem da fábrica a ser destruída em 20-10-2014

ENQUADRAMENTO ESPACIAL

NAVE PRINCIPAL PAVILHÃO **1**  
Rua 3 da Matinha a **NASCENTE**



2 PISOS

1 PISO +1

1 NAVE DE CADA LADO JUNTO À NAVE PRINCIPAL **A e B**  
Rua 3 da Matinha a **NASCENTE**



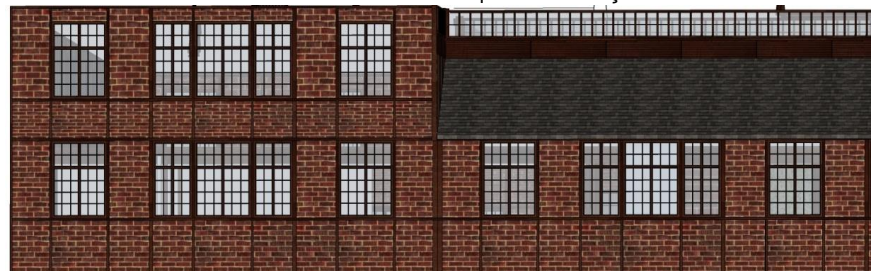
1 PISO +1

1 NAVE JUNTO AO RIO **2**  
Rua da Cintura do Porto de Lisboa a **SUL**



2 PISOS

2 NAVES LATERAIS **3 e 4**  
Rua 4 da Matinha a **NORTE** | Fábrica Braço de Prata a **POENTE**



1 PISO +1 LATERAIS | 2 PISOS PAVILHÃO

111

ALÇADOS



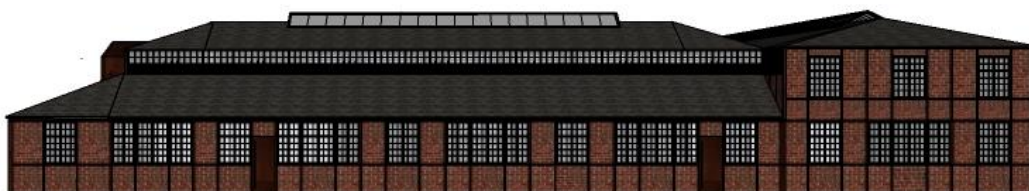
**1 A e B** ALÇADO FACHADA PRINCIPAL (NORTE)



**2** ALÇADO VISTA RIO (SUL)



**3** ALÇADO VISTA LATERAL (NASCENTE)



**4** ALÇADO VISTA LATERAL (POENTE)

112

4. PROJECTO

4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA

Residência para Sêniores Artistas | Edificação Obsoleta exemplo: **Fábrica Tabaqueira Braço de Prata em Marvila | Lisboa Portugal**

Propõe-se criar um espaço de Residência **Cultural | Associação Mentor Sênior**, promovendo a interacção entre as mais diversas áreas de manifestação artística, como ponto de partida para uma reflexão

*/sobre o papel que os espaços de memória, em articulação com as Artes e a Cultura, podem ter, na humanização das Residências Sêniores em Portugal.*

*/sobre o papel que as dinâmicas de convivências privada/artística/comunitária, podem ter, regenerando vivências no idoso, alterando e beneficiando as lógicas funcionais de um qualquer espaço sénior.*

*/sobre a importância de humanizar os interiores seniores, valorizando a identidade e as memórias de quem os habita, gerando uma enorme inovação social e humana, no conceito de projectar um espaço sénior.*

LINHAS CONCEPTUAIS GERADORAS

Perfil artístico público-alvo | Perfil edificação industrial de memória |

Pátio central | Pulmão regenerador

Identidade e memórias | Função dos objectos

## CONCEITO

### IDEIA CHAVE

Gerar espaços de relação - unidades de residência, articulados com unidades de trabalho artístico e unidades de convívio.

### OBJECTIVO

HUMANIZAR, tendo em conta

1Tipologias diferenciadas, que favoreçam um padrão de vida activo e autónomo

#### **Função ao serviço da autonomia do sénior**

Projectar tendo em atenção, uma maior autonomia deste publico-alvo, permitindo desta forma melhorar e facilitar a sua mobilidade nos percursos existentes, no interior da edificação em análise.

2Valorizar e integrar a identidade e as memórias, de quem habita estes espaços

#### **As suas memórias e os seus objectos**

Projectar tendo em atenção, as memórias e os objectos dos residentes. Que estes elementos sejam fulcrais no conceito de projectar um interior sénior. Algo de concreto nestes espaços colectivos, para que possam ser reflectidos e sentidos, na relação dos indivíduos com as suas memórias e objectos, adicionando assim *“afecto aos lugares”*.

3Uma “maior sofisticação”no décor dos seus interiores: Os elementos decorativos saiam do estandardizado nos lares actuais. Os objectos projectados/seleccionados, adquiram uma função centrada no senior.

#### **Função dos objectos projectados/seleccionados**

A construção de espaços onde os objectos adquiram uma função, centrada no sénior e nas suas vivências e que lhe permita melhorar a sua autonomia, num contexto espaço privado, artístico ou espaço comunitário.

## INTENÇÕES

### ANÁLISE

Nesta análise pretende-se contextualizar a necessidade da ritualização de uma memória de espaço e o seu público-alvo, onde valores, percursos, objectos, lógicas sociais e vivenciais, são preponderantes no programa estabelecido. Precisamos de sentir as coisas, os espaços, a história, para que os possamos erguer de uma forma mais humana, ricos em valores, tradições e alma.

### EDIFICAÇÃO| PÚBLICO-ALVO

- A ideia de edifício sustentável dentro de si próprio

#### **Residência| Trabalho| Convívio**

Permitindo que estes lugares de memória – edifício *versus* sénior, sejam um meio de acesso da actual sociedade à sua memória formadora, organizadora e portadora de um ADN poderoso, que só trará vantagens, ao património em ruína e à regeneração da vivência sénior no país.

Pretende-se a ritualização dos espaços, onde a cultura e a arte são o ponto de partida, tendo como função social, vivências com dinâmicas de sucesso. A utilização dessa ritualização neste espaço, na esperança de que essa possa reunificar o indivíduo sénior fragmentado, com o qual deparamos cada vez mais, nos lugares ditos “lares de idosos”.

### SELECÇÃO EDIFICAÇÃO

A importância do **rectângulo dentro do rectângulo| a planta centralizada | o pátio interior.**

A sua planta centralizada, permitindo a existência de um pátio interior, que neste público-alvo é o seu pulmão regenerador. Unificação do indivíduo e edifício. Lugar onde tudo se centraliza: interior| exterior. Este programa é exemplificativo para qualquer edificação, seja ela actual ou de memória. Consideramos que qualquer edifício virado em torno de si próprio, num plano - rectângulo dentro do seu rectângulo aberto, regenera este público sénior.

## PROGRAMA INTENÇÕES – DÉCOR| MOBILIÁRIO| ESPACIALIDADE

Cheirinho de um passado presente “Vintage personalizado”

- Introdução de objectos de memórias e pertences do sénior, numa mistura controlada, onde exista uma forte complementaridade e contemporaneidade entre o mobiliário e o espaço, não representando assim uma ruptura com o seu novo espaço físico e relacional, associado quase sempre a sentimentos de depressão e exclusão.



Murais e peças Escultóricas

- Criação de painéis, murais, obras escultóricas, como parte integrante no décor dos espaços. Intrusão de ambientes conceptuais artísticos, de acordo com lógicas programadas.



Manutenção e conservação da memória existente

- Intrusão de pormenores construtivos existentes no exterior da edificação com o seu interior, gerando uma enorme riqueza nos interiores da edificação.



## ÁREAS| PERCURSOS| ZONAMENTOS| FLEXIBILIDADES 4.1.3

### ORIENTAÇÃO ESPACIAL

O **Piso 0** Comportará uma ocupação

#### **Interior**

Entrada | Recepção e Convívio  
Zonas privadas artísticas  
Zonas comunitárias de convívio  
Zonas comunitárias artísticas  
Zonas expositivas e de espectáculo  
Administrativas  
Zonas de serviços

#### **Exterior | Interior**

Pátio interior  
Zonas comunitárias de convívio e lazer  
Zonas comunitárias de serviços - refeição  
Jardim exterior  
Zonas comunitárias de convívio e lazer  
Zonas de percursos físicos

O **Piso 1** comportará uma ocupação

#### **Interior**

Residências| Estúdios  
Residências| Quartos  
Residências| Quartos Cuidados Continuados  
Zonas de Cuidados de Saúde  
Zonas de Serviços  
Zonas comunitárias de convívio e lazer  
Espaço de espiritualidade  
Biblioteca

## ÁREAS

### ORIENTAÇÃO ESPACIAL PISO 0



**1** CORPO TARDOZ AO RIO PAVILHÃO | Piso 0 |ÁREA PAVILHÃO 250m<sup>2</sup>| AB 700m<sup>2</sup>

**2** CORPO FRONTAL AO RIO | Piso 0 |ÁREA 1228m<sup>2</sup>

**3** CORPO DIREITO AO RIO | Piso 0 |ÁREA 420m<sup>2</sup>

**4** CORPO ESQUERDO AO RIO| Piso 0 |ÁREA 890m<sup>2</sup>

**5** PÁTIO INTERIOR | Térreo |ÁREA 716m<sup>2</sup>

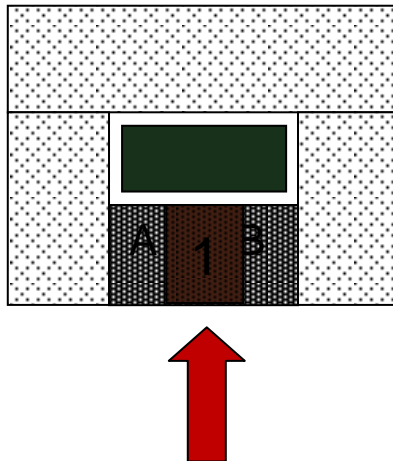
Esquemas 1| Orientação espacial Piso 0

118

4. PROJECTO

4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA

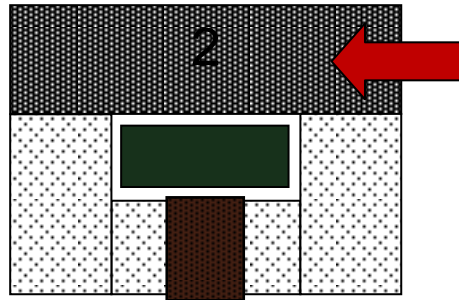
# CORPO TARDOZ AO RIO PAVILHÃO| PISO 0 **1 A e B**



O PISO 0 comportará na ala A e B uma ocupação

ENTRADA
ÁTRIO VISITAS
CAFÉ TERTÚLIA
LOJA ARTÍSTICA
SALAS DE CONVÍVIO E LAZER
SALAS DE ACTIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
SERVIÇOS DIVERSOS
DORMITÓRIO PESSOAL
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
BALNEÁRIOS PESSOAL

## 2 CORPO FRONTAL AO RIO| PISO 0



O Piso 0 comportará na ala frontal ao rio uma ocupação

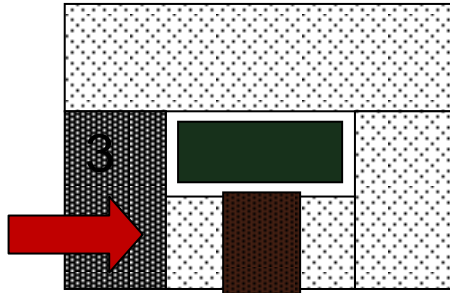


Esquemas 3| Orientação espacial Piso 0| Nave 2

120

#### 4. PROJECTO

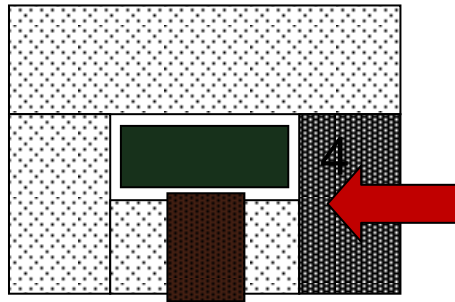
##### 4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA



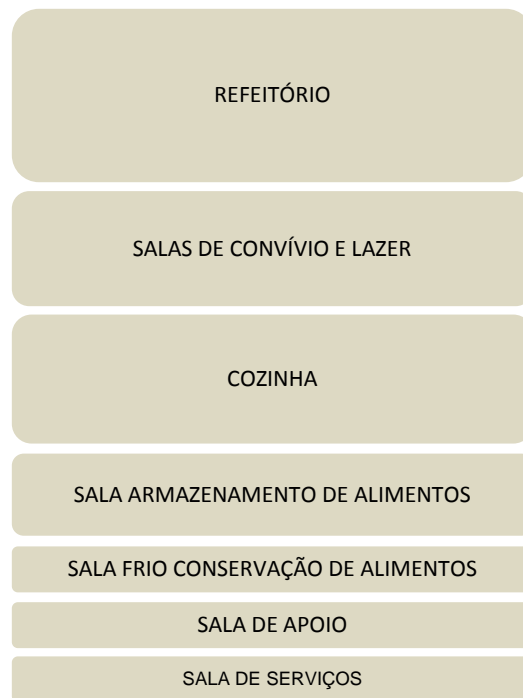
O Piso 0 comportará na ala esquerda ao rio uma ocupação



## 4 CORPO ESQUERDO AO RIO| PISO 0

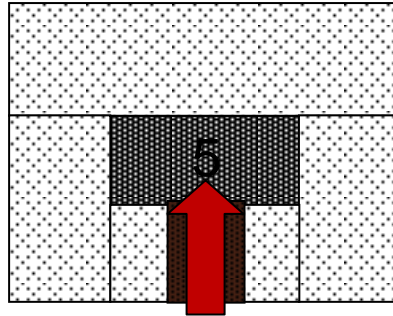


O Piso 0 comportará na ala direita ao rio uma ocupação

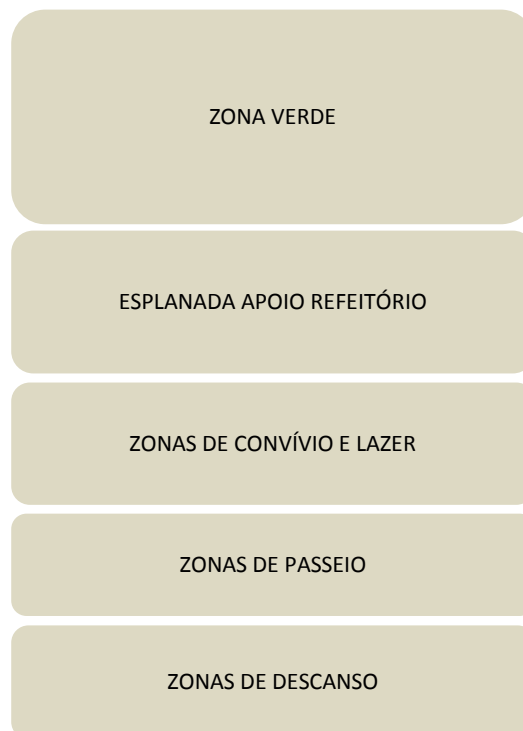


## CORPO AO CENTRO DA EDIFICAÇÃO| PISO 0 PÁTIO **5**

Célula em análise  
**PÁTIO | ÁREA 720 m<sup>2</sup>**



O Piso 0 comportará no centro da edificação uma ocupação



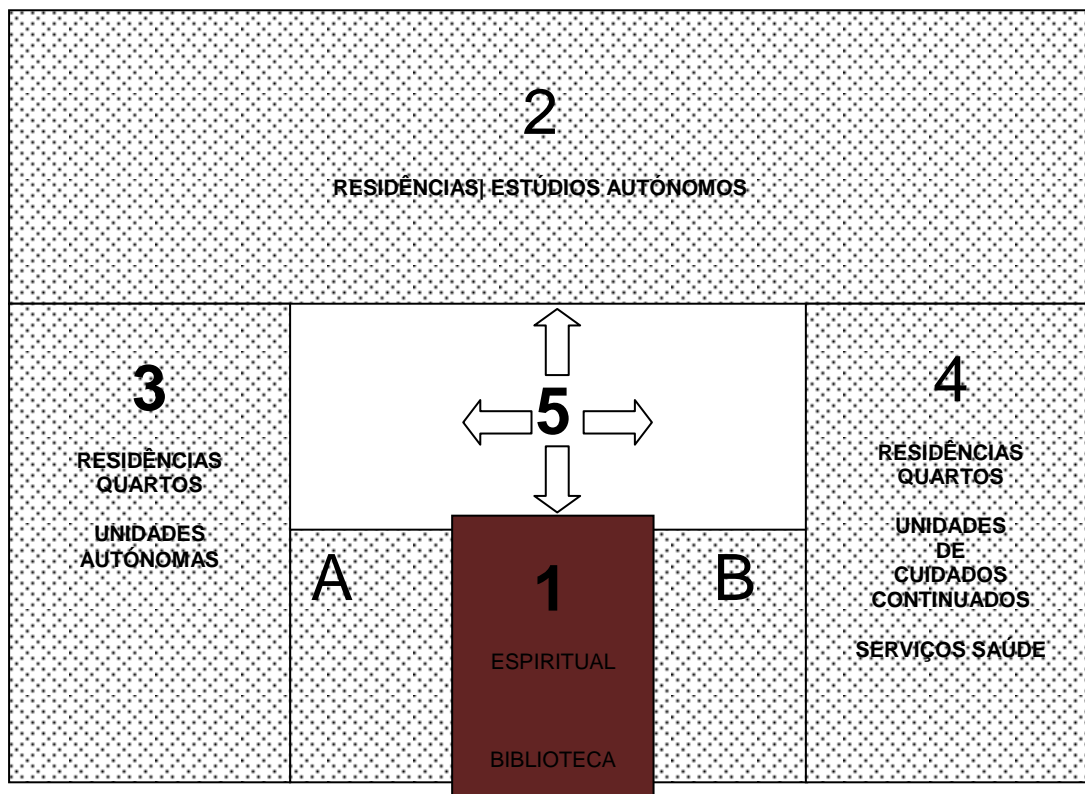
**4. PROJECTO**

**4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA**

# DESENHO 1 | PLANTA GERAL Piso 0

**4. PROJECTO**

**4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA**



CORPO TARDOZ AO RIO PAVILHÃO | Piso 0 |ÁREA PAVILHÃO 250m<sup>2</sup>|B700m<sup>2</sup> **1**

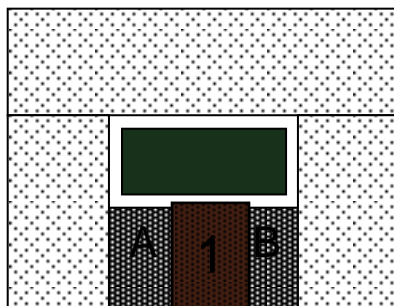
CORPO FRONTAL AO RIO| Piso 0 |ÁREA 1228m<sup>2</sup> **2**

CORPO DIREITO AO RIO| Piso 0 |ÁREA 420m<sup>2</sup> **3**

CORPO ESQUERDO AO RIO| Piso 0 |ÁREA 890m<sup>2</sup> **4**

PÁTIO INTERIOR| ABERTO |ÁREA 716m<sup>2</sup> **5**

**ZONA ESPIRITUAL | BIBLIOTECA | SERVIÇOS DE SAÚDE**



**ZONAS COMUNITÁRIAS**

BIBLIOTECA

Convívio e leitura

ZONA ESPIRITUAL

Retiro e Fé

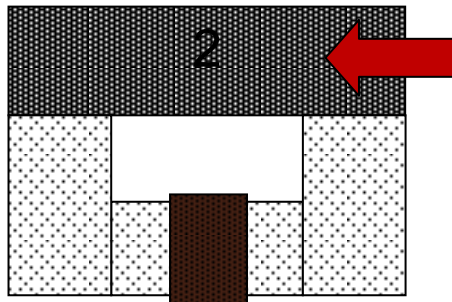
Unidades apoio à Saúde

Convívio e lazer

Serviços

## 2 CORPO FRONTAL AO RIO| PISO 1

Célula em análise  
**ESTÚDIO 84 m<sup>2</sup>**



### **ESTÚDIO**

Entrada e Corredor

*Área integrada*

Sala| Cozinha| Saleta

Sala

Zona de convívio, lazer e trabalho

Cozinha

Zona de refeições

Saleta Zona de apoio

Quarto

Zona de descanso

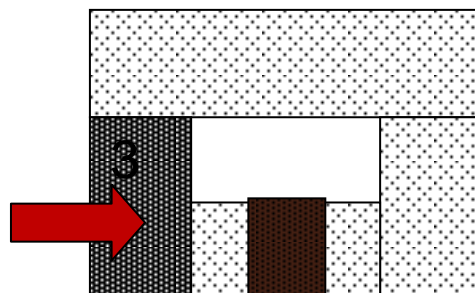
Instalação Sanitária

Zona de higiene e banhos

CORPO DIREITO AO RIO| PISO 1 **3**

Célula em análise

**QUARTO COM I.S PRIVADA| ÁREA 48m<sup>2</sup>**



**QUARTO**

Instalação sanitária

Zona de higiene e banhos

*Área integrada*

Zona de descanso

Zona de trabalho e lazer

Zona Kitchenette

ZONAS COMUNITÁRIAS EXTERIORES

Convívio e lazer

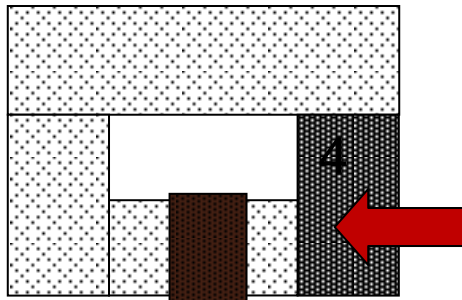
Apoio

Serviços

## 4 CORPO ESQUERDO AO RIO| PISO 1

Célula em análise

**QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS COM I. S PRIVADA| ÁREA 34m2**



### QUARTO

Instalação Sanitária

Zona de higiene e banhos

### Área integrada

Zona de descanso| Zona de trabalho e lazer

### ZONAS COMUNITÁRIAS

Unidades apoio à Saúde

Convívio e lazer

Serviços

## DESENHO 2 | PLANTA GERAL Piso 1

132

4. PROJECTO

4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA



## DESENHO 3 | PLANTA GERAL COBERTURA

134

4. PROJECTO

4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA



## DESENHO 4 | PLANTA CORTES GERAIS

136

4. PROJECTO

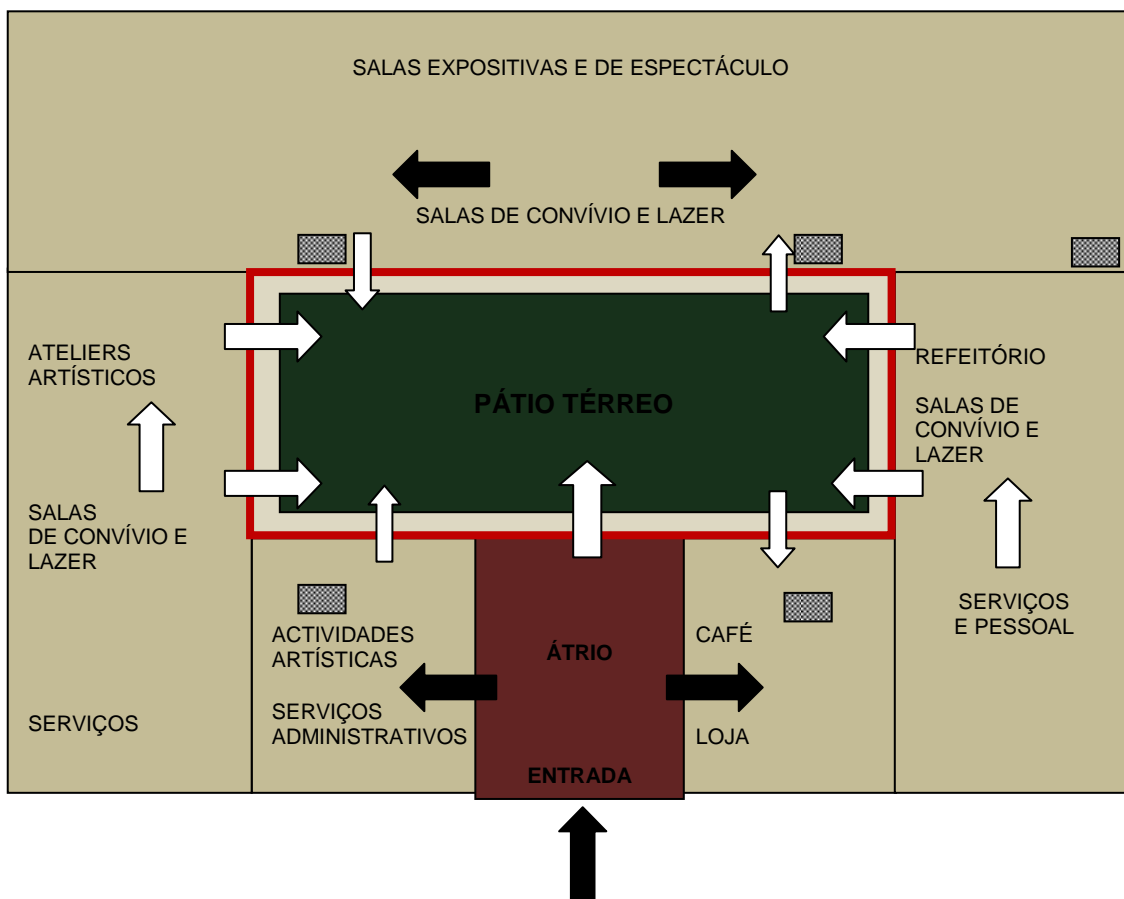
4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA



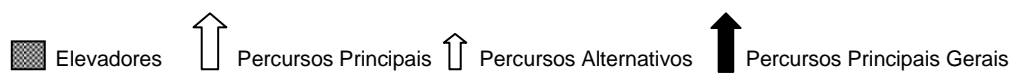
## PERCURSOS

RELAÇÃO ESPAÇO| FUNÇÃO - ESQUEMA HORIZONTAL PISO 0

ARTÍSTICO| CONVÍVIO| SERVIÇOS



### LEGENDA



Esquemas 12| Percursos Orientação espacial Piso 0

138

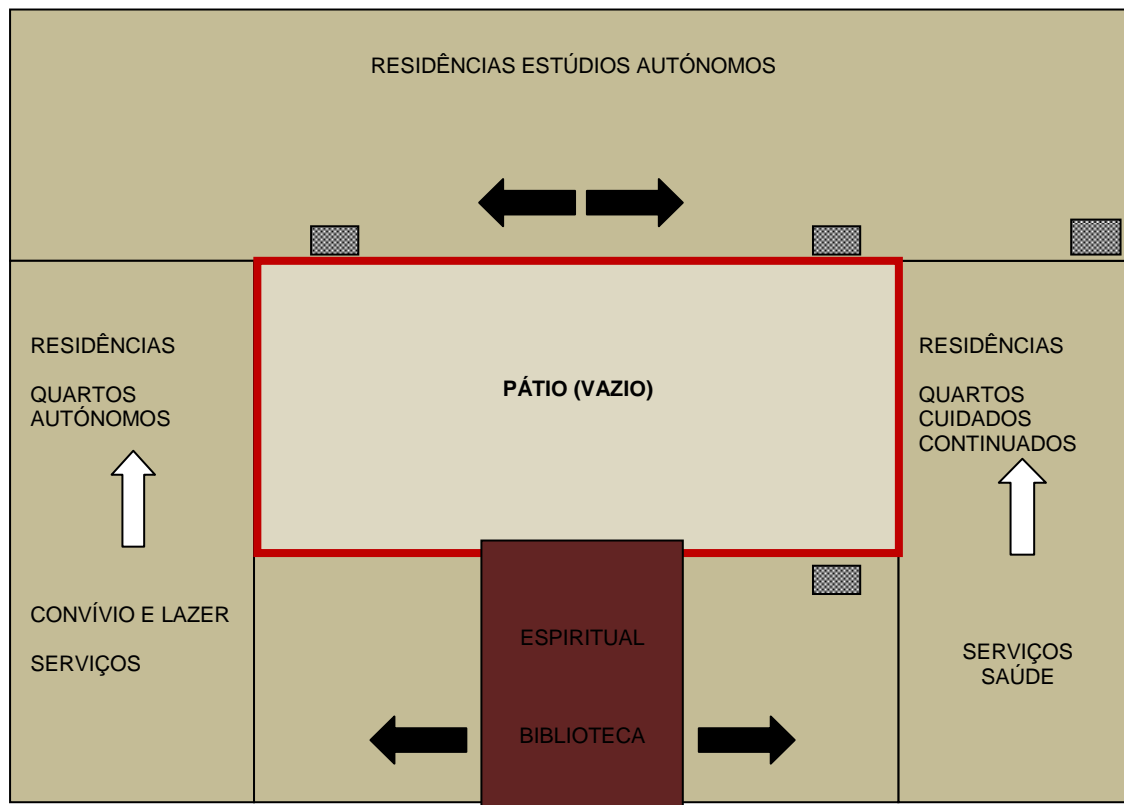
#### 4. PROJECTO

##### 4.1. RESIDÊNCIA SÉNIOR ARTISTA

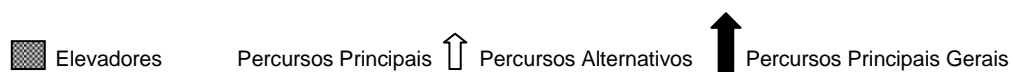
## PERCURSOS

RELAÇÃO ESPAÇO | FUNÇÃO - ESQUEMA HORIZONTAL PISO 1

RESIDÊNCIAS| SAÚDE| ESPIRITUAL| BIBLIOTECA| SERVIÇOS

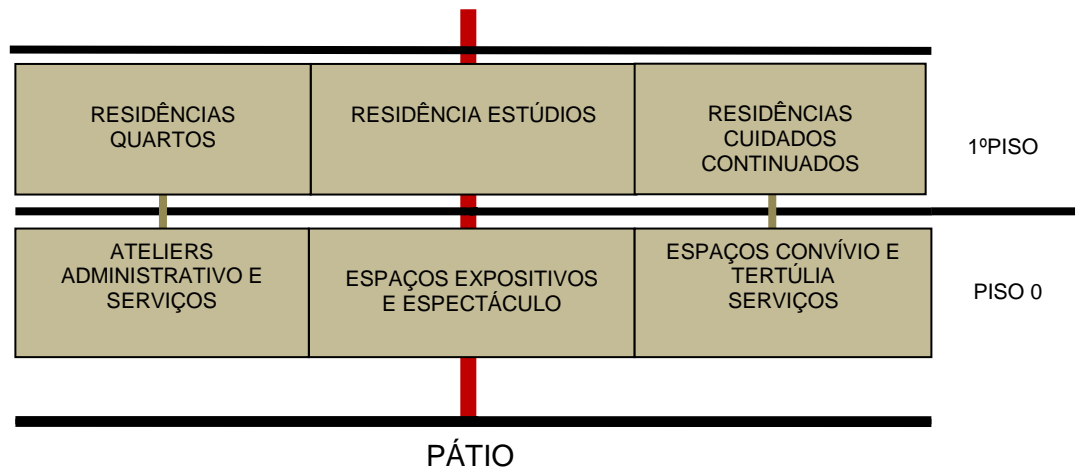


## LEGENDA



## RELAÇÃO ESPAÇO | FUNÇÃO | PISOS

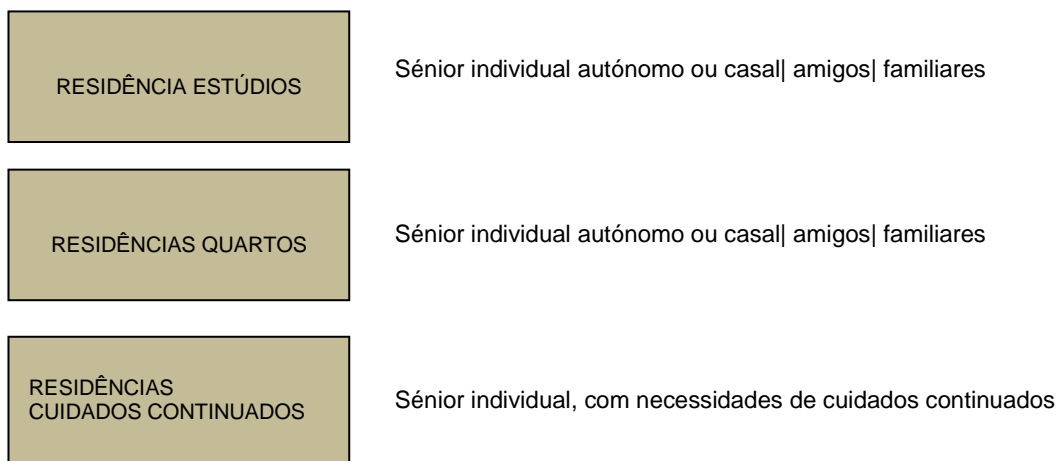
### ESQUEMA VERTICAL ENTRE PISOS



Esta edificação é composta por 2 pisos na nave junto ao rio Tejo e 1 piso + 1, nas restantes 3 naves.

No Piso 0 Piso Térreo - A ocupação é fundamentalmente artística - de convívio, lazer e serviços. O Piso 1 Piso superior - A ocupação faz-se ao nível das residências, estando distribuídas nas 3 naves existentes e em 3 tipologias.

De acordo com o programa atrás apresentado, estas 3 tipologias abraçam o mesmo conceito ao nível dos objectos, existindo sempre o mesmo fio condutor entre si, mas de acordo com as necessidades de cada sénior, as tipologias são diferenciadas em termos espaciais.



Esquemas 14| Esquema vertical. Esquemas 15| Tipologias e Público-alvo

## FLEXIBILIDADES| PISO 0

ZONAS	FUNÇÃO
ENTRADA  ÁTRIO	Átrio de Visitas  Segurança
SALAS ADMINISTRATIVAS	Recepção  Escritórios  Gabinetes
PÁTIO TÉRREO	Pulmão regenerador  Percurso  Passear  Descontrair  Leitura  Esplanada apoio a refeições
ATELIERS	Trabalho artístico  Explicações  Reuniões
SALA DE ATELIERS COMUNITÁRIOS	Sala de trabalhos artísticos  Convívio entre artistas
SALA POLIVALENTE	Sala de estudo  Sala explicações  Sala de reuniões
SALAS DE CONVÍVIO E LAZER	Sala de descanso  Convívio
SALA DE REFEIÇÕES	Sala de convívio  Pequeno almoço  Almoço  Jantar  Festas
SALA T.V	Sala de estar  Sala de lazer
SALA DE JOGOS	Sala de jogos diversos  Convívio entre artistas
SALA EXPOSITIVA	Exposições  Palestras  Festas  Aluguer  Outros
AUDITÓRIO	Teatro  Palestras  Festas de maior dimensão  Aluguer
SALA ACTIVIDADES FÍSICAS	Ginástica  dança  Outros
SALA DE ESTÉTICA	Cabeleireiro  Manicure  Pédicure
ÁTRIOS DIVERSOS	Descanso  Convívio
CAFÉ	Tertúlia e convívio entre seniores residentes ou não
LOJA ARTÍSTICA	Venda de produtos realizados pelos seniores
COZINHA	Confecção de refeições  Preparação pequenas refeições
MANUTENÇÃO DE PRODUTOS	Armazenamento  Manutenção  Frio
SALAS DE PESSOAL	Dormitório pessoal  Balneários e l. Sanitárias pessoal
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Homem  Senhora  Deficientes

Esquemas 16| Flexibilidades Piso 0

DESCRIÇÃO	FUNÇÃO
ESTÚDIOS	Tipologia T1+1
SALAS DE CONVÍVIO E LAZER	Sala de descanso  Sala de Convívio
QUARTOS	Quartos com Instalação sanitária privada
SALAS DE APOIO	Sala de apoio aos quartos
SALA DE ARRUMOS	Sala de arrumação e apoio aos quartos
ESPIRITUAL	Sala de retiro e fé
BIBLIOTECA	Sala de leitura e pesquisa de livros
SALA DE ACTIVIDADES	Sala polivalente para actividades de mobilidade reduzida
ÁTRIOS DIVERSOS	Descanso  Convívio
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	Homem  Senhora  Deficientes
QUARTOS C. CONTINUADOS	Quartos cuidados continuados com I. S. privada
SALA DE APOIO SAÚDE	Sala de apoio saúde  Sala de apoio pessoal dormitório
SALA DE FISIOTERAPIA	Sala de apoio fisioterapia  reabilitação
SALAS DE CONVÍVIO E LAZER	Sala de descanso  Convívio
SALA TRATAMENTO DE ROUPAS	Manutenção e tratamento de roupas

#### 4.1.4 AMBIÊNCIAS| QUADROS CONCEPTUAIS

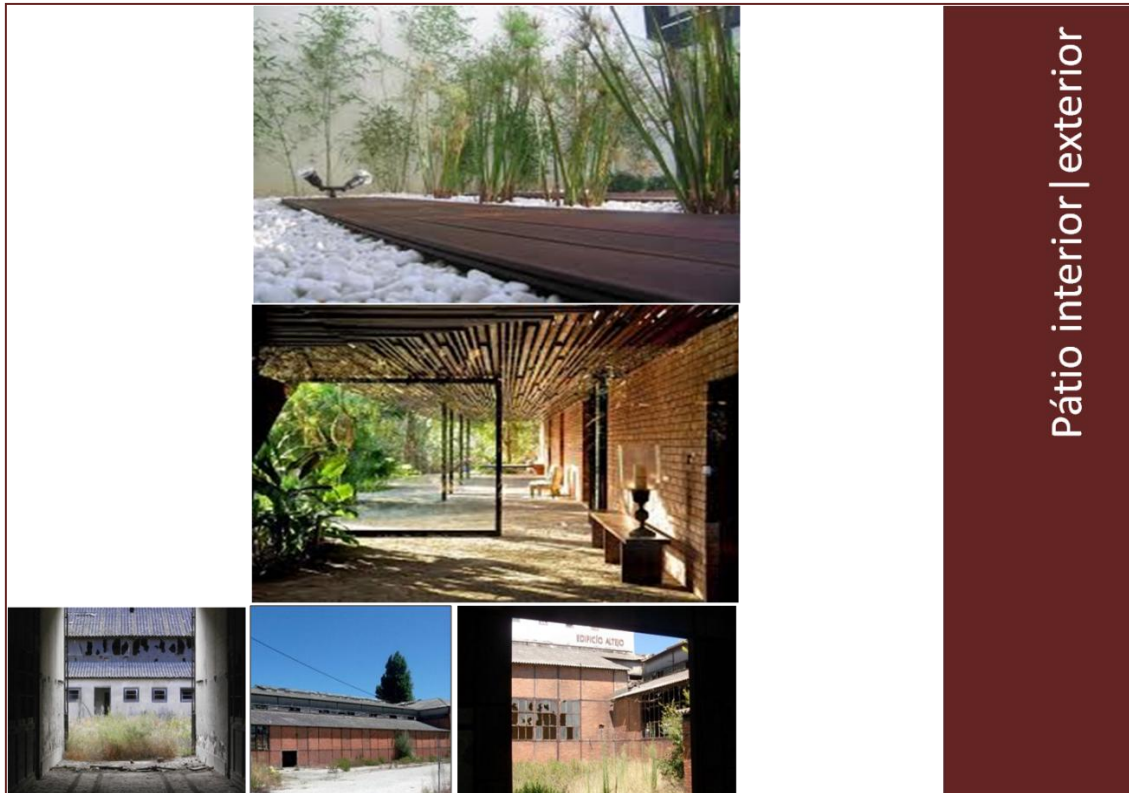


Quadro Conceptual 1 | Geral

Pretendemos neste ponto, apresentar a nossa proposta conceptual.

Esta proposta baseia-se no entrosamento de elementos de memória industriais, memórias e pertences dos seniores, com a contemporaneidade actual.

Sendo esta edificação de cariz industrial, e com pormenores construtivos de enorme riqueza, pretendemos reinterpretá-los na espacialidade proposta. Conciliar e entrosar elementos, sejam eles de carácter construtivo, de pertença do próprio utilizador, ou propostas que vão ao encontro e interpretação, do mobiliário com o requinte do passado, num *estilo vintage fabril assumido*.



Pátio interior | exterior

Quadro Conceptual 2 | Pátio

Pretendemos que este lugar seja a união do edifício com o seu residente. Lugar central que em termos espaciais reflecta e regenere este público-alvo. Para isso, propomos um lugar tranquilo, apelando aos sentidos dos seus usuários.

Lugar versátil, de passeio, de convívio, de lazer, de descanso, de refeições e porque não de meditação.

Propomos uma espacialidade baseada na forma rectangular evidenciando a sua forma de memória. Um manto verde ao centro com a aplicação de uma árvore de grande porte, numa apelação com a natureza. Pretendemos ambiências limpas de elementos para que este lugar adquira a sua essência natural ao ar livre - O pulmão regenerador.

Aplicação de mobiliário confortável e ergonómico, com o objectivo de ser funcional.

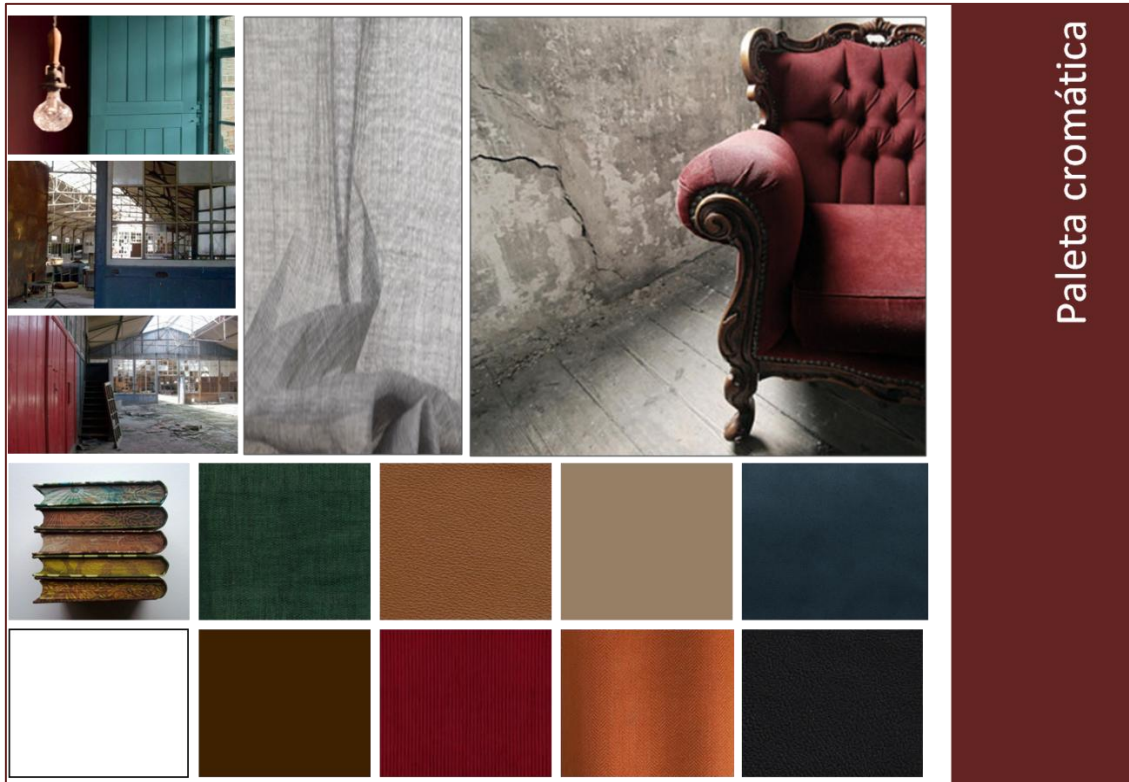
Adaptabilidade de pequenos elementos de referência espalhados pela área, para que os seniores possam ter sempre autonomia própria, identificados assim como objectos de descanso pontual.



Quadro Conceptual 3| Mobiliário

Pretendemos que os espaços estejam conceptualmente integrados nas vivências adquiridas e programadas de acordo com o público-alvo proposto. Sendo este público sénior, é nosso dever projectar tendo em contas aspectos ergonómicos e onde a funcionalidade seja o factor de enorme importância. Nesse sentido projectamos os interiores com algumas peças de mobiliário dos seniores, presentes nas suas casas. O restante mobiliário apresenta-se com reinterpretações do clássico do passado, num *estilo vintage industrial* entrosado com design actual

De realçar o mobiliário desenhado com uma função, para que os seniores possam criar territórios próprios e coloquem neles as suas memórias e os seus pertences.



Quadro Conceptual 4| Paleta Cromatica

Seleccionamos uma paleta composta por ambiências quentes e sóbrias, em contraste com lugares onde a mancha pictórica é mais intensa, influências retiradas da memória existente. Nas tipologias das residências no Piso 1, os ambientes refletem tranquilidade e bem estar. O branco contrastando com os perfis existentes no exterior da edificação são a alma dos interiores, pois criam ilusões de óptica permitindo que os espaços diminuam e obtenha-se assim ambientes mais confortáveis.

Nos espaços comunitários existentes, ambientes também eles equilibrados, mas onde exista uma forte componente escultórica e plástica. Sendo este público artista pretendemos criar uma “tela aberta” dos seus trabalhos.

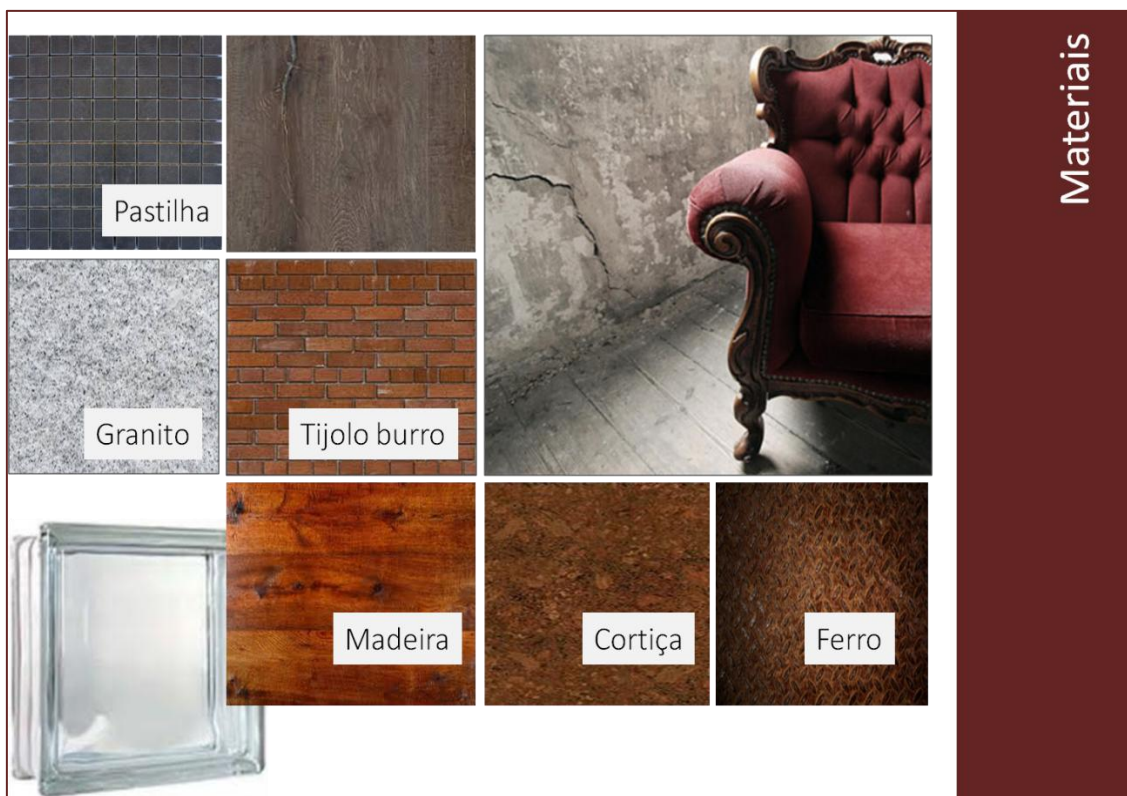


Quadro Conceptual 5I Iluminação

Em termos gerais, pretendemos reflectir através da iluminação ambiências com um forte traço da componente fabril tão característica nesta edificação. Não pretendemos contudo uma escolha massiva de material industrial, pretendemos que o material seleccionado seja actual, mas obtenha no contexto pretendido fortes elementos das lógicas industriais de memória de época.

Pretendemos também assumir nos interiores alguns contrastes de estilos, criando revivalismos entre os objectos. A utilização do lustre, a iluminação de pendente, entre outros.

Tendo a edificação altimetrias elevadas, pretendemos aplicar zonas de iluminação para criação de ambientes. Aplicação da luz em efeito omitido para varrer vãos existentes.



Quadro Conceptual 6| Materiais

Pretendemos que no contexto espacial existente, os materiais não sejam demasiadamente percebidos. A razão para tal facto é estarmos perante um edifício com uma forte identidade, onde os materiais existentes já falam por si.

A escolha de materias será fortemente condicionada, pois pretendemos custos pouco onerosos para que estes lugares possam ser próximo de todos.

Um dos materiais em análise e com características benéficas para este público-alvo seria a cortiça. Aplicada no revestimento de pisos é confortável, natural, ecológica, higiénico, resistente, agradável e de fácil manutenção. Outra das razões é a resistência da cortiça com propriedades de isolamento e é um material muito actual hoje em dia.

A madeira e pavimentos antiderrapantes, são outras das escolhas.

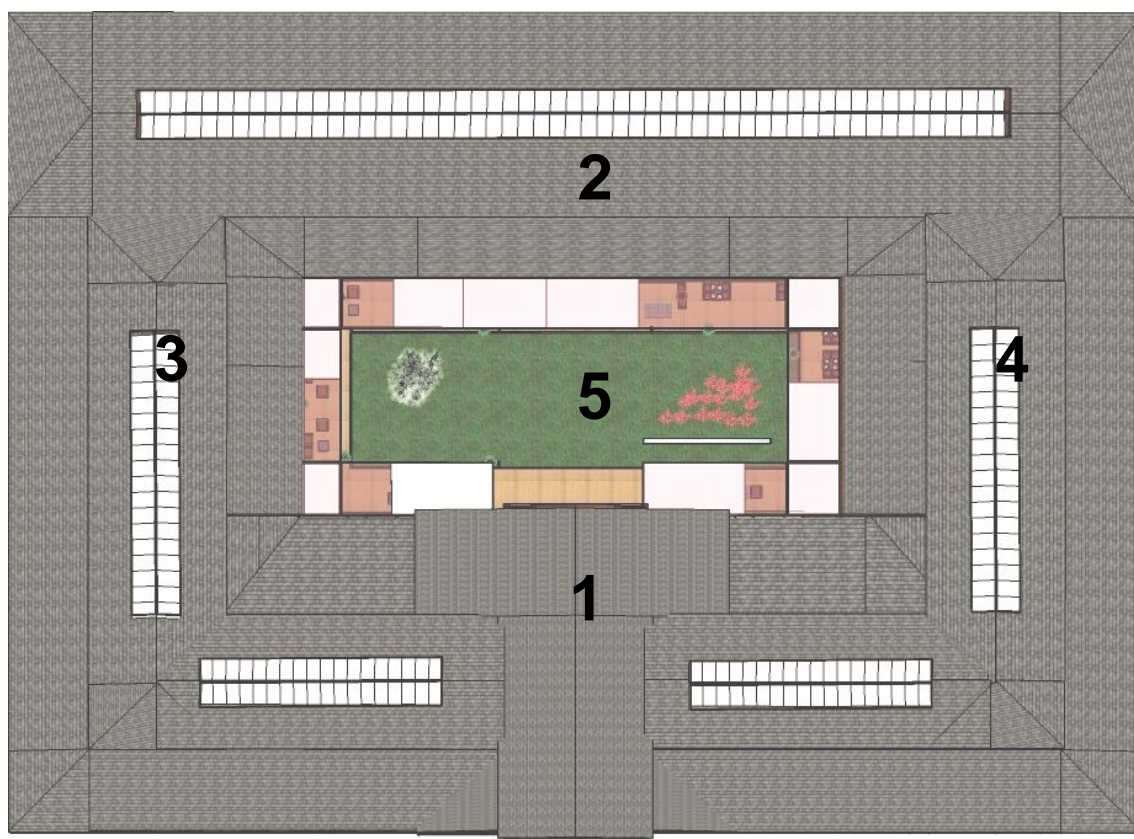
## 4.2 PROPOSTA

### 4.2.2 Num contexto **COMUNITÁRIO| ARTÍSTICO| PRIVADO**

Apresentamos em 3D a perspectiva geral da edificação em análise



Perspectiva Complexo Geral da Fábrica Industrial Tabaqueira



Planta edificação Fábrica Industrial Tabaqueira| Pátio ao centro

Antes de apresentarmos a proposta e as tipologias projectadas, de acordo com o programa atrás referenciado, gostaríamos de salientar que nas intervenções no interior da edificação, fizemos questão que alguns dos elementos construtivos adquirissem destaque nas dinâmicas vivências e contribuíssem nesse sentido, para que as memórias do edificado ressurgissem também.

Exemplificamos os elementos de maior relevância:

## FACHADA

## INTERIORES



Os grandes vãos de janelas| O tijolo de burro no interior com a sobriedade do branco assumido em contraste com os perfis metálicos

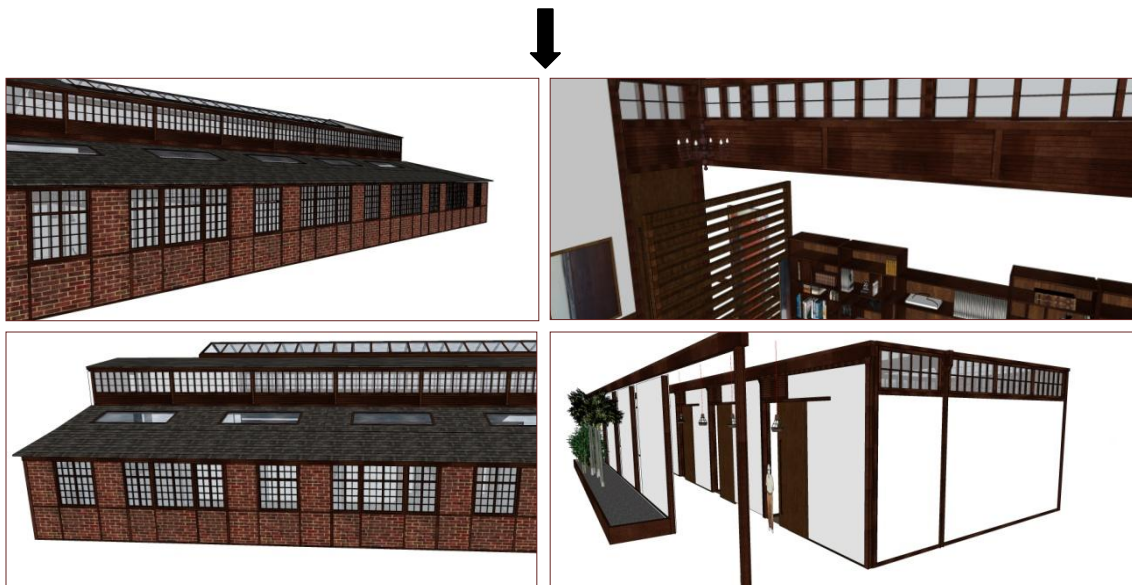


A ritmatização dos perfis da fachada exterior | Reformulação dos perfis exteriores nos interiores das tipologias



Altimetrias controladas com acabamentos decorativos e mobiliário específico

150



A sistematização de elementos da fachada exterior, numa reinterpretação no interior edificado

Na análise que fizemos da edificação, esta apresenta-se ritmada nas naves laterais, com lógicas construtivas muito igualadas entre naves.

Pretendemos assim simular a continuidade do exterior ao seu interior, realçando a importância deste ritual nas ambiências interiores da própria edificação fragmentada.

Íntuímos que é possível revitalizar estes espaços obsoletos fabris, ricos em tradições, pois o que os diferencia é a sua enorme riqueza de pormenores, materialidades, objectos, elementos construtivos de épocas passadas, muitas vezes únicos e sem retorno.

Concluimos assim, estarmos a preservar a memória da edificação, construindo atmosferas de pensamento, viradas para a preservação do que é, o nosso património antigo edificado e o quanto é enovador e dinâmico para a arquitectura de interiores, apostar nestes lugares.

A entrosão de elementos da pré-existência com elementos contemporâneos, enuncia uma enorme sofisticação no décor dos espaços.

## COMUNITÁRIO | O PÁTIO | REFEITÓRIO

### CARACTERIZAÇÃO

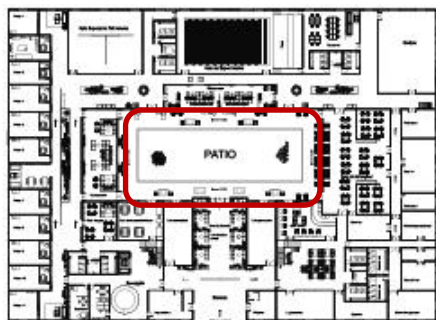
Apresenta-se na nave 5 da edificação

Tipologia designada por **PÁTIO**:

Caracteriza-se por uma tipologia com uma área interior de 720m<sup>2</sup>. Esta tipologia de acordo com a análise aqui apresentada, é o elemento catalizador da edificação e a escolha desta edificação foi tida em conta, pela existência deste pátio interior. Este unifica o indivíduo e o seu edifício. Lugar onde tudo se centraliza – interior/ exterior. Pretendemos a projecção do pátio central, num contexto de flexibilidade do lugar - onde a vida diária no interior do edifício, se prolonga e se desenrola para o exterior, de uma forma revitalizante e saudável.

Possibilidade do serviço de refeições do refeitório ao ar livre nos dias mais soalheiros, de se ler um livro numa cadeira de encosto, ou simplesmente passear.

O lugar no centro – um pulmão regenerador, que assume um espírito único, onde a própria luz que rompe este lugar, se envolve e reflecte, canalizando energias positivas tão necessárias para este público-alvo.



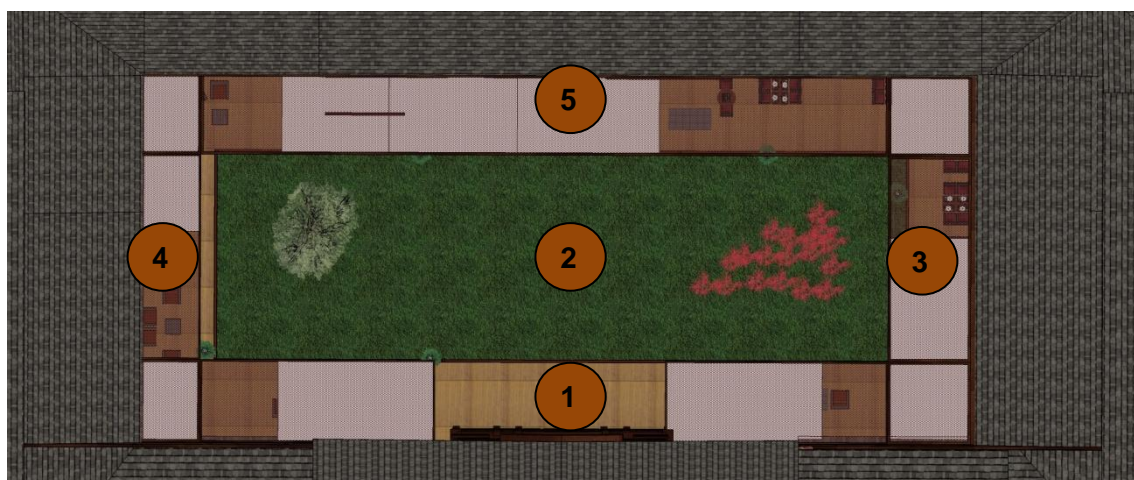
O Pátio integra:

Zona de acesso, designada por 1

Zona verde, designada por 2

Zona de esplanada e refeições, designada por 3

Zona de passeio/descanso/lazer, designada por 4 e 5





## DESENHO 5 | PLANTA PÁTIO

154

4. PROJECTO

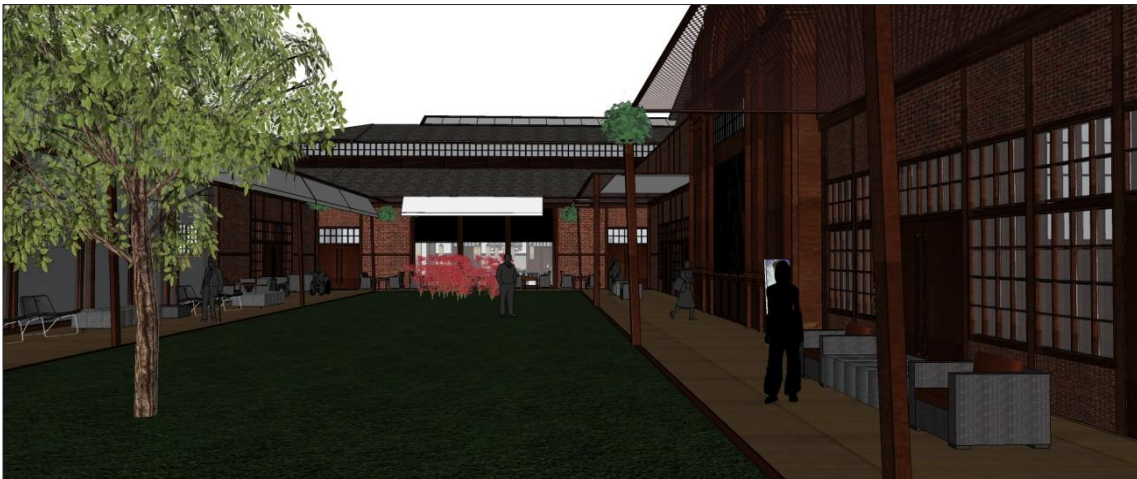
4.2. PROPOSTA



## COMUNITÁRIO | O PÁTIO | REFEITÓRIO



Perspectiva geral Pátio | Estrutura ao redor do pátio para colocação de toldos para protecção de percurso



Perspectiva geral Pátio | Centro do pátio com árvore de porte superior e pequenos apontamentos verdes



Perspectiva Pátio | Zona verde ao centro e zonas de convívio no espaço circundante

156

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

## COMUNITÁRIO | O PÁTIO/ REFEITÓRIO



Perspectiva geral Pátio | Flexibilidade na conjugação de várias dinâmicas: passeio, convívio, descanso, etc



Perspectiva Pátio | Esplanada - zona de apoio ao refeitório na preparação de refeições.



Perspectiva Pátio | Zona de esplanada de apoio ao refeitório; lugar de passeio, descanso, leitura e jogo

## O PÁTIO/REFEITÓRIO | COMUNITÁRIO

### CARACTERIZAÇÃO

Sendo o pátio exterior/interior e o elemento de união a todos os interiores existentes, pretendemos desenvolver *conceptualmente* os interiores do refeitório, para melhor percebermos a espacialidade do pretendido.

Aqui deixamos a proposta de interiores, com a finalidade de demonstrar a importância da existência do pátio à sua frente. Tivemos especial cuidado com a funcionalidade espacial, a ergonomia do mobiliário em função do seu público-alvo e a preocupação de evidenciar o lado plástico criativo dos seus usuários.

Pretendemos um espaço sóbrio, mas com elementos escultóricos, plásticos e decorativos dos artistas, na necessidade de criar empatia com os seniores artistas e os demais. Seleccionámos mesas redondas pela necessidade de inexistência de territórios rigorosos, simplificando desta forma a disposição espacial. As cadeiras têm um apoio lateral ligeiro e disfarçado para ir ao encontro das necessidades do público-alvo em análise.

A existência do pátio ao centro torna qualquer destes lugares revitalizantes.



Planta 0



Perspectiva Refeitório| Zona de refeições refletida e igualada com a esplanada exterior, existindo sempre uma forte ligação interior/exterior.

## COMUNITÁRIO | O PÁTIO | REFEITÓRIO



Perspectiva Refeitório | Zona de refeições - o mobiliário adquire uma função de acordo com o usuário.



Perspectiva Refeitório | Espaços amplos com decóres com uma forte componente plástica.



Perspectiva Refeitório | Zona de refeições e ambiente exterior reflectido

## O PÁTIO | REFEITÓRIO | COMUNITÁRIO



Perspectiva Refeitório | Zona de refeições, os elementos escultóricos afirmam-se e personalizam o espaço



Perspectiva Refeitório | Zona de refeições circulares para a não demarcação de lugares.



Perspectiva Refeitório | Zona de refeições e ambientes individualizados

160

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## O ATELIER | ARTÍSTICO

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta-se na nave 2 e 3 da edificação

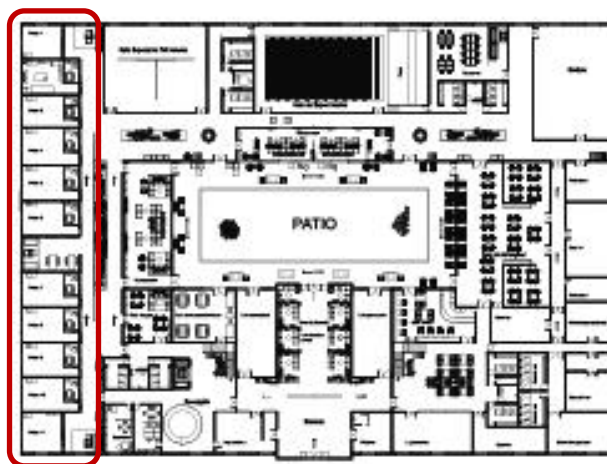
Tipologia designada por **ATELIER**:

Caracteriza-se por uma tipologia com uma área interior de 38m<sup>2</sup>.

Esta tipologia apresenta-se **zona de trabalho** e é para desenvolvimento da componente artística.

*A arte reflectida no bem-estar do sénior* | Pensamos que a forte componente artística pelo qual o sénior artista esteve envolvido, no percurso da sua vida, seja o elemento catalisador nesta classe de artistas.

Projecção de um espaço amplo dividido entre atelier de trabalho criativo e pequena sala de pesquisa, estudo ou para reuniões. Lugar flexível, possibilidade do artista dar explicações a jovens ou outros.



Planta Piso 0



## DESENHO 6 | PLANTA ATELIER

164

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 7 | PLANTA ATELIER COTADO

166

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## ARTÍSTICO | O ATELIER

O atelier integra:

Zona de acesso, designada por 1

Zona de reuniões, designada por 2

Zona de trabalho/lazer, designada por 3

Zona de águas, designada por 4



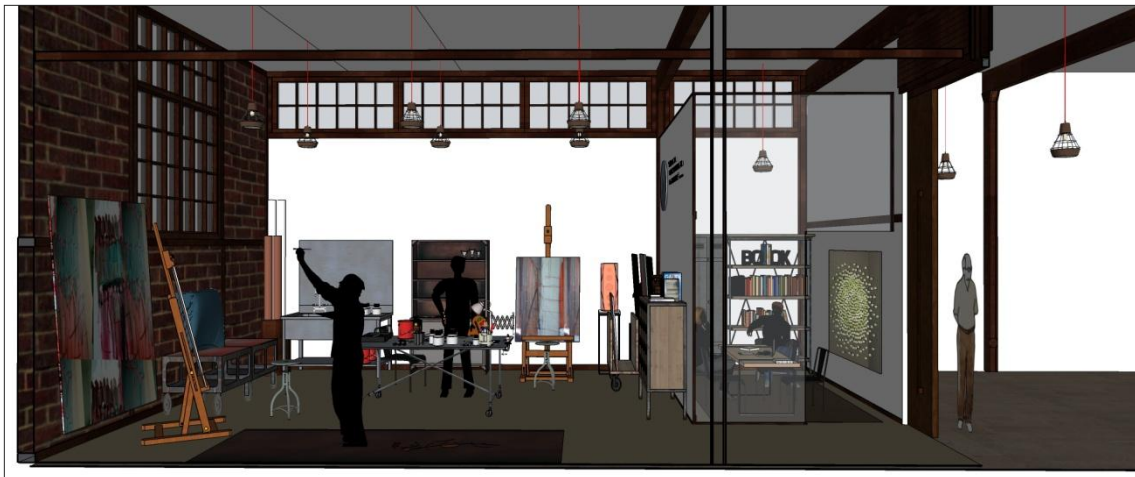
Planta Atelier



Perspectiva exterior ao atelier, continuidade das lógicas estruturais do edificado



Perspectiva Atelier, sala de trabalho criativo



Perspectiva Atelier, sala de trabalho criativo e escritório



Perspectiva Atelier, sala de trabalho criativo e escritório

## PRIVADO | o ESTÚDIO

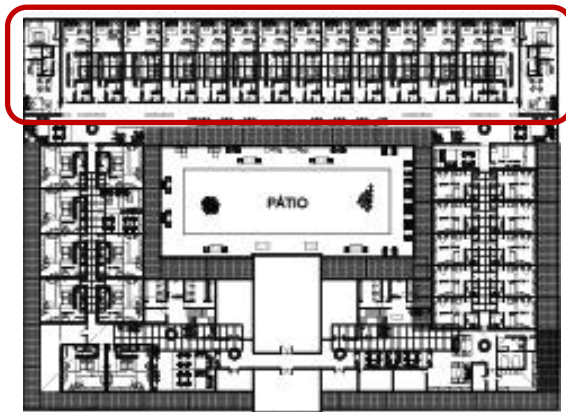
### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta-se na nave 2 da edificação

Tipologia designada por **ESTÚDIO T1+1**:

Caracteriza-se por uma tipologia com uma área interior de 84m<sup>2</sup>. Estas tipologias têm como utentes séniores que estejam ainda em boas condições físicas, mas que gostem de estar integrados num tipo de associação artística, como a que aqui projectamos. Seniores que vivam em casa própria, mas preferem alugar um estúdio como este, favorecendo desta forma as suas vivências, num ambiente artístico de comunidade.

Esta tipologia divide-se



#### SALA

Zona de entrada e hall, designada por 1

Zona de estar e lazer, designada por 2

Zona de trabalho, designada por 3

Zona de preparação de refeições, designada por 4

Zona de apoio e saleta, designada por 5

#### QUARTO

Zona de descanso, designada por 6

I.S.

Instalação Sanitária, designada por 7



Planta estúdio



## DESENHO 8 | PLANTA ESTÚDIO

172

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 9 | PLANTA ESTÚDIO COTADO

174

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 10 | PLANTA ESTÚDIO CORTE

176

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 11 | PLANTA ESTÚDIO CORTE COTADA

178

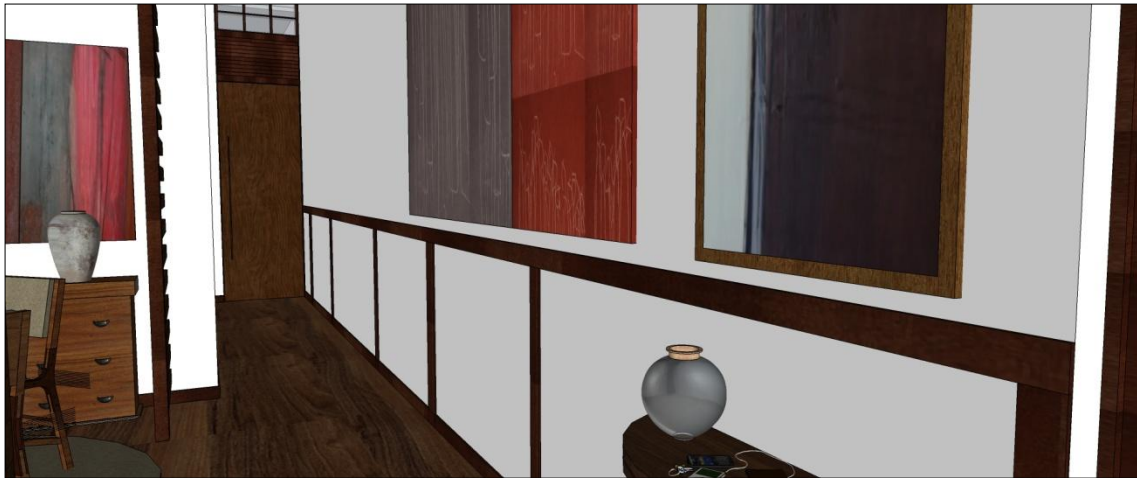
4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

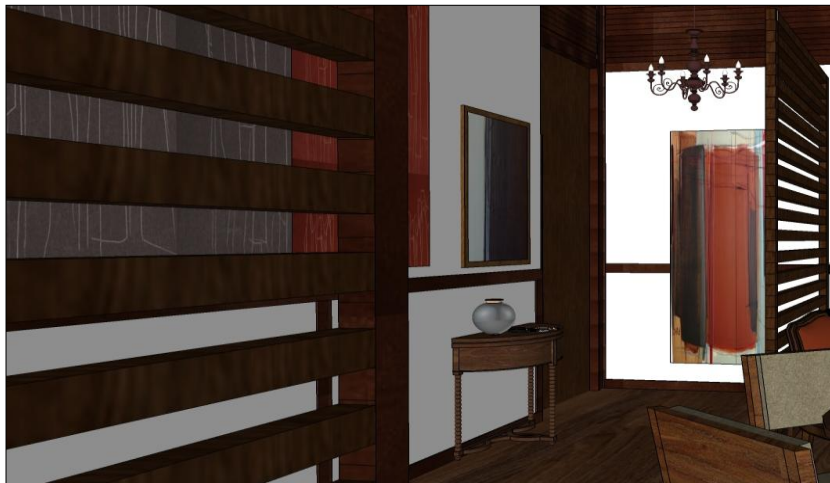


## PRIVADO | O ESTÚDIO

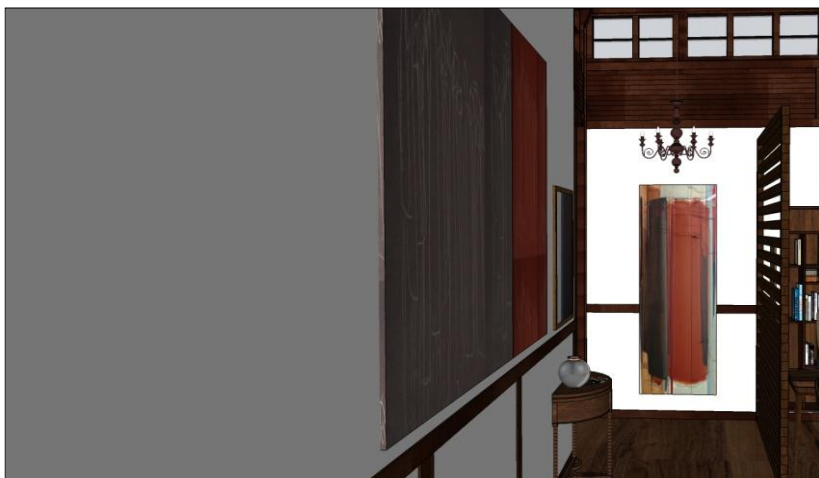
Zona de hall de entrada e corredor, designada por 1



Perspectiva da sala integrada com o corredor. Parede com pormenor de elementos de memória da fachada exterior.



Perspectiva da projecção de biombos para melhor individualidade nas zonas



180

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

## PRIVADO| o ESTÚDIO

SALA| Zona de estar e lazer, designada por 2



Planta Sala integrada

Pretende-se a projecção de um espaço *open-space*, onde se reúnam várias valências ao serviço dos seus utentes. Um espaço descontraído, onde cada sénior possa adquirir *um território próprio* e usufruir das suas *memórias e dos seus pertences*.

Projecção destes interiores tendo em conta a idade e necessidades dos seniores artistas. Coordenação de peças desenhadas com a presença de peças de mobiliário dos seniores, que se identifiquem e interajam no seu quotidiano, favorecendo e humanizando estes lugares.

## PRIVADO | o ESTÚDIO

### SALA | Zona de estar e lazer, designada por 2

Ao entrarem numa instituição é-lhes barrada logo na sua admissão, a possibilidade de permanecerem com os seus pertences, retirando-lhes de forma cruel a sua individualidade. São cortados os laços destas pessoas e de toda uma vida, em detrimento muitas vezes da comodidade e facilidade de aspectos de ordem logística.



Perspectiva Estúdio | Zona da Sala – lazer; Trabalho



Perspectiva Estúdio | Zona da Sala – lazer; trabalho e de refeições

## PRIVADO | o ESTÚDIO

SALA | Zona de estar e lazer, designada por 2



Aspecto geral sala



Zona de trabalho, designada por 3



Zona de trabalho, designada por 3

Projeção de pequenos núcleos, no interior da sala, para os usuários que preferem trabalhar num domínio mais privado. Estes preferem não utilizar os ateliers comunitários distribuídos no piso 0, conciliando a utilização do seu espaço privado. Projeção de pequenos núcleos que permitam o desenvolvimento da actividade artística ou outra. Elementos integrados que adquiram mais do que uma função, possibilitando várias utilizações ao longo do dia.

**COZINHA** | Zona de preparação de refeições, designada por 4



Planta cozinha com saleta integrada



Cozinha integrada com a sala e com saleta de apoio ao quarto

## PRIVADO| o ESTÚDIO

COZINHA| Zona de preparação de refeições, designada por 4



Cozinha integrada à sala, com saleta de apoio à cozinha e ao quarto

Na tipologia estúdio, fomentamos a possibilidade de acompanhamento por parte de familiares, amigos, pessoal técnico de enfermagem ou de apoio em caso de necessidade. Na ligação com a cozinha implementámos uma divisão de apoio. Projectamos indo ao encontro do conceito da antiga divisão existente nas residências – a saleta junto à cozinha. Este é o elemento de destaque, pois confere uma divisão versátil com ligação directa ao quarto do sénior e à cozinha.

Na saleta de pequena dimensão, são mobiliário um sofá cama rebatível, possibilitando desta forma durante o dia várias funcionalidades; -saleta para ver televisão, pequenos trabalhos de costura, etc.



Planta saleta de apoio ao quarto

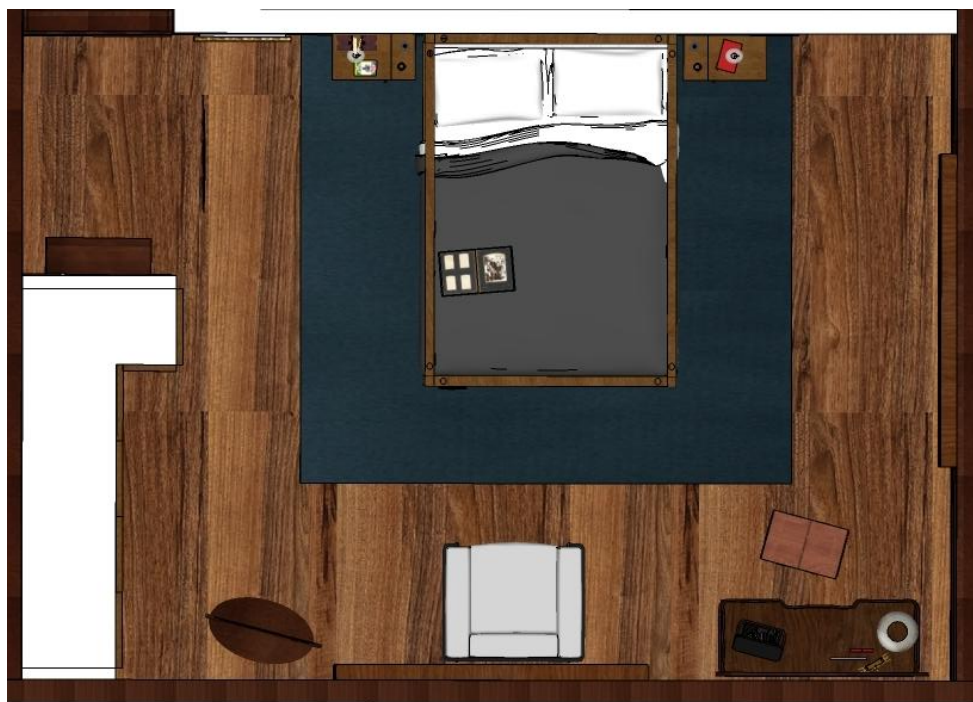
De acordo com os resultados dos inquéritos, projectou-se este modelo de tipologia **com saleta entre a cozinha e o quarto**, permitindo desta forma ir ao encontro das necessidades descritas pelos seniores de sensibilização e apoio por parte de amigos, familiares ou mesmo pessoal especializado, gerando desta forma, a possibilidade de pernoitar uma noite na sua companhia. É intenção não tornar estes lugares fechados, com regras muito apertadas, permitindo aos seniores, o convívio com os que lhes são mais próximos.



## PRIVADO| o ESTÚDIO

### CARACTERIZAÇÃO

O QUARTO| Zona de descanso, designada por 6



Planta quarto

Projeção de um quarto acolhedor e funcional. No caso aqui apresentado projectamos um quarto para um casal, com cama de casal. Nos casos estudados mais à frente opcionalmente utilizamos camas individuais.

De acordo com o nosso estudo, tivemos em atenção a coordenação do mobiliário selecionado em função do tipo de utilizador e seguindo sempre as mesmas lógicas orientacionais. Apesar de estarmos perante uma tipologia onde existe uma sala de estar, para a introdução de todos os seus pertences, não quisemos deixar de integrar nesta zona de descanso, uma estante suspensa para colocação de mais algumas memórias. Colocação de uma cómoda da sénior, em coordenação com um espelho, no encontro do utilizador com o seu passado.

Tivemos em conta na projecção desta área, 2 entradas para esta zona de descanso. A 1ª a principal, para uso e acesso directo à instalação sanitária e corredor de acesso ao estúdio e a outra, como zona de apoio a um amigo, familiar ou pessoal especializado de acordo com necessidades dos seus utilizadores.

## PRIVADO| O ESTÚDIO

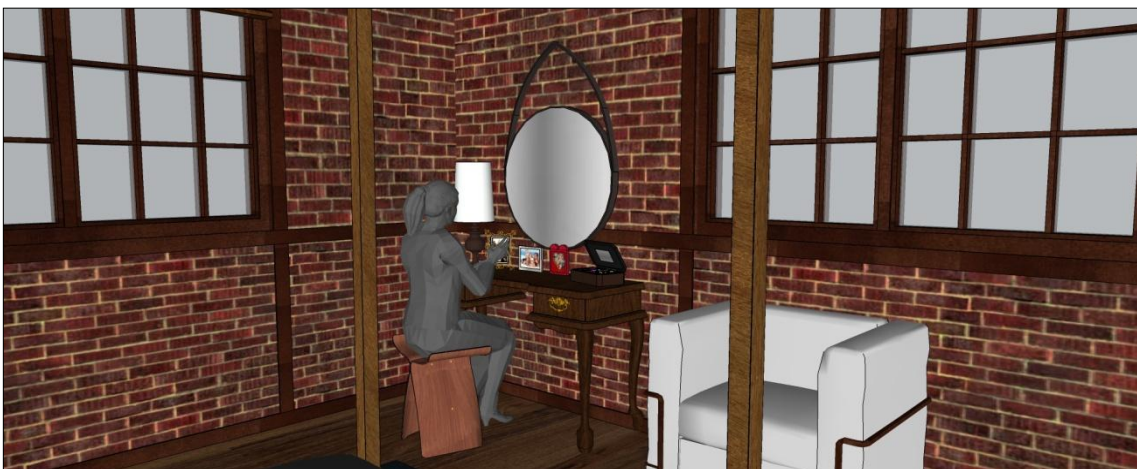
O QUARTO| Zona de descanso, designada por 6



Perspectiva quarto, cama dossel com mesinhas de cabeceira suspensas desniveladas



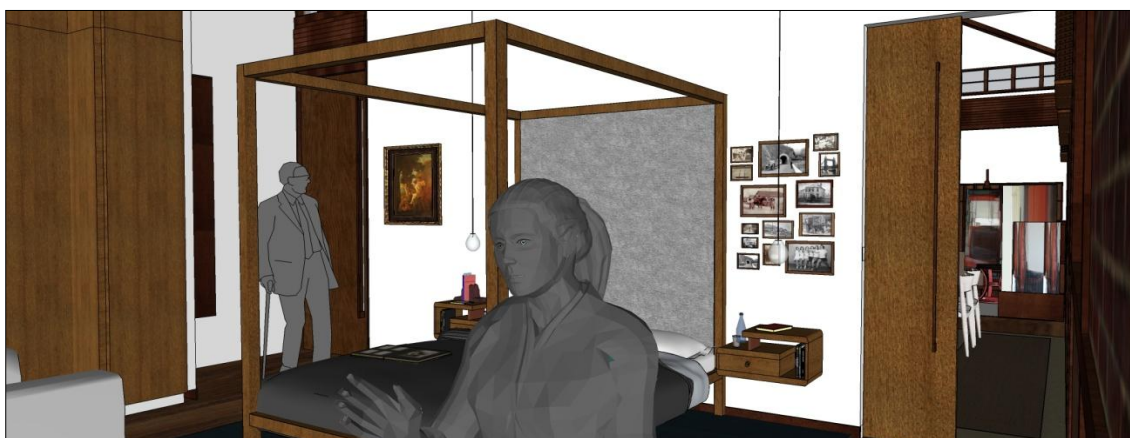
Perspectiva quarto, cama dossel, pequeno closet com armário de vestir



Perspectiva quarto, com recanto de memórias

## PRIVADO| o ESTÚDIO

o QUARTO| Zona de descanso, designada por 6



Perspectiva quarto, cama dossel com mesinhas de cabeceira suspensas



Perspectiva quarto, com abertura para saleta de apoio ao quarto



Perspectiva quarto, memórias e pertences dos usuários

**INSTALAÇÃO SANITÁRIA** | Zona de banhos e higiene, designada por 7



Planta Instalação Sanitária

Na Instalação Sanitária, pretende-se a projecção de 2 áreas distintas, para que desta forma sejam criadas as condições para uma utilização mais independente, cuja privacidade seja mantida entre usuários, em caso de necessidade.

Com influências no mobiliário industrial, esta divisão é composta por uma zona de duche com cabine, um lavatório de estilo industrial com lavatório incorporado e a existência de sanita e bidé suspenso.



Identificação e demarcação de zonas

## PRIVADO| o ESTÚDIO

### INSTALAÇÃO SANITÁRIA| Zona de banhos e higiene, designada por 7



Planta geral Instalação Sanitária



Perspectiva zona de banhos e de higiene



Perspectiva de separação de zonas de higiene

## PRIVADO| o QUARTO

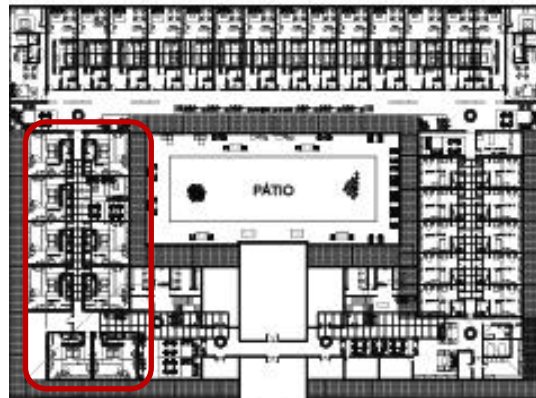
### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta-se na nave 3 da edificação.  
Tipologia designada por **QUARTO PARTILHADO**:

Caracteriza-se por uma tipologia com uma área interior de 48m<sup>2</sup>. Estas tipologias têm como utilizadores, seniores que estejam ainda em condições físicas moderadas a boas. De acordo com análise aos inquéritos, resolvemos projectar uma tipologia num contexto partilhado, para colmatar a solidão e apelar às relações entre os seniores. Pretende-se no quarto em análise, a projecção de pequenos núcleos que permitam aos seus utilizadores usufruírem ao longo do dia, de diversas lógicas espaciais, de acordo com as suas necessidades.

A existência de peças decorativas que adquiram uma função determinada, permitindo desta forma maior facilidade de adaptação do sénior ao seu novo espaço.

A existência de uma estante geral, para colocação das suas memórias e dos seus pertences. Uma zona de estar e de leitura, com a finalidade de o usuário não estar no quarto só na cama, podendo usufruir num domínio mais privado do seu próprio espaço.



Planta Piso 1



## DESENHO 12 | PLANTA QUARTO

194

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 13 | PLANTA QUARTO COTADA

196

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 14 | PLANTA QUARTO CORTE

198

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



# DESENHO 15 | PLANTA QUARTO CORTE COTADO

200

4. PROJECTO  
4.2. PROPOSTA



O quarto divide-se:

Zona de entrada e hall, designada por 1

Zona de estar e lazer, designada por 2

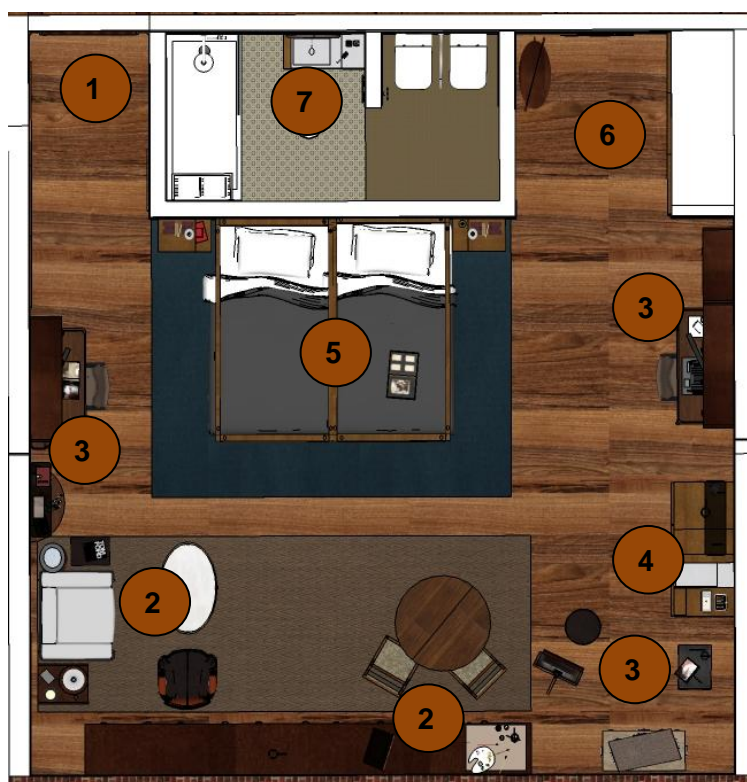
Zona de trabalho, designada por 3

Zona de preparação de pequenas refeições, designada por 4

Zona de descanso, designada por 5

Zona de vestir, designada por 6

Instalação Sanitária, designada por 7



Planta Quarto piso 1

202

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

# PRIVADO | O QUARTO

Zona de entrada e hall, designada por 1



Perspectiva geral do quarto



Perspectiva zona de entrada, designada por 1



Perspectiva zona de entrada, designada por 1

## PRIVADO | O QUARTO

Zona de estar e lazer, designada por 2



Perspectiva zona de estar e lazer, projecção de estante de memórias e selecção de mobiliário do sénior.



Zona de estar e lazer, introdução de mobiliário dos séniores



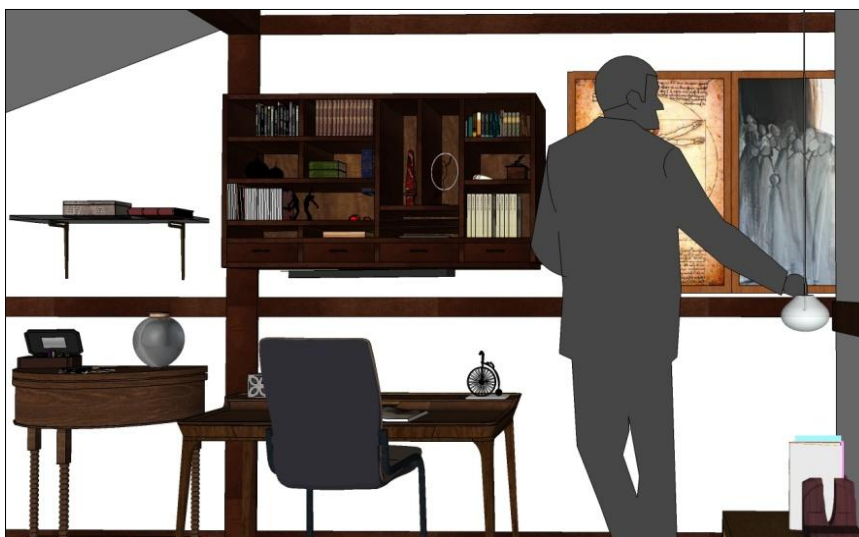
Zona de estar e lazer, assumindo o quarto várias núcleos integrados

## PRIVADO| o QUARTO

Zona de trabalho, designada por 3



Zona de trabalho e lazer, autonomia e pertença dos séniores



Zona de trabalho e lazer, Projecção de estante de memórias e pertences

## PRIVADO | O QUARTO

Zona de preparação de pequenas refeições, designada por 4



Perspectiva de zona de preparação de pequenas refeições

De acordo com os resultados dos inquéritos aos artistas, obtemos referência à importância de existir uma pequena kitchenette para preparação de pequenas refeições. O objectivo é minimizar desta forma, as regras impostas destas instituições, na deslocação e cumprimento de horários das refeições.

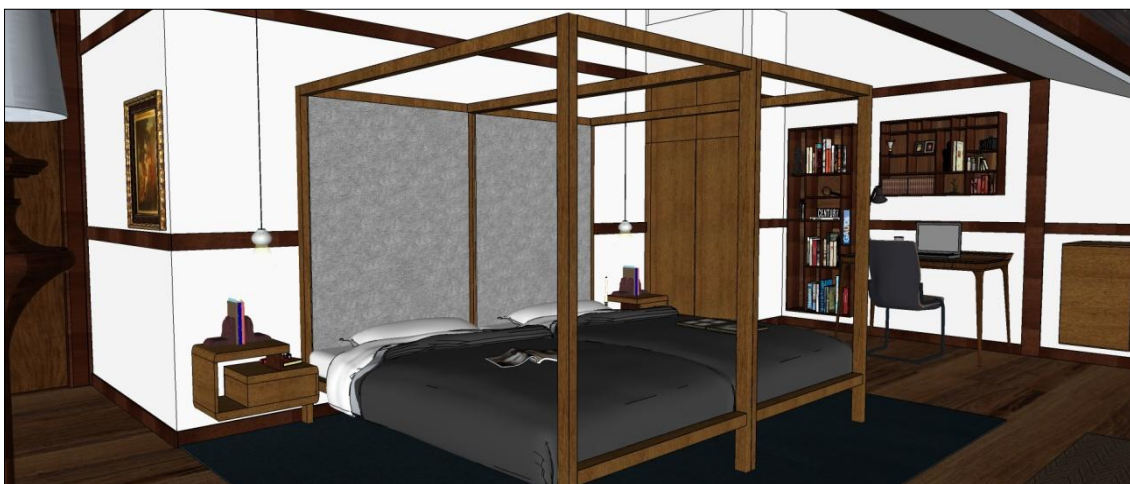
Projecção de uma zona de preparação de pequenas refeições. Facilitando a preparação de um chá ou uma pequena refeição no interior do seu espaço privado. Projecção de um armário integrado, que obtenha como função a integração várias utilidades, exemplo um pequeno frigorífico, zona de águas e micro-ondas.

## PRIVADO| o QUARTO

Zona de descanso, designada por 5



Perspectiva zona de descanso, Introdução de cama de dossel e mesinhas de cabeceira suspensas



Perspectiva zona de descanso, cama de dossel e cabeceira em tecido para melhor conforto do utilizador

Pretende-se a colocação de duas camas em dossel que desta forma envolvam o espaço existente, criando uma ilusão de óptica, colmatando desta forma a altimetria existente no espaço.

A existência de mesinhas de cabeceira suspensas e desniveladas permitindo uma maior utilização por parte dos seus utilizadores.

A carpete assume aqui um território e demarca a centralidade do espaço.

Os perfis existentes nas paredes assumem uma métrica ilusória, percebendo maior conforto.

## PRIVADO | O QUARTO

Zona de vestir, designada por 6



Perspectivas zona de vestir/ Instalação Sanitária

Pretendemos a demarcação desta zona na espacialidade existente. Está no oposto da entrada do quarto. O facto deste núcleo se apresentar mais recatado, permite uma maior privacidade e comodidade aos seus utilizadores.

Foi propositada a proximidade da instalação sanitária ao armário, onde os usuários têm as suas roupas. Funciona como um pequeno "closet" de acesso à instalação sanitária e posterior vestiário.

Um espelho suspenso na parede dimensiona o pequeno espaço e a presença de memórias expostas na parede, personalizam o espaço.

## PRIVADO| o QUARTO

Instalação Sanitária, designada por 7



Planta Instalação Sanitária

Pretendemos a projecção de uma instalação sanitária com 2 áreas distintas, para que desta forma sejam criadas as condições para uma utilização mais independente e onde a privacidade seja mantida entre usuários, em caso de necessidade.

Com influências no mobiliário industrial, esta tipologia é composta por uma zona de duche com cabine, um lavatório de estilo industrial com lavatório incorporado e a existência de sanita e bidé.

A existência na cabine de duche com um banco rebatível e com barras de protecção, para necessidades especiais dos usuários.



Planta geral Instalação Sanitária

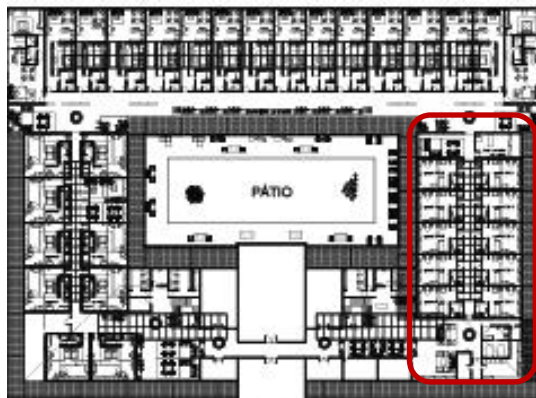
## PRIVADO | O QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS

### CARACTERIZAÇÃO

Apresenta-se na nave 4 da edificação

Tipologia designada por **QUARTO CUIDADOS-CONTINUADOS:**

Caracteriza-se por uma tipologia com uma área interior de 34m<sup>2</sup>. Estas tipologias têm como utilizadores seniores, que já se encontrem dependentes em termos físicos e mobilidade reduzida. Pretendemos projectar elementos de guia e amparo nos vãos existentes para facilitar a alguns seniores a deslocação autónoma no seu espaço privado. Por pensarmos que independentemente da condição física em que os idosos se encontrem é necessário sempre a existência de mecanismos que humanizem estes espaços, pretendemos a projecção de unidades assistidas, onde a continuidade das memórias e pertences dos seus usuários sejam preservados e onde exista também uma forte componente de “ambiente de casa”, característica existente na divisão do pavimento e a continuidade de elementos artísticos nos seus ambientes. Desta forma canalizamos “boas energias” nestes locais, para que a condição psicológica destes indivíduos, seja positiva. Por essa razão pretendemos que o utilizador a ser aqui integrado, percepcione não um ambiente hospitalar standardizado, mas um ambiente de “casa própria”. De realçar também a importância da autonomia destes indivíduos. É necessário projectar tendo em conta as necessidades do individuo, preservando nestas unidades elementos protetores e indicadores, que permitam uma maior autonomia na mobilidade destes usuários.





## DESENHO 16 | PLANTA QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS

212

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 17 | PLANTA QUARTO C.C COTADA

214

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 18 | PLANTA QUARTO C.C CORTE

216

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 19 | PLANTA QUARTO C.C CORTE COTADA

218

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## PRIVADO | O QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS

O quarto divide-se:

Zona de acesso e armário com pertences, designada por 1

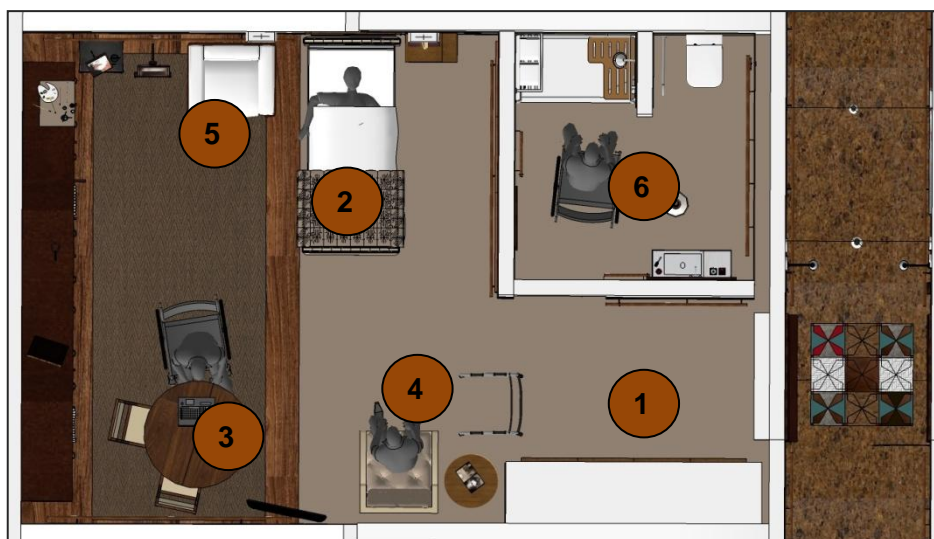
Zona de descanso, designada por 2

Zona de trabalho/lazer, designada por 3

Zona de estar, designada por 4

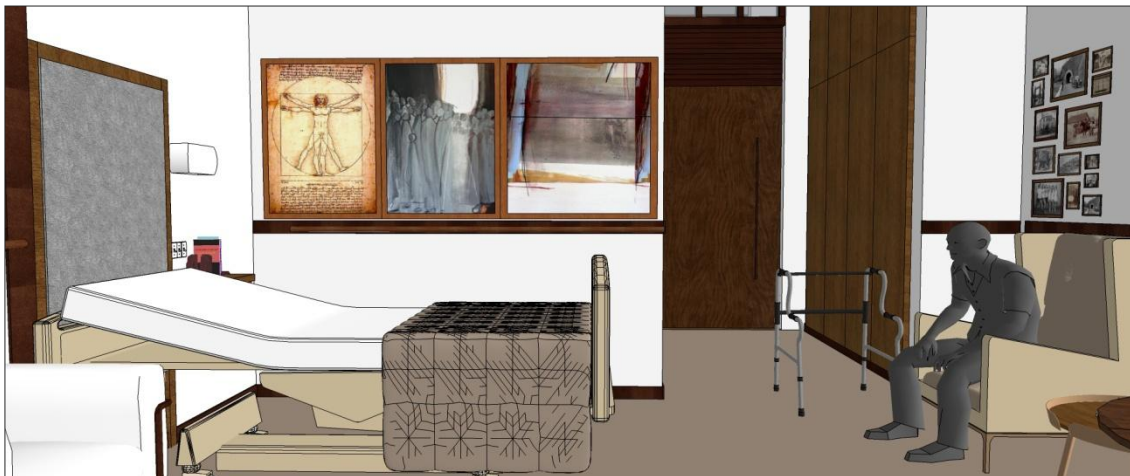
Zona de estar para visitas, designada por 5

Instalação Sanitária Privada, designada por 6



Planta quarto cuidados-continuados

## PRIVADO | O QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS



Perspectiva geral das ambiências projectadas. Necessidade dos afectos nos lugares.

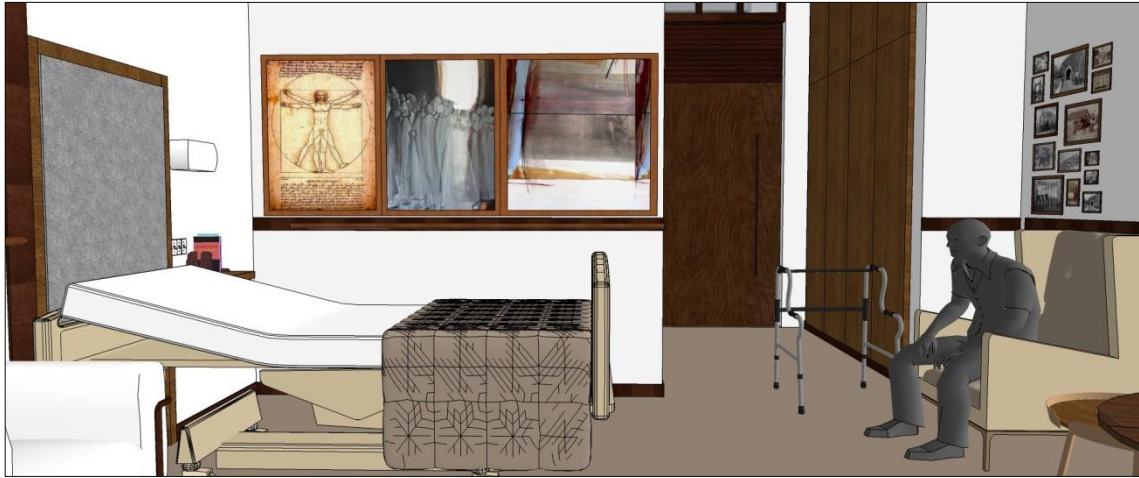


Perspectiva zona de descanso e zona de estar, continuidade das memórias e pertences ao redor do sénior.

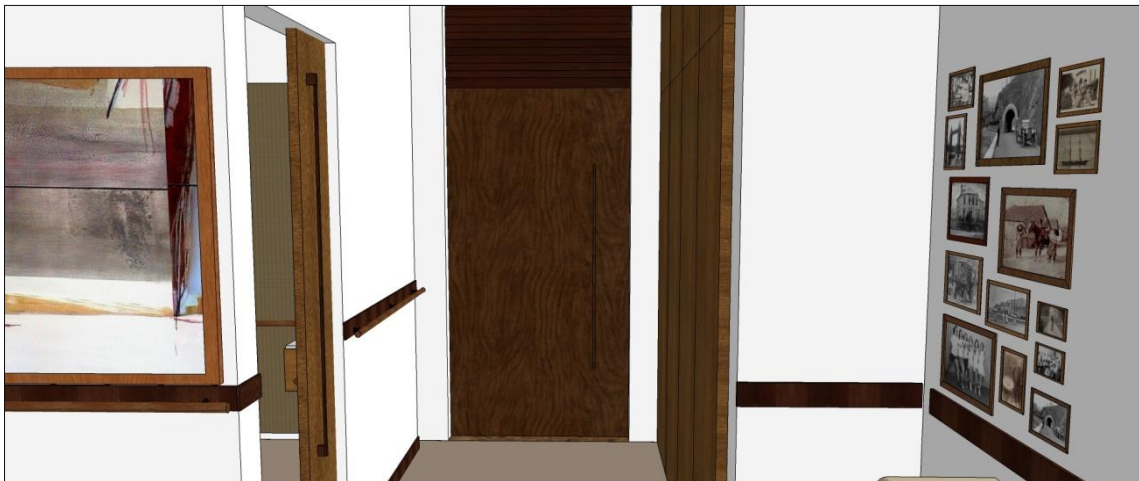


Perspectiva geral do quarto e Instalação sanitária, um espaço acolhedor e regenerador das vivências do sénior.

## PRIVADO | O QUARTO | CUIDADOS CONTINUADOS



Perspectiva geral quarto



Perspectiva zona de acessos e armário com os pertences do utente. Elementos: barras de apoio, elementos plásticos e memórias do senior, são exemplos da humanização pretendida nestes espaços



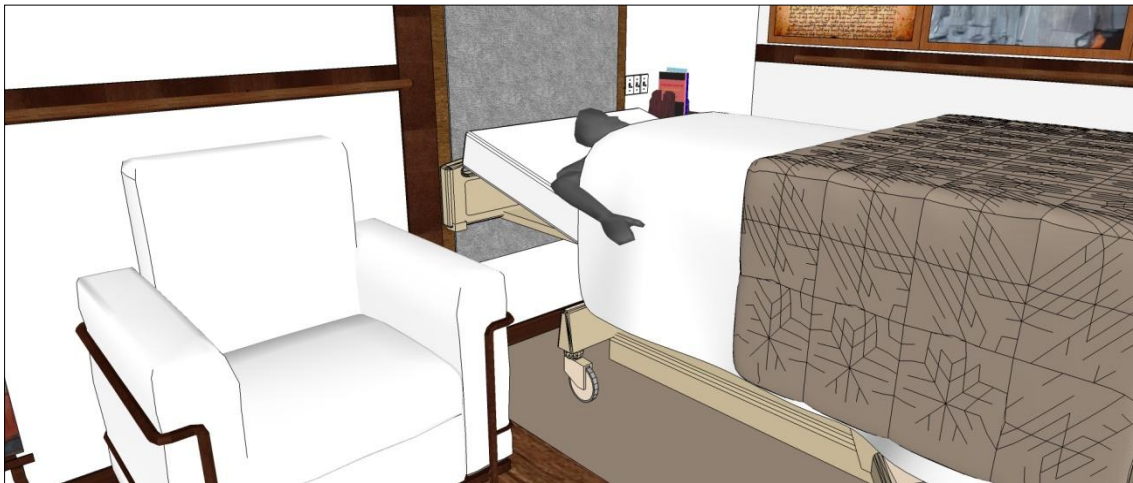
Perspectiva zona de trabalho/lazer, necessidade de projecção de elementos que autonomizem o senior na espacialidade destes espaços.

222

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

## PRIVADO | O QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS



Perspectiva zona de descanso e de recebimento de visitas. Pretendemos que as visitas de familiares e amigos sejam uma contante, proporcionando conforto e um ambiente apelativo.



Perspectiva de cadeira de descanso com laterais que não favoreçam as quedas do sénior.



Perspectiva zona de convívio/lazer, continuidade das memórias como elemento sempre importante nas vivências do sénior.

## OBJECTOS| MEMÓRIAS E PERTENCES

### OBJECTO 1

#### 1 CAMA DE DOSSEL DE CASAL OU 2 CAMAS INDIVIDUAIS



**Ilustração 61**|Abraham Bosse, “La Visite à L’Accouchée”, da suite “Mariage à la Ville”,1630 – Presente no Museu Britânico. Uma gravura holandesa do séc. 17, onde mostra uma mulher a receber amigos na sua imponente cama  
**Ilustração 62**| Reinterpretação Cama Dossel

A cama de dossel adquiriu ao longo da história interpretações que pensamos irem ao encontro do que pretendemos para a projecção da cama ideal para este público-alvo. «Ao longo da história humana a busca por um abrigo seguro é uma constante, principalmente na hora do sono, em que o homem está mais desprotegido. Com o objetivo de proteger “o sonhador” do frio, da humidade e do ataque de insetos, inventou-se a cama de dossel. Houve várias reinterpretações e variações da cama, mas o *baldaquino*, foi o exemplo de maior relevância. Apresentava-se provida de cortinas que poderiam ser fechadas, isolando a cama do resto do quarto. Outro ponto importante a reflectir, estas camas eram altas e imponentes, elevavam o seu utilizador e eram sinónimo de poder e estatuto, só possível a elementos das classes nobres. As camas com dossel são românticas por natureza, além de proporcionarem um visual diferenciado para este tipo de quarto, pensamos ser uma escolha acertada para este o sénior em análise.

## OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES



Perspectiva Cama de dossel e sua cabeceira em tecido

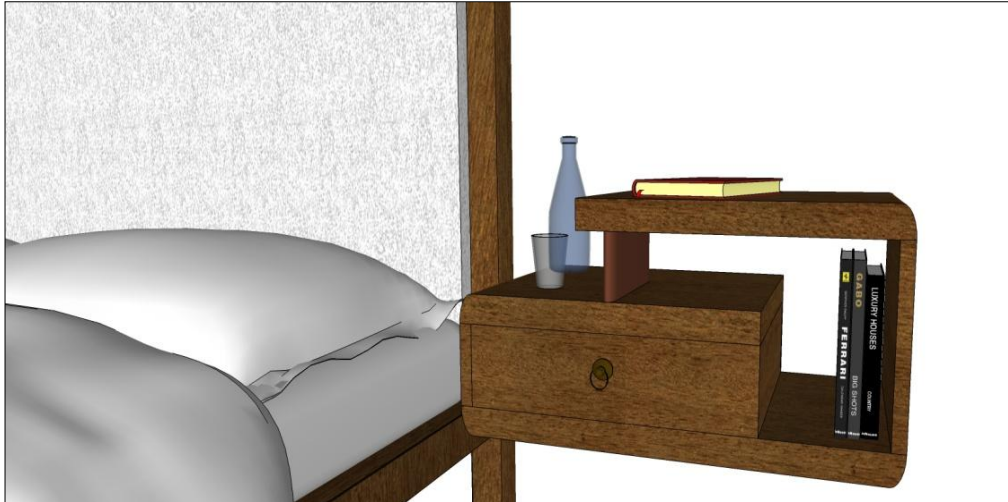
Pretendemos revitalizar o princípio atrás referido, existente na história da cama de dossel, numa reinterpretação contemporânea.

Outro dos propósitos foi estabelecer conforto na espacialidade, beneficiando e criando um desnível com a altimetria existente, percebendo uma ilusão de óptica ao seu utilizador.

Projeção de uma cama de dossel com cabeceira forrada, para maior comodidade e conforto por parte de quem está deitado e quer ler com conforto, conferindo um melhor ambiente ao espaço.

## OBJECTOS| MEMÓRIAS E PERTENCES

### OBJECTO 2 MESAS DE CABECEIRA| QUARTO



Perspectiva estante de memórias e pertences

Projectão de 2 mesas-de-cabeceira, em madeira, suspensas, compartimentadas e com desníveis. Pretendemos que adquiram a função de proporcionar ao sénior uma maior facilidade no manuseamento dos objectos aquando da permanência do sénior no interior da cama.

A colocação de objectos será introduzida de acordo com necessidades do utilizador, possibilitando 4 níveis de colocação e permanência de objectos: a um nível superior; a um nível inferior compartimentado; a um nível lateral e uma gaveta para armanejamento de pertences.

Pensamos desta forma, estar a relacionar o objecto com o público-alvo a que se destina.

## OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES

### OBJECTOS 3 ESTANTES DE MEMÓRIAS



A função pretendida para esta zona, visa a criação do “território próprio”, dando ao sénior total pertença e autonomia.

A colocação de uma estante superior à secretária, teve como especial atenção, a colocação de objectos menos manuseados. Ao seu lado, foi projectada uma estante suspensa vertical, para uma melhor facilidade de manuseamento dos objectos, pelo sénior, no seu dia-a-dia.

A compartimentação destes modelos é importante, pois organiza e secciona as memórias do seu utilizador.

O pormenor da integração da luminária existente por de baixo da estante é importante, não tendo o sénior que manejar fios e tomadas. Num simples interruptor liga e desliga com comodidade.

Inseridas neste conceito, desenhamos **3 estantes de memórias**, para 3 tipologias diferentes e que designamos por:

1| Tipologia ESTÚDIO para 2 utilizadores

**ESTANTE DE MEMÓRIAS A**

2| Tipologia QUARTO duplo 2 utilizadores

**ESTANTE DE MEMÓRIAS B1  
ESTANTE DE MEMÓRIAS B2**

3| Tipologia Quarto e QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS

**ESTANTE DE MEMÓRIAS C**

## DESENHO 20 | PLANTA ESTANTE A ESTÚDIO Perspectivas

228

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 21 | PLANTA ESTANTE A ESTÚDIO

230

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES

### 1| Tipologia ESTÚDIO ESTANTE DE MEMÓRIAS A



Perspectiva estante de memórias e pertences

Designa-se por estante de memórias e pertences.

Tem como especial intenção, compartimentar e seccionar as memórias e pertences dos seniores residentes.

Pretendemos ir ao encontro das necessidades referidas pelos seniores nas entrevistas, dando um contributo na melhoria da espacialidade das residências seniores.

A existência ao centro de uma pequena mesa de influências industriais, para colocação da televisão. Pretendemos que as memórias dos usuários se destaquem e assumam parte integrante do décor do espaço.



## DESENHO 22 | PLANTA ESTANTE B1 QUARTO

234

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## OBJECTOS| MEMÓRIAS E PERTENCES

### 2| Tipologia QUARTO ESTANTE DE MEMÓRIAS B 1



Perspectiva estante de memórias e pertences

Designa-se por estante de memórias e pertences.

Adquire uma volumetria de núcleos compartimentados e visa proporcionar ao seu utilizador total pertença e autonomia, estimulando a criação de “*um território próprio*” tão importante neste público-alvo.

Ao projectar este objecto tivemos influências do edificado, do preenchimento dos vãos sempre compartimentados e ritmados, adquirindo formas muito estruturadas e ritmadas.

Pretendemos assim, projectar um objecto cujo seu objectivo principal é “*arrumar e expor os objectos e pertences, como se de uma montra de vida se tratasse*”.

De acordo com a análise a esta temática, constatou-se que nos lares, não existe uma forte preocupação na personalização destes objectos, com a finalidade de melhor servir a condição sénior.

# OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES

2| Tipologia QUARTO ESTANTE DE MEMÓRIAS B 1



Perspectiva estante de memórias



Planta estante de memórias

## DESENHO 23 | PLANTA ESTANTE B2 QUARTO

238

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



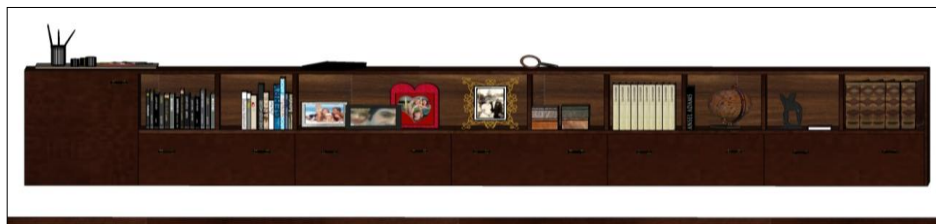
## OBJECTOS| MEMÓRIAS E PERTENCES

### 2| Tipologia QUARTO ESTANTE DE MEMÓRIAS B 2



Perspectiva estante de memórias simplificada

Esta estante é uma adaptação do modelo anterior com um carácter mais simplificado e de menor volumetria. Foi desenhada para quartos duplos e para a existência de dois territórios na espacialidade compartilhada. Digamos que por cima da secretária é igual ao modelo anterior. O que existe em comum aos dois usuários é a possibilidade de cada um, além de ter este objecto, poder complementar a guarda dos seus objectos tanto na estante vertical existente ao lado como a estante horizontal designada por estante C.



Perspectiva estante de memórias horizontal, desinada por estante C

240

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA

# OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES

2| Tipologia QUARTO ESTANTE DE MEMÓRIAS B 2



Perspectiva de estante simples de memórias



Planta de estante simples de memórias

## DESENHO 24 | PLANTA ESTANTE C QUARTO E QUARTO C.C

242

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## DESENHO 25 | PLANTA ESTANTE C QUARTO E QUARTO C.C

244

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



## OBJECTOS | MEMÓRIAS E PERTENCES

### 3| Tipologia QUARTO| QUARTO CUIDADOS CONTINUADOS ESTANTE DE MEMÓRIAS C



*Perspectiva estante de memórias e pertences, no quarto de Cuidados Continuados*

*Pretendemos a continuidade da estante de memórias e dos pertences do senior, nas ambiências deste espaço, independente do estado de saúde em que o mesmo se encontre. A permanência das suas memórias e dos seus pertences no interior do seu espaço estimula dessa forma, mecanismos sensoriais que permitem ao sénior, estar rodeado de recordações existentes nas suas memórias e dos seus pertences em fases menos boas da sua vida. Neste caso e nesta tipologia projectamos a estante contínua, também existente na tipologia de quarto normal.*



*Perspectiva estante de memórias e pertences*

246

4. PROJECTO

4.2. PROPOSTA



# **PARTE V**



## CONCLUSÃO 5.

Nesta parte do estudo, pretende-se sistematizar o que abordámos ao longo deste projecto, o resultado do conjunto de ideias, é a essência do pretendido.

Pretendemos um novo olhar, uma nova reflexão, sobre como devemos projectar os interiores dos espaços seniores em Portugal, em pleno Séc. XXI.

Concluimos que **Humanizar Precisa-se!**

Pensamos que existem 4 pontos importantes a retirar da análise realizada:

### **A necessidade que existe na preservação e presença das memórias e pertences dos seniores, no interior das residências.**

Verificamos em todo este processo de análise, que existe uma desatenção face ao verdadeiro bem-estar intrínseco do sénior e à falta de inclusão de poder interventivo dos idosos nas vivências interiores, na fase da vida em que se encontram. Nesse sentido procurámos destacar o que melhor poderá contribuir para a melhoria das suas vivências, discriminando as principais vulnerabilidades associadas à vida sénior numa residência.

Pensamos que qualquer intervenção a esse nível terá que passar pelo encontro das melhorias na preservação e reforço da identidade dos seniores. Este problema dos seniores é gravíssimo e encontra-se logo na admissão de qualquer indivíduo senior numa residência, ou “Lar de Idosos”, onde lhes é barrada de forma brutal, **a entrada das suas memórias e dos seus pertences**. O nosso estudo centra-se neste ponto, por pensarmos que é um dos elementos mais negativos que afecta a classe sénior neste período de transição para “*a sua nova casa*” - *a negação e castração da identidade e história de vida de qualquer indivíduo até então*.

Neste contexto de análise, é possível compreender as razões pelas quais os seniores não gostam de estar inseridos nestes lugares. Nem eles nem os familiares que se recusam muitas vezes a se deslocar a estes sítios, por os considerarem lugares frios e “ausentes do mundo lá fora”.

Qualquer indivíduo seja ele criança, adolescente, mulher ou homem, sénior ou não, necessita de ter ao seu lado, *afectos*: sejam eles de carácter físico ou representativo. Qualquer indivíduo “novo ou velho”, ao ser privado das suas referências, vai reflectir através das suas emoções, a sua indignação, tornando-se um ser resignado.

Nesse sentido pretendemos que **os objectos cumpram a função de gerar emoções, na construção de territórios próprios pertencentes ao sénior, permitindo que o que começa como espaço indiferenciado, se transforme “no nosso lugar” à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor.**

**Que os objectos gerem maiores autonomias na melhoria da qualidade de vida do sénior.**

Ao desenvolvermos o estudo do mobiliário para este público-alvo, tivemos em conta a *necessidade de comunicar através dos objectos*. Exemplos dessa vontade são os 4 tipos de “Estantes de memórias e pertences”, que projectamos de acordo com as tipologias existentes, a cama em dossel com a mesa-de-cabeceira num revivalismo ao passado nobre e uma articulação com o mobiliário pertença do próprio sénior. Deste modo, projectámos objectos que permitem a inclusão de memórias, fomentando sentimentos de pertença e implicação do senior no seu espaço privado. Pretendemos que o sénior esteja em sintonia com o ambiente à sua volta e que os mesmos adquiram uma função de autonomia e pertença absoluta. “O seu canto próprio, onde possa usufruir e utilizar as suas coisas, de forma autónoma, sem imposições.”

Na tipologia “estúdio” também fomentamos a possibilidade de acompanhamento por parte de familiares, amigos, ou especial técnico em caso de necessidade. Projectámos indo ao encontro do conceito da antiga divisão existente nas residências – a saleta que existia junto à cozinha. Este é o elemento de destaque, pois confere a existência de uma divisão versátil com ligação directa ao quarto do sénior.

Por último, projectar tendo em atenção, uma maior autonomia deste público-alvo, permitindo desta forma melhorar e facilitar a mobilidade do sénior nos percursos existentes da edificação em análise.

**Outro dos pontos importantes é a necessidade de projecção de unidades de residência, que permitam a ideia de edifício dentro de si próprio - Residência| Trabalho| Convívio.**

Foi igualmente importante explorar o conceito de união, gerando espaços de relação - unidades de residência, articulados com unidades de trabalho artístico e unidades de convívio. A existência do espaço privado com a proximidade de outras áreas de desenvolvimento de actividades relativas às suas áreas profissionais, no interior destes lugares é vital, para um percurso estimulante e saudável. Até porque estimula o pensar e o fazer, desenvolvendo e motivando novas formas de relacionamento entre seniores

De acordo com os inquéritos realizados a esse público-alvo e que tão bem contribuíram para fundamentar esta e outras necessidades, é importante ao sénior artista encontrar-se activo nesta fase da sua vida. Qualquer artista necessita da sua ligação ao universo artístico. É o seu sustento emocional, a sua forma de vida, a comunicação do seu eu.

Potenciar as áreas em que cada indivíduo se especializou durante a sua vida, para ensinar outros: aulas de manifestação artística diversas; palestras e apresentações. Uma associação para seniores activos, onde as vantagens na coexistência entre juniores artistas e seniores

artistas seria uma mais-valia para todos.

Por fim e não menos importante, **a necessidade de entrosar estes lugares de memória ricos em tradições e materialidades e com um enorme potencial de acção, na sociedade contemporânea**

A destacar a edificação em que desenvolvemos o nosso projecto. A sua planta centralizada com o pátio interior, confere no programa apresentado um lugar de destaque, acreditamos que altera as lógicas espaciais de qualquer edifício e regenera o publico-alvo proposto. Unificação do indivíduo e edifício. Lugar onde tudo se centraliza: interior| exterior. Este programa é exemplificativo para qualquer edificação, seja ela actual ou de memória. Consideramos que qualquer edifício virado em torno de si próprio, num plano - rectângulo dentro do seu rectângulo aberto, regenera este público sénior.

Lamentamos que edifícios como este sejam destruídos e com eles desapareçam uma enorme riqueza patrimonial.

REFLEXÃO

É urgente que todos os intervenientes directamente ligados à construção destes espaços, sejam eles Arquitectos, Interioristas, entre outros, se consciencializem que ao exercerem o seu trabalho, devem inovar “ao nível dos afectos”, contribuindo assim para uma maior humanização destes lugares.

Na nossa área interventiva, cabe aos designers de interiores, alterar a forma espacial no interior destes edifícios, gerando percursos e alternativas de convivência nestas instituições. Cabe a nós profissionais da área, relacionar o sénior no seu espaço e oferecer-lhe o conforto e as lógicas necessárias ao seu bem-estar. A necessidade de projectar os objectos, de acordo com as reais vivências do sénior, tendo em conta os hábitos gerais desta classe de indivíduos no seu quotidiano. A criação de mecanismos espaciais que impliquem e que regenerem a gestão do sénior conjuntamente com actividades distribuídas ao longo do dia, são uma via para o desenvolvimento emocional positivo e na implicação saudável do sénior no seu lar.

Vivemos numa sociedade em que cada vez mais a inexistência de afectos é uma realidade. Os interesses económicos sobrepõem-se aos interesses dos indivíduos, onde as empresas, cada vez mais ávidas pelos lucros, se acautelam também contra a preservação das pessoas de idade. É uma questão geracional que terá que mudar, para que possamos em benefício de todos, melhorar o nosso futuro *sénior*.

Gostaríamos então de contribuir com esta análise, para a construção de maiores valores afectivos entre as pessoas com as coisas e com os lugares, em detrimento da indiferença instalada em que nos encontramos, potenciando às novas gerações a permanência das referências, tão bem ilustradas pelos seus familiares seniores.



*“A tragédia da vida é que ficamos velhos cedo demais,  
e sábios, tarde demais.”*

Benjamin Franklin



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- ALEXANDRA, D. C. - Riuso come modalità di reinvención del paesaggio urbano. Transforming Urban Landscape, in "Industria Delle Construzioni", 2003, p.373
- ANDRADE, CYntia - Lugar de Memória, Memória de um lugar, Brasil, 2008, p.p. 6,3,570
- ANDRADE, Rogério Ferreira – Colapsos e Reparações de Sentido nas Organizações, Coimbra, Minerva, 2003
- BRANDÃO, Pedro; REMESAR, Antóni – Design Inclusivo Uma Experiencia de Projecto em Marvila – Fragmentos e Nexos, 2004
- BAZO, Maria Teresa – La Participación en las Residencias, in Rodriguez Rodriguez, P. – Residencias para personas mayores: manual de orientación, Madrid, Editorial Médica Panamericana, 1999
- BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas – A Construção Social da Realidade, Lisboa, Dinalivro, 2004
- CUSTÓDIO, Jorge - A Indústria Portuguesa Época do Movimento Moderno, 1925-1965, Na Arquitectura da Indústria, Fundação Docomomo Ibérico, Barcelona, pp.14-35
- DAMÁSIO, António – O Livro da Consciência. A Construção do Cérebro Consciente, 2010, Circulo de Leitores Temas e Debates
- DARÉ, Ana Cristina Lott - Design Inclusivo O Impacto do ambiente Doméstico no Utilizador Idoso, Universidade Lusíada, Lisboa, 2010
- DUBAR, Claude – A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais, Porto Editora, 1997
- FERNANDES, José Manuel – Arquitectura e Indústria em Portugal no Séc. XX, SECIL, Lisboa
- FERNANDES, José Manuel – Lisboa em Movimento 1850-1920, Editora Lisboa 94, 1994
- FERNANDES, Purificação – A Depressão no Idoso, Estudo da relação entre factores pessoais e situacionais e manifestações da depressão, Coimbra, Quarteto, 2002
- FERNANDES, A Alexandre – Velhice e Sociedade – Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal, Celta Editora, 1997
- FOGAÇA, Cristina – O Envelhecer Sob um Novo Olhar, 2008
- FOLGADO, Deolinda; CUSTÓDIO, Jorge - Guia do Património Industrial, Lisboa, Livros Horizonte, 1999, p.92
- FOLGADO, Deolinda – Património Industrial. Que Memória, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas de Património, 2005
- FREITAS, Verlaine – Longevidade e tempo Livre: Novas Propostas de Participação Social e de Valorização do Idoso – A linguagem Artística e a Valorização Social do Idoso

- GOFFMAN, Erving – A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias, Lisboa, Relógio D'Água, 1993
- GUEDES, J. – Viver num Lar de Idosos Identidade em Risco ou Identidade Riscada, Lisboa, Coisas de Ler, 2012
- LUNT, Peter K.; LIVINGSTONE, Sónia M. - Mass Consumption and Personal Identity, Buckingham, Open University Press, 1922
- LIMA, M. A. – Alcântara, Evolução dum Bairro de Lisboa – Dissertação de Geografia Urbana, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1971, p.16
- MAGALHÃES, Maria Lúcia Cardoso - A Discriminação do Trabalhador Idoso, Responsabilidade Social
- MATOS, Ana Maria – Sociedades e Associações Industriais Oitocentistas, in Análise Social, vol. xxxi, Universidade de Évora, 1996, p.p.136-137
- MARQUES, A. O. – História de Portugal Vol.1, Editorial Presença, 1998
- MENDES, José Amado – Industrialização e Património Industrial: Desenvolvimento e Cultura, Viver a Natureza, Pensar o Desenvolvimento: Actas do VII Curso de Verão da Ericeira, 24 de Julho, 2006, Instituto de Cultura Europeia Atlântico
- MOITA, Irisalva - Livro de Lisboa, Lisboa, 1994, pp 444-449-473
- NEVES, José Acúrcio, Variedade sobre os Objetos Relativos às Artes, Comércio e Manufacturas, consideradas segundo os princípios da Economia Política, 1814-1820, vol.2, Lisboa, Impressão Régia, p.121
- NEVES, José Acúrcio – Memórias sob os Meios de Melhorar a Indústria Portuguesa nos seus Diferentes Ramos, Oficina de Simão Tadeu, 1920, Lisboa pp. 47-48
- NORA, Pierre – Entre a Memória e a História. A Problemática dos Lugares, 1993, p.570
- PAÚL, C e FONSECA, A. – A passagem à Reforma como Momento de Transição – Uma Abordagem Desenvolvimental, in Psicologia, Educação e Cultura, Vol. III, nº2, pp.377-384, Gaia, Colégio Internato dos Carvalhos, 1999
- PEREIRA, Emília Maria Santos – Portugueses com mais de 65 Anos. Breve caracterização estatística, Lisboa, Instituto para o Desenvolvimento Social, 1999, p.p1-8;56-59
- PEREIRA, Paulo – História da Arte portuguesa, vol. III, Lisboa, Circulo de Leitores, 1995
- KONG, Mário Ming – Central Tejo Uma Abordagem à Arquitectura Industrial, Lisboa, Insidicity
- SANTOS, António Maria - Estudo da Arquitectura Industrial na Região de Lisboa, 1846-1918, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1996
- SCHILLER, Friedrich – Cartas para a Educação Estética da Humanidade, São Paulo: Iluminuras, 1996
- SIMÕES, Alexandra Dinis – A Influência da Animação Artística na Qualidade de Vida do Idoso, 2010, Instituto Politécnico de Bragança
- XAVIER, Cândido - 2ºano, caderno 13, Maio de 1823, p.5
- ZIRMERMAN, Guite I - A Velhice Aspectos Biopsicossociais, Porto Alegre, Artemed, 2000, p.34

## SITES CONSULTADOS

DGAS - Direcção Geral de Acção Social Lisboa  
[www.dre.pt/pdf1sdip/1998/02/047B00/07660774.PDF](http://www.dre.pt/pdf1sdip/1998/02/047B00/07660774.PDF)

Junta de Freguesia de Marvila - [www.jf-marvila.pt](http://www.jf-marvila.pt)

IGESPAR, Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico - [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

DRE, Diário da República, [www.dre.pt](http://www.dre.pt)

INE, Instituto Nacional de Estatísticas - As Gerações mais Idosas, 2014, - O Envelhecimento em Portugal – Situação Demográfica e Sócio-Económica Recente das Pessoas Idosas, 2002, [www.ine.pt](http://www.ine.pt)

COSTA, Kerlen Caroline – A Discriminação do Idoso no Mercado de Trabalho, [www.scalzilli.fmv](http://www.scalzilli.fmv)

PARQUE EXPO [www.expo.pt](http://www.expo.pt)

Empreendimento Jardins de Braço de Prata - [www.jardinsdebraçodeprata.com/s.d](http://www.jardinsdebraçodeprata.com/s.d)

Carta de NIZHNY TAGIL, sobre o Património Industrial  
[ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf](http://ticcih.org/wp-content/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf)

Arquivo Nacional Torre do Tombo - [antt.dglab.gov.pt/](http://antt.dglab.gov.pt/)

Declaração Universal dos Direitos do Homem das Nações Unidas  
[www.youthforhumanrights.org](http://www.youthforhumanrights.org)

## DIVERSOS

Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa - As Fotografias da Exposição das Indústrias Fabris em 1888, na Av. da Liberdade e os diferentes pavilhões apresentados, são propriedade do Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Lisboa.

Proc.4896/PGU/01 - Câmara Municipal de Lisboa, 2003 - Novo Projecto a ser construído nos terrenos da Tabaqueira - Arquiespaço. Lda,

## CATÁLOGOS

Empreza Industrial Portuguesa – Catálogo dos produtos Expostos pela Empreza Industrial Portuguesa na Exposição de 1888 – Typographia Netto & C<sup>a</sup>, Lisboa, 1888

## REVISTAS

Annaes da Sociedade Promotora da Indústria Nacional, 1<sup>o</sup>ano, caderno 1, Maio de 1822, p.11

Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional, 2<sup>o</sup>ano, caderno 13, Maio de 1823, p.5

## LEGISLAÇÃO

Lei de Bases do Património Cultural – PGDL Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, Ministério Público, Decreto de Lei nº107/2001, de 8 de Setembro

Normas Reguladoras das Condições de Instalação e Funcionamento dos Lares de Idosos - Diário da República Portuguesa, Despacho normativo 12/98 MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE, s.d.

Regime de Acessibilidades aos Edifícios e Estabelecimentos que recebem Público, Via Pública e Edifícios Habitacionais - Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de Agosto

Regulamento Geral das Edificações Urbanas - Decreto-Lei n.º 38 382 de 7 de Agosto de 1951

Lei de Bases da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação das Pessoas com Deficiência. - Diário da República Portuguesa, Decreto-Lei n.º 93/2009 de 16 de Abril, MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada, na via pública, nos edifícios públicos e equipamentos colectivos. - Decreto de Lei. nº 123/97 de 22 de Maio

Fazem parte do trabalho, um caderno de anexos. De acordo com o estudo ao público-alvo a que nos propusemos analisar, existem do resultado final dessa avaliação 22 inquéritos preenchidos pelos seniores artistas, e os respectivos resultados analisados. Não quisemos deixar de os integrar nos anexos, mas pelo facto do seu conteúdo ser elevado, achamos não se justificar a sua agregação. Pelo que apresentamos um caderno à parte designado por **ANEXOS, INQUÉRITOS SENIORES ARTISTAS, PREENCHIMENTO FORMULÁRIO ARTISTAS| ANÁLISE DE GRÁFICOS.**